FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 * Nº 34.070

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022



BRASILEIROS RECORREM A SOBRAS E CARCAÇAS PARA SE ALIMENTAREM DIANTE DE INFLAÇÃO E DESEMPREGO

Josefa da Silva em sua casa em Osasco (SP), onde todos da família estão sem trabalho e vivendo de Auxilio Brasil e de bicos; ela diz que depende de doações para comer restos Mercado A13

Benefícios de pacote devem chegar antes à classe média

Foco eleitoral de Jair Bolso naro (PL), os mais pobres podem demorar mais para sentir o efeito dos pacotes de benefícios lançados pe lo governo, apontam eco nomistas. A classe média deve se favorecer antes de corte de preço da energia e de combustíveis. Impacto é incerto emalimentos, gasto principal na renda mais baixa. Mercado A12

Congresso aprova

PEC, e emergência

é mantida no texto

Após passar no Senado, a PEC que libera R\$ 41,3 bi-

lhões em gastos do gover no foi aprovada em 2º tur-

no na Câmara. Os deputa

dos rejeitaram o destaque

para suprimir a expressão "estado de emergência",

que permitirá ao Executi



Cena de 'Crimes do Futu

Ilustrada C1 a C3 David Cronenberg choca e faz pensar com vísceras à mostra em 'Crimes do Futuro'

Turismo C8 Rede Fasano lança roteiros focados em arte de museus em BH e seus arredores

golpe, diz Lula a senadores Líder nas pesquisas, petista busca apoio formal de MDB, PSD e União Brasil A declaração feita ontem em almoço em Brasília do

Vencer no 1º turno evitaria

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse a senadores que uma vitória sua no primeiro turno é crucial para estancar ameaças de ruptura democrática feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, segundo participantes do encontro.

Pros cita Flávio em

áudio de possível

compra de decisão

Áudios e mensagens que

apontam negociação pa-

ra compra de sentença fa-vorável pelo grupo que di-

rige o Pros fazem menção

a Flávio Bolsonaro (PL) e

Karina Kufa, advogađa dos Bolsonaros. Flávio não se

manifestou, e Kufa nega

irregularidade. Política A

qual participou o presiden-te do Senado, Rodrigo Pa-checo (PSD-MG), foi um argumento para que mais par-tidos o endossem. O petista afirmou buscar apoio formal de PSD, MDB e União Brasil. Lula tinha 53% das inten-ções de voto válidas na pes-quisa do Datafolha de 23 de junho —três pontos a mais do que os 50% necessários para selar a vitória na primeira etapa. A margem de erro do levantamento foi de dois pontos para mais ou menos.

Além do PSD de Pacheco e Gilberto Kassab e do União Brasil de Luciano Bivar, com quem diz ter pontes, Lula al-meja que o MDB abra mão da candidatura de Simone Tebet, que tem 1% das pre-ferências se considerados os votos válidos. Política A 4

Bolsonaro busca agora tirar foco de caso de petista morto

Aliados de Jair Bolsonaro (PL) buscamafastá-lo da repercussão da morte do pe-tista Marcelo de Arruda, as-sassinado pelo bolsonarista Jorge Guaranho, Eles ava liam que o telefonema a ir mãos de Marcelo foi positi vo, mas que este deveria ser seu último gesto no caso

Uma das irmās de Marcelo, Luziana de Arruda, aponta uso político da conversa dos irmãos com o presidente, que antes tentou minimi-zar o episódio. "Depois que bate ele resolve consolar." A família de Guaranho ne-

ga ter havido motivação po-

Anvisa libera vacina Coronavac para faixa de 3 a 5 anos

A Anvisa aprovou por una-nimidade e sem restrições o uso emergencial da Co-ronavac para crianças de 3 a 5 anos. O imunizante já era aplicado na faixa de 6 a 17 anos. O pedido do Insti-tuto Butantan para extensão da idade era analisado desde 11 de março. saúde BI

Inflação nos EUA vai a maior nível em 40 anos

Puxada por gasolina e ali-mentos, alta de preços foi de 1,3% em junho, e taxa em 12 meses chegou a 9,1%, maior desde novembro de 1981. O mercado espera no-va elevação de juros. A15

EDITORIAIS A2

A PEC da reeleição Sobre a aprovação de novos gastos de R\$ 41.2 bi

Descrença na segurança Acerca da opinião da po pulação sobre a polícia

ATMOSFERA







PRESIDENTE FOGE, E SRI LANKA DECRETA TOQUE DE RECOLHER ANTE PROTESTOS Manifestantes comemoram ao invadirem gabinete de premiê, que assumiu interinamente após o presidente, Ranil Wickremesinghe, fugir para as Maldivas; país asiático decretou toque de recolher para tentar conter onda de atos տասժo Ato

Anestesista pode ser criminoso em série, diz delegada

A delegada Barbara Lom ba afirmou que apura cin-co outros possíveis abu-sos cometidos pelo anes-tesista Giovanni Quintela Bezerrano Rio, dois deles no mesmo dia do estupro de uma gestante pelo qual foi preso em flagrante na segunda (11). Cotidiano B2

Ruy Castro Brasileiro precisa ser estudado

Bolsonaro tem razão: o brasileiro precisa ser es-tudado. Deve ser o único povo que assiste à demo-lição de seu país, horária, descarada, em todos os ní-veis, e fica quieto em casa, se tiver uma. Opinião A2

34979

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA Publicado desde 1921 - Proprieda de da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO. Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES. Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL. Fernanda Diamant, Helio Schwartsman,
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano.
Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,
Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (sccretário)

DIRETOR DE OPINIÃO GUSTAVO PATU
DIRETOR DE OPINIÃO GUSTAVO PATU
DIRETORIA-EXECUTIVA PAUIO NAIVEÏO SIMÔES Amaral (financeiro,
planejamento e novos negôcios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian
(mercado leitor e estratégias digituis) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

A PEC da reeleição

Congresso aprova gastos de R\$ 41,2 bilhões para tentar turbinar as chances de Jair Bolsonaro

O Congresso aprovou na noite de quarta (13) mais um ataque des carado às leis de controle do gasto público, à moralidade da dispu ta política e a princípios da admi-nistração. Comandada por Arthur Lira (PP-AL), a Câmara atropelou regras regimentais e votou em segundo turno a Proposta de Emen-da à Constituição 15, a PEC "Kamikaze" ou "dos Bilhões"

Na terça (12), o ministro da Eco-nomia, Paulo Guedes, disse no Senado que se tratava de uma PEC "virtuosa das bondades". A emenda eleva o valor do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e prevê ajudas para caminhoneiros autôno-mos, taxistas, consumidores pobres de gás, transporte público e agricultura familiar. O gasto previsto é de ao menos R\$41,2 bilhões. Os

benefícios expiram em dezembro.
Para tais despesas, não se aplicam as leis de controle de gasto
público, casuísmo em tese fundamentado em outro cambalacho. um "estado de emergência" devi-do à crise mundial de energia —a alta da inflação, que causa mais mi-séria, está aí faz ano e meio.

Tal artimanha terá a virtude de desmoralizar ainda mais as normas de limitação do endividamento federal, descrédito que começou em fins do ano passado, com a altera-

ção do teto de gastos. Ainda que se recrie um sistema crível de controle de gasto e dívi-da, a credibilidade política de uma

nova norma fiscal será, ao menos de início, mais baixa, dada a facilidade oportunista com que se alte ra mesmo a Constituição. Assim, haverá mais pressão sobre taxas de juros e de câmbio, outro empecilho à retomada do crescimento. A desmoralização vai além. Mais

e mais se normaliza o vale-tudo no mundo da política, tendência muito agravada pela razia institu-cional promovida por Jair Bolso-naro, abraçada pelo Congresso. A oposição, sem estratégia ou cora-gem para lidar com o estelionato eleitoral, embarcou no trem para a terra do descalabro republicano.

Apesar de ter prazo de validade, a PEC cria mais dificuldades para o próximo governo, que dificilmente cancelará os benefícios assim que tomar posse, o que aumentará a lista de gastos extras agenda-dos para 2023.

Mais do que isso, amplia um pro-grama social de má qualidade: o Au-xílio Brasil distribui valores iguais para famílias de tamanhos e condi cões diferentes, sendo, pois, injusto, entre outros problemas. A única virtude da PEC foi a de

evitar a criação de mais e iníquos subsídios para combustíveis. Até o governo percebeu que era do seu interesse eleitoral aprovar uma PEC menos inepta e injusta. O remendo, contudo, não salva o sone to, mais uma grande obra da arqui tetura da destruição bolsonarista

Descrença na segurança

Nos estados mais populosos do país, maioria teme a polícia e apoia o uso de câmera pelos agentes

Pesquisas recentes do Datafolha revelam o que a população dos es-tados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro pensa sobre a segurança pública e a atuação da polí-cia: ela teme o crime, mas também aqueles que deveriam protegê-la.

De um lado, o levantamento mos tra que os moradores estão com medo, mas por razões diferentes Em São Paulo, temem mais os cri mes contra o patrimônio (87% da população); no Rio e em Minas, prevalece o pavor de ser atingido ou ter parentes vítimas de bala perdi

da (91% e 83%, respectivamente). O alto índice de sensação de inse-gurança, comum nos três estados, revela o quanto está espalhado na sociedade o medo de ser vítima de crimes. Em si, isto já é uma falha da política de segurança pública. É plausível supor, no entanto, que a percepção de insegurança, por ser multifatorial, não necessariamente corresponda de forma precisa à realidade em determinada região.

O fato de o medo de bala perdi-da ser elevado em Minas, apesar de esse tipo de ocorrência ser menos comum do que no Rio, ou o medo de ser assassinado em São Paulo, a despeito das quedas dos índices de homicídio no estado na última década, revelam o descompasso entre sensação e realidade.

Mas não é só o crime que causa apreensão. A maioria nos três estados tem medo de ser vítima de vi-olência praticada pela Polícia Militar (74% no Rio, 68% em São Paulo e 64% em Minas). Entre os paulistas, quem mais teme a polícia são os pretos (77%) e aqueles que ga-nham até dois salários mínimos (73%) —grupos que costumam ser alvos da letalidade dos agentes.

Para funcionar, a polícia precisa da confiança da população. Mas os altos índices de mortes por agentes e a baixa elucidação de crimes formam um quadro desalentador. Há soluções possíveis, contudo. Mais de 90% da população dos três

estados é a favor das câmeras nos uniformes policiais e, apesar de a experiência internacional revelar que não se trata de uma pana ceia, resultados como a redução expressiva da letalidade policial em SP após a implantação destes dispositivos apontam caminhos. Mesmo que às vezes a sensação

de insegurança esteja em descom-passo com a realidade, a própria amplitude deste temor não deve ser desprezada. Pois corre-se o risco de o medo ser capitaneado por um populismo punitivo, quando a própria população já aponta querer o caminho de melhores políticas de segurança —e não mais medo.



A verdade não nos libertará

Luiz Augusto Campos*

Historicamente, a consolidação das instituições científicas modernas avançou em sincronia com a deavançou em sintronia com mocracia representativa. Para que a ciência pudesse validar suas teori-as contra dogmas religiosos, foi ne-cessária a difusão de liberdades ci-vis básicas, como o direito à opinião e à livre associação. Analogamente, a legitimação dos parlamentos co-mo espaços de discussão se nutriu dos avanços científicos, eles próprios frutos do diálogo e do livre pensar.

Esse compasso, porém, está longe de implicar que a convivência entre democracia e ciência seja sempre harmoniosa. Inúmeras descober-tas científicas tiveram consequências antidemocráticas, mesmo que isso contrariasse os valores de seus patronos (a dinamite de Nobel ilus-tra isso muito bem). Por outro lado, foram muitos os políticos que, democraticamente escolhidos, quise ram submeter as descobertas cien-tíficas às razões de Estado (Hitler, por exemplo). O que une a ciência e a democra-cia moderna não é a propriedade de

verdades últimas e definitivas, mas certo ceticismo organizado que au-toriza e incita a busca por traços da verdade. A verdade não mora integra e plena em algum lugar onde podemos encontrá-la. Logo, só nos resta buscar seus resquícios a par-tir de normas de experimentação e tir de normas de experimentação e debate como as que regem as deli-berações políticas e fomentam o de-senvolvimento científico. O que está em jogo nas próximas eleições é justamente a reconstru-

ção dessas normas institucionais que nos permitirão recompor o debate público e reposicionar a ciência brasileira no interior dele. Diferentemente do slogan biblico governamental em voga, a verdade não nos libertará — pelo simples fato de que ela não está dada em definitivo. Mas aliberdade o rientada por normase princípios democráticos nos guiará em sua directa. ção dessas normas institucionais em sua direcão.

Esta coluna foi escrita para a campanha Hciênciana seleições, que celebra o Mês da Ciência. Thiago Amparo cedeu seu espaço hoje. Luiz Augusto Campos é professor de sociología Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ

A dívida com o centrão engordou

Bruno Boghossian

O Congresso entregou a Jair Bolso-naro um segundo tanque de oxigê-nio. Depois da ajuda para mexer no preço dos combustíveis, aliados do preço dos combustiveis, ailados do governo deram ao presidente aces-so livre aos cofres públicos para pa-gar um pacote de beneficios sociais durante a campanha eleitoral. O pre-sente aumenta ainda mais a dívida

do Planalto com o centrão. Sete de cada dez deputados vota ram a favor de afrouxar regras elei-torais para ajudar Bolsonaro. O go

torais para ajudar Bolsonaro. O go-verno sá conseguiu o placar confor-tável graças a uma o peração coorde-nada pelos chefes do centrão, com bilhões de reais despejados em re-dutos políticos dos parlamentares. O controle sobre a verba dase men-das de relator de uao presidente da Câmara, Arthur Lira, e ao ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) uma influ-ência sem precedentes sobre vota-cês no Congresso. Lira ainda comcôcs no Congresso. Lira ainda com-pletou a jo gada com manobras para garantir uma supermaioria e evitar que a votação fosse adiada. O centrão investe na reeleição porque acredita que um segundo

mandato de Bolsonaro garantiria ao bloco uma remuneração genero-sa. Quando fecharam a aliança com sal quanto l'etrinama aliança com o presidente, esses políticos vende-ram o diagnóstico de que o governo estava paralisado e que só um grupo de profissionais seria capaz de criar alguma chance de vitória nas urnas. Se o pacote de bondades e outras

medidas levarem a uma recuperação que mantenha Bolsonaro no Planal-to, a cobrança do centrão virá à al-tura. Além de mandar no Orçamento e no coração político do governo, o bloco deve abocanhar uma fatia maior de ministérios e ter maisvoz na agenda econômica. Não à toa, Paulo Guedes passou a

Não à toa, Paulo Guedes passoru a falar o i dioma do centrão. O minis-tro era contra driblar regras do con-trole de gastos para pagar benefíci-so eleitoreiros e chamava o proje-to de PEC Kamikaze. Agora, ele diz que o texto deve ser conhecido co-

um "PEC virtuosa das bondades". Uma vitória de Lula frustraria os planos dos líderes do centrão. Mas a maioria deles sabe como obter um bom retorno em tempos adversos.

O país de Bolsonaro

Ruy Castro

Em 2020, no auge da pandemia sem vacina, sem isolamento e sem con-trole em seu governo, Jair Bolsonaro declarou que o brasileiro precisa-va ser estudado. "Ele se joga no es-goto e não pega nada!", ejaculou. A frase nos custou milhares de vidas, mas não seria Bolsonaro a se immas não seria Bolsonaro a se im-portar com isso. E eu não diria que o brasileiro deva ser estudado, mas os seguidores dele, sim. Bolsonar-o os joga diariamente num esgoto -profissional, financeiro, sanitário, educacional, moral— e eles não pe-gam nada. Tanto que votarão nele. Um homem é assassinado pelo dúlo político insuflado por Bolsona-ro. Bolsonaro, coerente, culpa o as-sassinado e se solidariza com o as-

sassinado e se solidariza com o as sassinado e se solidariza com o as-sassino. E o irmão do assassinado, que é eleitor de Bolsonaro, não ape-nas aceita falar com ele ao telefone como afirma que Bolsonaro é con-tra a violência e não tem nada com ta a violencia e nao ciminada comi o crime. Em que país vive e sse sujei-to a quem não chegam os discursos de Bolsonaro pregando exatamen-te o que matou seu irmão? Em que país vivem seus segui-dores, infensos à inflação (nos dois dígitos), ao desemprego (11 milhões de pessoas neste momento), à fo-me (35 milhões) e à pobreza (63 mi-lhões)? E que país é este, semocrus-ção, em que todo o dinheiro rouba-do no passado virou moeda de tro-cultura (as 85 Schilhões que Bol.)

do no paísado virou moeda de tro-co diante dos R\$ 6 o bilhões que Bol-sonaro já desviou para se recleger? Este país é o Brasil, onde, por mui-to menos, presidentes se mataram com um tiro no peito e foram de-posto sou impic hados. É o país que, outrora tão vigilante à menor sus-peita de subversão, baderma e ter-rorismo por grupos clandestinos, assiste bovinamente à prâtica de tudo isso, só que agora pelo prótudo isso, só que agora pelo pró-prio Estado. E é o país em que, ou-tro dia mesmo, milhões estavam gritando nas ruas.

Bolsonaro tem razão: o brasileiro Boisonaro tem razao: o brasileiro precisa ser estudado. Deve ser hoje o único povo do mundo que assis-te à demolição de seu pais, horária, descarada, em todos os níveis, e fica quieto em casa, se tiver uma.

Conservar a teia da vida

Mercedes Rustamante

Bióloga, professora da Universidade de Brasilia e membro da Academia Brasileira de Ciências

Em julho de 2022, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) abriu o Ano Internacional das Ciências Básicaspara o Desenvolvimento Sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

mento Sustentável (DDS), ado-dado sela ONU em 2015, en-globam o combate à pobreza, a proteção do planeta e a garan-ta de paz e prosperidade pa-ra todos até 2030. Entre os 17. ODS, aqueles baseados na bi-osfera sustentam metas soci-ais, econômicas e ambientais. Os milhões de espécies da Terra influenciam uma ampla eama de processos ambientais. mento Sustentável (ODS), ado

gamade processos ambientais. Ciência, tecnologia e inovação seguem desvendando os ecos-sistemas, seus componentes e seu funcionamento. Sensores no espaço coletam cada vez mais informações sobre o es-tado do planeta. Análises de DNA desbravam a diversidade de microrganismos, plan

DNA desbravaim a diversida-de de microrganismos, plan-tas e animais em todos os am-bientes. Aínda assim, ecossis-temas estão perdendo biodi-versidade a tuxas alarmantes pela apropriação humana de recursos naturais, contami-nação, perda de habitat e mu-dança do clima. A distribuição da biodiversi-dade global é desigual. Dos 17 países megadiversos (aqueles que abrigam os maiores índi-ces de biodiversidade), 15 es-tão nos trópicos. Entre eles, o Brasil. É precisamente na fai-xa tropical onde a destruição ambiental ocorre mais rapida-mente. Estimativas recentes in-dicam que at é agora só descre-vemos cerca de 1:0% das plan-tas e animais tropicais e, com tas e animais tropicais e, com os atuais índices de descober ta, a maioria provavelmente desaparecerá antes de termos consciência de sua existência.

O Brasil pode liderar a ciên-cia tropical e contribuir par a s sustentabilidade por meio de infraestrutura, educação e cainfraestrutura, educação e ca-pacitação técnica para a identi-ficação e a conservação da bio-diversidade e, em especial, pe-lo intercâmbio entre os siste mas de conhecimento cientí-fica e tra ficia pref. fico e tradicional.

Povos indígenas e comuni dades locais protegem e cui-dam de parte significativa da biodiversidade global. O Braoboliversidade global. O Bra-sil conta com cerca de 300 po-vos originários, associados a pelo menos 274 línguas dife-rentes. Perder tal riqueza cul tural é também perder conhe cimentos únicos sobre a nossa

riqueza biológica. Quantase quais espécies nos-sos biomas abrigam? Como in-fluenciam e influenciarão os ecossistemas e nossa qualidade de vida? Que interações podem revelar? Precisamos conhecê-las melhor e mais rapidamente para conservar a teia da vida.

Os estudos sobre biodiver-sidade e ecossistemas prepa-ram o caminho para socieda-des sustentáveis e representam um investimento crucial para o futuro.

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. A colunista Maria Herminia Tavares cedeu o seu espaço hoje.

TENDÊNCIAS / DEBATES

O terrorismo bate em nossa porta

Bolsonaro estimula ódio e ações violentas com seus discursos inflamados

Luis Carlos Petry e Rudá Ricci

sor aposentado pela PUC-SP

Doutor em ciências sociais e presidente do Instituto Cultiva. Ambos são autores do livro 'O Fascismo de Massa' (Editora Kotter)

Os acontecimentos políticos nem sempre são capturados em sua ex-tensão. Muitas vezes, acabam per-cebidos como eventos isolados. So-mente em momentos especiais é possível capturar os nexos e o de-senho que formam. A dificuldade de percepção do to-do é ainda mais acentuada em atos

do é ainda mais acentuada em atos de violéncia politica que aparentemente se apresentam desarticulados entre si, principalmente se a autoria é voluntária.

Este é o caso do momento político que vivemos no Brasil; o so eventos começam a se esboçar em cascata. Os assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips impactaram a opinião publica, mas ainda não foram vinculados ao clima extremista instalado em nosso país instalado em nosso país instalado em nosso país.

ta instalado em nosso país.
Formou-se um caldo de cultura da violência e, assim, em 15 de ju-nho, um drone despejou um produ-to químico em manifestantes que

aguardavam a chegada de Lula na cidade mineira de Uberlândia. Algumas semanas depois, em 6 de julho, um projétil atingiu e per-furou uma das janelas da Redação

de juno, um proetra taringire perturou uma das janelas da Redação
da Folha, no quarto andar do prédio. No dia seguinte, um fanático
atirou uma bomba caseira em ato
de Lula no Rio de Janeiro.

Também no dia 7, o carro do juiz federal que decretou a prisão do
ex-ministro da Educação Milton Ribeiro foi atacado com fezes e ovos.
Echegamos, então, ao assassinato
de um dirigente petista que festejava, em lugar fechado, seu aniversáario, com festa que tinha o PT como
tema. Um pouco antes do crime, o
assassino passou de carro em frente ao salão de festas dizendo "Aqui
é Bolsonaro" e "Lula ladrão"

Os fatos parecem claramente interligados. O que se vé é o que se
denomina de terrorismo estocástico. São fanáticos alimentados por
bolhas extremistas ou "câmaras de
coo" que disseminam diariamentes

bolhas extremistas ou "câmaras de eco" que disseminam diariamente

Paulo Solmucci

maiores preocupações que unem

maiores preocupações que unem os brasileiros em um momento de crise global, que exige respostas corajosas dos nossos governantes. Refiro me especificamente ao fato de que, conforme a pesquisa que ouviu 2.000 pessoas entre os dias 24 e 26 de junho, a carga tributária imposta aos contribuintes é o primeiro ou o segundo maior problema da economia brasileira para 29% dos entrevistados, independen-

29% dos entrevistados, independen

temente dos candidatos nos quais eles pretendem votar. A frente de-la aparecem apenas o desemprego e a inflação alta.

e a inflação alta.

Corre que o excesso de impostos está diretamente ligado aos precos elevados e à falta de oportunidades de trabalho para a população, pois impõe pesados custos adicionais; reduz a competitividade e limita a capacidade de geração de empregos das empresas.

E, ainda, abre espaço para a con-

o ódio, o racismo e a construção de um mundo paralelo onde a realida de é apresentada como algo nefas-to a ser combatido.

O terrorismo estocástico se constrói pelo incentivo à ação direta, ao woluntarismo extremista para elimi-nar alvos claramente identificados. Ele se caracteriza pela ação pulverirada, autoral, não organizada, mas que apresenta uma lógica que com-bina radicalização ideológica e me-canismos de massa inconscientes. No caso brasileiro, há um agra-vante: o incentivo às ações esto-cásticas tem a sua fonte nas reite-

radas falas do presidente da Repú-blica. Em meados de maio, Jair Bol-sonaro incentivou a violência polí-tica afirmando que "um tiro só ou uma granadinha mata todo mundo". No final de maio, em Jataí (GO), simulou cortar o próprio pescoço com um fação.

Assim, ao adentrar na festa de aniversário privada do político petista, o adepto do bolsonarismo reifica a fala do líder, que na campanha eleitoral de 2018, em ato no Acre, exaltou: "Vamos fuzilar a petralhada toda".

Quanto antes tomarmos ações corretas sobre tributação, mais o país crescerá

PAINEL DO LEITOR l**ha.com/paineldo leitor leitor@grup ofolha.com.br** artas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o



magem da nebulosa Carina, localizada a 7.600 anos-luz da Terra, feita pelo telescópio James Webb

Nebulosas

F. assim. desde 2018, incentiva

ações diretas contra seus oposito-res políticos em uma linha de inci-tamento ao ódio e a ações isoladas. De acordo com a psicanálise, as fa-

las do líder extremista podem fun-cionar como disparadores psíqui-cos de comportamentos violentos por parte de seus liderados que se

situam dentro das células autôno mas e independentes.

Aincitação à ação funciona como uma autorização para o comportamento violento, o ferecendo um al-

vo para as pulsões agressivas de in-divíduos isolados na massa. Nisso,

a ação individual violenta realiza o

a ação individual violenta realiza o desejo do lider.

Assim, ao adentrar na festa de aniversário privada do político petista, o adepto do bolsonarismo reifica a fala do líder, que na campanha eleitoral de 2018, em ato Acre, exaltou: "Vamos fuzilar a petralhada toda".

O faccismo lembremos é mobili.

O fascismo, lembremos, é mobili

zador e popular. Atua sobre perso-nalidades predispostas às quebras de convivência social e de tolerân-cia, como no caso dos sádicos e até

mesmo daqueles fortemente ente diados que procuram adrenalina ou alguma razão para viver. A lógica fascista tem como mé-todo a ativação de elementos irra-

cionais e autorização psicológica a desatinos e selvagerias, a famo-sa "licença para torturar e matar". A sequência de atentados e assa-sinatos indica a urgência de atua-ção do Ministério Público Federale de demais institutos e bergliairos

ção do Ministerio Publico Federale das demais instituições brasileiras, no intuito de coibir os discursos de Bolsonaro incentivadores à violên-cia política. É preciso desbaratar as redes de incentivo ao terrorismo

redes de incentivo ao terrorismo estocástico em formação no Brasil. Houve uma mudança de pata-mar na violência política brasilei-ra na virada do primeiro para o se-gundo semestre. Não se pode igno-

rar um ovo da serpente.

Reducisas

Em destaque na primeira página
desta quarta-feira (13), a imagem
da colossal nebulosa Carina, revelada pelo telescópio James Webb,
que descortina ouniverso aosolhos que descortina o universo aosontos humanos de forma inédita. Logo abaixo da portentosa imagem da nebulosa, uma manchete sobre a nebulosa negociata entre o Exe-cutivo e o Legislativo, com a cum-plicidade do Judiciário, envolvenplicidade do Judiciario, envolven-do a aprovação da PEC eleitoreira. Uma nebulosa celestial e magnifi-cente. E uma nebulosa negociata, bem terrenal e indecente. Túllio Marco Soares Carvalho

(Belo Horizonte, MG)

Alguns inimigos do governo fede-ral ou dopresidente Bolsonaro cha-mam de Kamikaze a PEC de beneficios para o povo pobre. Famílias que não estão ganhando nada pas-sarão a receber R\$600. Os deputa-dos e senadores que votaram a favor da PEC estão votando a favor dos pobres. Votar "não" seria votar contra os pobres. Comida na mesa de quem tem fome é o que interessa, o resto não tem pressa. Arcângelo Sforcin Filho (São Paulo, SP)

Assassinato no Paraná

"Família de bolsonarista diz que crime em Foz não foi político e que vive pesadelo" (Política, 13/7). Marcelo, que foi covardemente assassi nado na festa de seu aniversário, so ainda estivesse vivo, teria vergonha da reação de seus irmãos bolsona ristas. E está claro por que eles não estavam festejando com o irmão. Ruy Humberto Godoy de Mesquita (Jaboatão dos Guararapes, PE)

Ele vai fazer ronda no clube para invadir e matar quem aluga o salác de festas? Parece que covardia o uma característica notória dos bol sonaristas: os caras não têm cora gem nem para assumir seus atos. Valdir Teixeira da Silva (São Paulo, SP)

A "família" que a reportagem men-cionasão osbolsonaristas que nem sequer e stavam no aniversário do irmão. A família que estava — mu-lher e filhos — pensa diferente. Re-almente não foi crime político, foi atomado político terreista funda atentado político terrorista funda mentalista.

Marcelo Guimarães Martins (São Paulo, SP)

A família do bolsonarista, ou seia do assassino, foi orientada a afir-mar que o crime não foi motivado por razão política porque isso pode agravar a pena, simplesmente isso. Agiram assim para ajudar o

seu familiar. Maria José de Araújo Costa

"Ligação de Bolsonaro a irmãos ir rita viúva e outros familiares de pe-tista assassinado" (Política, 13/7). tista assassinado" (Política, 13/7). Pura hipocrisia e oportunismo po-lítico. Bolsonaro, ao saber que pa-rentes da vítima são bolsonaris-tas, liga para eles para, ao que pa-rece, colher alguma coisa tútl pa-ra sua campanha eleitoral. Entre-tanto, nada de solidariedade ou compaixão. Por que ele e o depu-tado Otoni de Paula não prestaram condolências à esposa e aos filha do de Marcelo Arruda, que foi assas-sinato por um dos seus mais ferre-nhos seguidores?

nhos seguidores? Wellington Moreira (Brasilia, DF)

Os tradicionais laços de família de brasileiros estão rompidos co-mo nunca antes. A notícia sobre o comportamento dos irmãos bol-sonaristas é o exemplo claro disso. É o que está conseguindo a po-lítica diabólica de ódio e violência de Bolsonaro. José Bueno (São Paulo, SP)

"O cara que morreu, que estava na festa, jogou pedra no vidro daque-le cara". Vejam a fala do "cara" que está na Presidência. E o irmão do petista assassinado ainda está ava-liando se vai ou não ao encontro desse "cara"?

Maria da Conceição Rocha (Vila Velha, ES)

Tanto voluntarismo, tanta incom-petência. Falham no cumprimen-to das suas atribuições e metem o nariz onde não devem. Bolsonaro e seus milicos amestrados estão transformando em verdade abso-luta a piadinha do tempo da dita-dura que diz que a expressão "in-teligência militar" é uma contradi-

ção em termos. Celso Balloti (São Paulo, SP)

A fome no Brasil é estrutural. So mos o segundo maior produtor de alimentos do mundo. Einconcebí-vel o nível de insegurança alimen-tar e de fome que temos aqui. Is-so é o resultado das políticas pú-blicas, é o resultado de um governo que não tem compromisso ne nhum com os brasileiros. Rubens Moreira da Costa Júnior (São Paulo, SP)

Bolsonaro diz que podemos virar uma Venezuela; mas não perce-beu ou finge não perceber que já

Gleison Lima (Belo Horizonte, MG)

Iludidos votaram neste governo nucios votaram neste governo para poder comprar uma pisto-la 9 mm, "prá botar moral". Ho-je não conseguem comprar nem um pepino! Carlos Artur Felippe (Uberlândia, MG)

Este Brasil da fome é o Brasil de Bolsonaro. E uns 20% da popula-ção acham o governo ótimo. **Régis Cava** (Joinville, SC)

Eleições

Admitindo-se que os resultados das últimas pesquisas de intenção de últimas pesquisas de intenção de voto sejam verdadeiros, mostrando uma larga vantagem de Lula sobre Bolsonaro, os se pode concluir que o suposto eleitor entrevistado desconhece por completo os últimos acontecimentos políticos ocorridos neste país ou entao é um total ignorante da realidade nacional.

Sara May (Floranópols, SC)

Dencadeza
Delicado amoroso, contando uma história de vida sem ser piegas. Assim é o obituário escrito por Rau Juste Lores sobre sua máe, Dolores Lores Meis, a Lolita ("Jeito fechado contrastava com a intimidade epistolar", Cotidiano, 13/7). Nestes momentos tão conturbados, até um obituário bem escrito. dos, até um obituário bem escrito faz bem para a alma.

Cristina Reggiani (Santana de Parnaíba, SP)

Ouanto antes tomarmos as medi

corrência desleal dos produtos con-trabandeados ou pirateados, que não pagam qualquer tributo nem respeitam leis trabalhistas.

Pesquisa de intenção de voto para a eleição presidencial deste ano, re-alizada pelo Instituto FSB Pesquis as para o banco BTG Pactual e di-vulgada em junho, traz um alerta muito importante para os candi-datos que vierem a ser escolhidos em outubro. Talvez o melhor exemplo dos pre-juízos causados por esta distorção seja o cigarro ilícito, que represen-ta quase metade dos produtos conem outubro. Isso porque, além de indicar as preferèncias dos eleitores em re-lação aos diferentes nomes na dis-puta, o levantamento apresenta as sumidos no Brasil, vindos na imen-sa maioria do Paraguai, segundo o

Imposto alto afasta eleitor

cao Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel)

Precisamos de mudanças estruturais e de um novo modelo tributário que efetivamente estimule o crescimento da economia, gere empregos e privilegie os empreendedores e a indústria nacional

Fórum Nacional Contra a Pirataria e a llegalidade (FNCP).
Para se ter uma ideia, enquanto o produto fabricado legalmente em nosso país paga até 90% em impostos federais e estaduais, no Paraguai a taxação não passa de 20%.
Com isso, o cigarro ilegal custa aqui, em média, 65% menos do que o legal. Só que, em compensação, impede a criação de nada menos do que 173 mil postos de trabalho na cadeia produtiva do tabaco no país, de acordo com a consultoria

na cadeia produtiva do tabaco no país, de acordo coma consultoria Oxford Economics.

Além disso, é sempre bom lembarque o contrabando geralmente está associado a vários outros tipos de crimes — como roubo de cargas e o tráfico internacional de drogas e até de armas—, deixando um rastro de insegurança e violência por onde passa.

Não é à toa, portanto, que a ques-

cia por onde passa.

Não é à toa, portanto, que a ques-tão dos impostos seja uma das pri-oridades para os eleitores brasilei-ros e deva estar também entre os principais objetivos dos governan-tes. Precisamos de mudanças estes. Precisamos de mudanças estruturais e de um novo modelo tri butário que efetivamente estimu-le o crescimento da economia, ge-re empregose privilegie os empre-endedores e a indústria nacional.

das corretas em relação aos impos tos, mais o país crescerá.

política

PAINFI

Fábio Zanini

Costura

O PT avalia que o almoço entre Rodrigo Pacheco (PSD MG) e Lula (PT) sela o início de um entendimento de apoio à reeleição do mineiro ao comando do Senado em 2023. No encontro de quase três horas, ambos manifestaram preocupação com a escalada da violência e acertaram de voltar a se falar sempre que a ocasião demandar diálogo. "Pacheco tem se most rado uma figura equilibrada. Isso o qualifica a ser o candidato apoiado pelo PT", diz o senador Jean Paul Prates (PT-RN).

SAIA JUSTA Antes do almoço, Lula e Geraldo Alckmin (PSB) Luia e Geraido Alektriin (PSB) tiveram encontro com deputa-dos, com cenas inusitadas, co-mo aspresenças de Marília Ar-raes (Soli dariedade) e Danilo Cabral (PSB), rivais para o go-verno pernambucano. Ales-sandro Molon (PSB), que quer disputar o Senado do Rio con-tra o PT, também apareceu.

PENSEIMELHOR Frustrado por estar sendo preterido na indicação de vice de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo, o PSOL passou a considerar dar apoio a Marina Silva (Rede) para a vaga. Os dois partidos formamuma federação, mas os reolistas federação, mas os reolistas. federação, mas os psolistas, por serem majores, sempre reivindicaram ter a primazia.

TROCO Em reunião na sema-na passada, o PSDB decidiu ria passaud, o PSDB decidid fazer uma contribuição finan-ceira "simbólica" à campanha presidencial de Simone Tebet (MDB). Destinará "até" 2,5% de seu fundo eleitoral para o esforço de eleger a emedebis ta, ou cerca de R\$ 8 milhões.

RIQUEZA Em comparação, campanhas de tucanos para governos estaduais e Sena-do receberão 46% do fundo de R\$320 milhões, enquanto 57,5% irrigarão as de deputa-dos. O PSDB deverá indicar o candidato a vice de Tebet.

LISTA DE DESEJOS Federações de servidores de Judiciário e Ministério Público lançam documento com propostas em defesa do serviço público nes-taquinta (14) em Brasília e que-remapresentá las aos candida-tos. Entre os pontos estão oposição às ameacas à democracia. defesa da reforma política, re-vogação do teto e arquivamen-to da reforma administrativa.

ESTRELA... Único deputado do PT a votar contra a PEC Kami-kaze, Frei Anastácio (PB), diz que tomou a decisão por coe-rência. "É ridículo você discutir que não presta e aprovar. É oportunismo dizer 'não pres-ta, mas vou aprovar porque o povo está com fome.' Ora, isso euvou discutir com a popu lação na campanha", afirma.

SOLITÁRIA Dos 56 deputados dopartido, outros 7 não vota-ram e os demais foram favo-ráveis. Anastácio diz que não comunicou seu voto ao líder e que ninguém lhe pediu pa-ra votar a favor. Mesmo se is-so ocorresse, sua consciência não permitiria, afirma

LIGEIRINHO O Congresso deve comer para promulgar a emen-da a ssim que for aprovada. A previsão é que a assinatura não passe de sexta (15), para que o gover no federal consigainiciar ainda em julho os trâmites para o pagamento dos bene-fícios. O aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 é tido como crucial para as chances de Bol-sonaro se reeleger.

LINHAGEM A disputapelas vagas do quinto constitucional do novo Tribunal Regional Fe-deral da 6ª Região em Minas Gerais está gerando preocupa-ção em parte dos candidatos. Dos 28 postulantes às duas lis são filhos de desembargado-res da ativa e aposentados. Há receio de que os laços familiares influenciem na escolha

VISITA À FOLHA Chen Weihua diretor da agência de notíci-as Xinhua em português, es-teve no jornal nesta quartafeira (13). Acompanhavam-no Haoquan Chen e Jingjing Luo, correspondentes no Brasil.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



FOLHA DE S.PAULO * * *

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

EDIÇÃO DIGITAL

DO 1º AO 3º MÉS DO 4º AO 12º MÉS

Redagao Sab Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080 Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000 Digital Ilimitado

| A PARTIR DO 13° MÉS | R\$ 29,90 | | R\$39,90 |
|---------------------|----------------|-------------------|------------------------------------|
| EDIÇÃO IM PRESSA | Venda avul | sa | Assinatura semestral* |
| | seg, a sáb. | dom. | To dos os dias |
| MG, PR, RJ, SP | R\$ 5 | R\$7 | R\$ 827,90 |
| DF, SC | R\$ 5,50 | R\$8 | R\$ 1.044,90 |
| ES, GO, MT, MS, RS | R\$ 6 | R\$8,50 | R\$ 1.318,90 |
| AL, BA, PE, SE | R\$ 9,25 | R\$11 | R\$ 1.420,90 |
| Outros estados | R\$ 10 | R\$11,50 | R\$ 1.764,90 |
| | *A vista com o | entrega do micili | iar diária. Carga tributária 3,65% |

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)



ex-presidente Lula, ao centro, com Rodrigo Pacheco (dir.) e líderes da oposição

Lula diz a senadores que vitória em 1º turno é essencial contra golpismo

Em tentativa de atrair a terceira via, PT mira apoio formal de Simone Tebet (MDB), Luciano Bivar (União Brasil) e Kassab (PSD)

> podemos aceitar [uma

ação de Bolsonaro semelhante à de Donald

Trump, acusado de insuflar a

invasão do Capitólio]. O Senado é uma instituição democrática, o presidente

Rodrigo Pacheco

disse que está totalmente comprome-tido, que é um valor ine-

gociável da democracia o resultado dos votos

Aloizio Mercadante

(PT) -v-ministro de

lamentares aliados e com o presidente do Senado, Rodri-go Pacheco (PSD-MG), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quarta (13) ser essencial uma vitória (13) ser essencial uma vitoria sua já no primeiro turno para que não prosperem ameaças de ruptura democrática esti-muladas por Jair Bolsonaro (PL) e aliados.

(PL) e aliados.
Para isso, segundo relatos de
pessoas que participaram da
conversa, Lula disse que busca
apoio formal no primeiro turno de quase toda a chamada
terceiravia — não só do PSD de
Gilberto Kassab e do MDB de
Simone Tebet, mas da União
Brasil de Luciano Bivar.
Lula estres perça (ro), e quas.

Brasii de Luciano Bivai: Lula esteve terça (12) e quar-ta em Brasília e participou de diversos encontros políticos, sendo o principal um almoço com Pacheco e parlamenta-res aliados, na residência ofi-cial da pusiciência do Secucio.

cial da presidência do Senado. A fala de Lula a senadores se deu após o almoço, em uma roda de conversa em que estavam presentes, além de Pa s senadores Humberto cneco, ossenadores Flumeerto Costa (PT-PE), Jean Paul Prates (PT-RN), Paulo Rocha (PT-PA), Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Alexandre Silveira (PSD-MG), e o deputado federal Reginal-

e o deputado federal Reginaldo Lopes (MG), lider da barcada do PT na Cámara.
A Folhaobteve orelato da fala de Lula com três dos participantes dessa conversa. Segundo eles, afirmou terc erteza de
que obterá apoio de MBB —
sob o argumento de que o PT
cedeuao partido em dez arranjos estaduais sem pedir nada
em troca — e que tem mantido pontes com Bivar, que, segundo ele, "odeia" Bolsonaro.
A União Brasil é fruto da fusão do DEM, adversário histórico do PT, e do PSL, que abri-

ricodo PT, e do PSL, que abri-gou a eleição de Bolsonaro em 2018. Lula teria dito aos parti-cipantes da conversa que, no sentido de evitar a restas com os adversários históricos, não os adversarios historicos, não falou uma palavra crítica em relação a ACM Neto, ex-DEM e secretário-geralda União, na visita recente que fez à Bahia. O MDB tenta emplacar a can-didatura de Tebet, mas está ra-chado internamente. Na pesquisa do Datafolha de

22 e 23 de junho, Lula tinha 53% dos votos válidos. Para ganhar no primeiro turno, é necessá-rio que o candidato some 50% dos votos válidos mais um. Tebet teve 1% das intenções

Tebet teve 1% das intençoes de voto e Bivar não pontuou O cálculo político do PT, po-rém, parte de duas lógicas. MDB e União Brasil terão ra-zoável tempo de propaganda eleitoral na TV e rádio, o que tende a ampliar a fatia de vo-tos de eventuais candidatos, seja quais forem. Sem ser citado no almoço, o

PT também tenta obter o apoic do Avante de André Janones, que teve 2% das intenções de voto no último Datafolha. OPT também pressiona por uma adesão de Ciro Gomes

(PDT), mas o candidato e o partido descartam desistência. Estavatambém no almoço o pré-candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), ex-tucano que representa o principal símbolo da movimentação de Lula no sentido de ampliar o seu arco de alianças para além da es-querda tradicional.

Ainda de acordo com relato são de seus programas. Des-sa vez, porém, uma vitória no

primeiro turno seria crucial.

A possibilidade de ameaça de ruptura democrática foi o temacentral do almoço em si.

O objetivo formal do encon-tro foi obter de Pacheco uma garantia política de que ele se colocará na linha de frente da defesa de que as eleições serão

realizadassem percalçoss e que os eleitos serão empossados. Bolsonaro tem feito reite-rados ataques golpistas con-tra o sistema eleitoral e já deitra o sistema etertorar e la der-xou daro, assim como allados, que pode questionar resulta-do que não seja a sua vitória. "Nós todos saímos daqui com a garantia de que o pre-sidente do Congresso Nacio-

nal, que, como nós temos di-to, é a última ratio [último re-curso] de defesa da democra-cia, dará posse aos eleitos no

66

der da oposição no Senado, Randolfe Rodrígues. Lula manifestou a Pacheco ter absolut a confiança de que o presidente do Senado é a pessoa ideal para conter eventu-ais avanços golpistas e garan-tira normalidade democrática ecumprimento sem ressalvas do resultado eleitoral

do resultado eleitoral Pacheco prometeu que o Congresso Nacional atuari pa-na garantir o respeit o ao resul-tado, disseram senadores, se-gundo quem o senador afri-mouque, na condição de pres-dente de Congresso, vai reagir dante de qualque rentativa de ruptura democrática e que vai garantir a posse do ganhador das eleições de outubro. Pacheco tem destoado dado

das ejerções de outubro. Pacheco tem destoado da do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aliado de Bolso-naro e ativo apoiador da ree-leição do presidente. Lira foi alvo de críticas de Lu-

Lira foi alvo de criticas de Lu-la na roda emque falou da ne-cessidade de sua vitória sem necessidade de uma segunda etapa. O petista teria dito que nunca viu um presidente da Cámara comtanto podernem mesmo na época de Ulysese Guimarães, que comandou o Congresso Constituinte após a difedura militar. a ditadura militar.

Para Lula, Lirateria o objeti-o de "acabar" com a oposição. Lira tem grande influência

no Congresso e no governo por meio do controle da dis-tribuição entre os parlamen-tares das bilionárias emendas orçamentárias da rubrica RP-9. Segundo o ex-ministro Aloi-

Segundo o ex-ministro Aloizio Mercadante, que esteveno
almoço, Lula afirmou que Bolsonaro e os filhos dele foram
eleitos pelas umas eletrónicas e é importante que o Senado se posicione diante dos
ataques ao sistema eleitoral
dialogue com o TSE (Tribunal
Superior Eleitoral) parafortalecer a corte.
Lula, segundo Mercadante,
disse que o presidente busca
repetir no Brasil o roteiro do
expresidente dos Estados Unidos Donald Trump — que está
sendo investigado por insuflar

sendo investigado por insuflar a invasão do congresso americano, o Capitólio, após a derrota para Joe Biden. Continua na pág. A5



Continuação da pág. A4
"Nós não podemos aceitar.
Esse foi o diálogo, foi muito importante. O Senado é uma instituição democráti-ca, o presidente Rodrigo Pa-checo disse que está total-mente comprometido, que é um valor inegociável da d mocracia o resultado dosvo-tos", disse Mercadante. Ranier Bragon, Danielle Brant, João Gabriel, Thaísa Oliveira e Julia Chaib

Aliados de Lula e Tebet pedem que TSE pacifique pleito

José Marques

BRASILIA O ministro Alexandre de Moraes recebeu nes-ta quarta (13) partidos alia-dos dos pré-candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Si-mone Tebet (MDB) para discutir a escalada da violência política que culminou no as-sassinato do guarda munici-pal petista Marcelo de Arruda

pal petista Marcelo de Arruda pelo policial penal bolsonaris-ta Jorge José da Rocha Guara-nho, em Foz do 1 guaçu (PR). Uma das agendas com Mo-mes foi solicitada por PT, PC do B, PSB, PV, PSOI, Solidariedade e Rede

Elespedirama Moraes que oTSE (Tribunal Superior Elei-toral) a dote " medidas admi-nistrativas cabiveis paraa ganistrativas cabiveis para a ga-rantia da segurança e da paz no processo eleitoral do ano de 2022", pana "resguardar ain-tegridade de eleitoras, eleito-res, colaboradores da Justiça Eleitoral, autoridades públi-

Elettoral, autoridades públicas, candidatas e candidatos."
Emoficio a Moraes comeriticas afalas do presidente Jair Bolsonaro (PL) a favor do uso de armas de fogo, afirmam que a violência é "um verdadeiro ativo político do presidente da República".
Dizem ainda que "compete privativamente ao TSE a requisição de força federal para o cumprimento da lei e sa-

quisição de loiça lederal pa-m o cumprimento da lei e ga-nantir avotação e a apuração. Os partidos acionaram o TSE pedindo uma decisão liminar (urgente) que determi-ne que o presidente se abste-nha de ter qualquer tipo de discurso de ódio ou incitação à violência, mesmo que seja deforma velada, sobpena de multa de R\$1 milhã o por ato. Também pedem que Bolso-naro condene, de forma clara

e inequívoca, em redessociai einequivoca, emredessociais eem canais públicos de rádio e TV "todos os atos de discri-minação e violência política, acomeçar pelo homicídio de Marcelo Aloizio de Arruda". Essas afirmações teriam

que ser feit as em até 24 horas após eventual decisão, caso o tribunal entenda que opresi-

dente deva cumprir a medida. Segundo o senador Randol-fe Rodrigues (Rede-AP), Moraes afirmou que os pedidos serão despachados imedia-

Além de Randolfe, compu nham o grupo Gleisi Hoff-mann, presidente do PT, e - Hann, Presidente do PI, Paulinho da Força, que pre-side o Solidariedade, outros parlamentares de oposição e, ainda, o ex-vice-presiden-ted a Câmara dos Deputa dos Marcelo Ramos (PSD-AM). O

Marcelo Ramos (PSD-AM). O PSDnão estáentre os partidos que declararam apoio a Lula. Deputados a presentaram umaconsulta ao TSE para que seja prolibida, nos doistumos da eleição, circulação de pes-soas portando armas, â exce-ção de policia se seguranças. Moraes é vice-presidente do TSE e assumirá a mesidên-

do TSE e assumir á a presidên dia emagosto. Até o próximo dia 17, é presidente interino do tribunal devido ao reces-so da Justiça do més de julho.

Também estiveram com Moraes Simone Tebet, o sidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, e o do Cida-dania, Roberto Freire. Eles sugeriram um "pacto de não agressão" entre mili-

tantes e candidatos e apre-sentaram um "pacto pela paz", mas disseram em ofi-cio que "quem busca impe-dir o exercício, inutilizar, alterar ou perturbar uma pro paganda lícita deve respon der penalmente". Após a reunião, Tebet a fir

mou que manifestou ao mi nistro "confianca na Justica Eleitoral e no processo elei-toral". "E viemos dizer que vamos reconhecer e respei-

Tebet disse que Moraes afirmou que "a Justiça Elei-toral estará atenta [para co-ibir irregularidades] e cumprindo o código eleitoral

Sobre o pacto proposto por Tebet, Gleisi Hoffmann, por Tebet, Gieisi Hoffmann, presidente do PT, manifes-tou dúvidas a respeito de uma sinalização nesse sen-tido por parte da campanha de Bolsonaro.

"Você acha que Jair Bol-sonaro vai fazer um pacto de não agressão? Ele agre-diu até agora, ele incenti-vou a violência. Ele que venha aqui e assine um pacto de não agressão, perante o Tribunal Superior Eleitoral', disse Gleisi

No domingo (10), Moraes já havia se manifestado de forma crítica sobre o episó-dio em Foz do Iguaçu.

"A intolerância, a violência e o ódio são inimigos da demo-cracia e do desenvolvimento do Brasil. O respeito à livre es colha de cada um dos mais de 150 milhões de eleitores é sa grado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos 3 Poderes", dis-se Moraes nas redes sociais.

Campanha de Bolsonaro busca tirar foco de violência política

Após desgaste com crime, governistas querem usar PEC como agenda positiva

Matheus Teixeira, Julia Chaib e Renato Machado

BRASÍLIA Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) trabalham para afastar o mandatário das para afastar o mandatário das repercussões da morte do pe-tista Marcelo de Arruda, assas-sinado em Fozdo Igua çu (PR),

sinado em Fozdo Igua (u PR), no último sábado (o), pelo po-licial penal bol sonarista Jorge José da Rocha Guaranho.

A avaliação de uma ala de auxiliares é que o telefonema que Bolsonaro fez a irmãos de Marcelo foi positivo para tentar humanizar a imagem do presidente —que está sendo acusado de incitar a violência em seus discursos—mas que esse contato devertaremsensse contato deveria repre

esse contato deverla represen-tar umponto final no envolvi-mento dele na história. Nesse sentido, o convite fei-to pelo presidente para que dois irmãos, que se declaram bolsonaristas, do militante do PT assassinad o fizess em uma viagem a Brasília para darem uma entrevista à imprens a so-bre o caso foivisto com receio por assessores que vêm con-duzindo a campanha do che-fe do Executivo. Eles argumentam que a ida

dos parentes de Marcelo à ca pital federal poderia reforçar junto ao público a imagem de que Bolsonaro está tentando politizar o crime cometido por

Jorge Guaranho invadiu a festa de aniversário de Mar celo, que tinha como tema c ex-presidente Luiz Inácio Lu-la da Silva (PT), e o matoua tio bolsonarista també

foi baleado e segue internado em estado grave. Foi justamente essa a linha adotadapor Lula em discurso feito durante um ato político na terça-feira (12). Na ocasião, ele insinuou que o contato de Bolsonaro com familiares do petista havia sido motivado

apenas por interesse el eitora l Além disso, também é ponderada a possibilidade e o ris-code que o mandatário e seus aliados não conseguiriam con-trolar o teor da entrevista dos parentes de Marcelo.

A ligação por video foi inter-mediada pelo deputado bolso-narista Otoni de Paula (MDB-RJ), que esteve na casa de um dos irmãos de Marcelo, com o aval de Bolsonaro, para viabi

lizar a conversa. Segundo o deputado, o presidente falou com dois irmãos do petista assassinado: José e Luiz de Arruda.

Luíz de Arruda.
Ambos integram a parte da
familia de Marcelo mais alinhada ao bolsonarismo.
A viúva do guarda municipal petista assassinado, Pamela Silva, a firmou ter considerado um 'absurdo' o telefonema e disse que os dois
irmãos que participaram da
ligação nem sequer estama
na festa de aniversário onde
ele foi assassinado.

ele foi assassinado. A reação de Bolsonaro e seus aliados ao crime expôs as divergências no entorno do presidente sobre como

tratar o tema. Integrantes do centrão e do núcleo da campanha avaliam que Bolsonaro não deveria ter ligado e que deveria ter se limitado a prestar sua solidarieda-tado a prestar sua solidarieda-de às família se repudiar a vio-lência política. Além disso, a ala política do

governo e os correligionári os do centrão chegaram a pe-dir, sob reserva, um posicio-namento mais firme por par-te do chefe do Executivo, com

recadospara uma pacificação.
O presidente, todavia, não
só evitou endossar essa suges-tão, como tentou propagar um discurso atrelando práticas vi-

olentas à esquerda. Por causa disso, a ideia de aliados a partir de agora é ten-tar virar a página do homici-

dio em Foz do Iguacu

Existe um temor, porém, de que novosepisó dios de violên-cia ligados à polarização políti-ca do país voltem a acontecer e arrastem novamente o man-datário para uma pauta nega-tiva, na qual ele é cobrado por seu discurso radical.

O clima entre os integrantes que compóem o núcleo duro da sua campanha é de pessi-mismo em relação à radica-lização que deve permear o processo eleitoral deste ano.

O desejo da equipe é que o foco de Boisonaro daqui pa-ra frente seja voltado para as ações do governo dedicadas à economia, como a PEC (proposta de emenda à Const posta de emenda a Constitu-ção) que cria benefícios e am-plia o Auxílio Brasil. Para isso, há três temas que a campanha quer explorar. O primeiro deles é a dimi-

nuição no valor dos combus-tíveis. O preço nos postos teve efetivamente uma queda significativa após a imposição de um teto na cobrança do ICMS pelos estados e a ideia, agora. pelos estados e a ideia, agora, é propagar a mensagem, em tom de ironia, de que a redu-ção "é culpa do Bolsonaro", como o proprio presidente já afirmou a seguidores em su-

Outra frente prioritária é conseguir fazer chegar às pes-soas a mensagem de que o che-fe do Executivo é o responsável por aumentar o Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano. Isso só será possível devido à aprovação da PEC no Con-gresso Nacional.

gresso Nacional.

A proposta, que tambémcriou um vale para caminhoneinos e dobrou o valor do Auxílio Gás, é o tiro final do presidente para tentar aumentar
sua popularidade e reverter o
favoritismo de Lula nas elei-

favortismo de Lula nas elej-cios, apontado por todas as pesquisas realizadas até agon. O terceiro feito do Executi-vo que a campanha pretende explorar diz respeito à taxa de desemprego. Nesse caso, alia-dos acreditamque tiveram su-cesso na estratégia, uma vez que Bolsonaro tem afirmado de maneira recorrente que o pois crique milho es de mostos

de maneira recorrente que o país criou y milhões de postos de trabalho em 2021. A estratégia é comparar os indices do governo atual com aqueles do PT. Os dados relaci-onados à miséria e à fome que vémsendo propagados por pe-tistas, por exemplo, são con-testados por aliados de Bolsonaro, que prometem apresen-tarinformações nesse sentido.

Pessoas próximas ao manda Pessoas proximas ao manda-tário reconhecem, entretanto, a dificuldade de convencê-lo a falar exclusivamente sobre agendas positivas e deixar de lado polêmicas.

A comparação com as ges-tões petistas foi o centro do argumento de Bolsonaro e sua base, por exemplo, para recha-çar a imagem de que o presi-dente estimula a violência. chamou de violência de "pe-tistas" que chutaram a cabe-ça de Jorge Guaranho. Os chutes ocorreram após

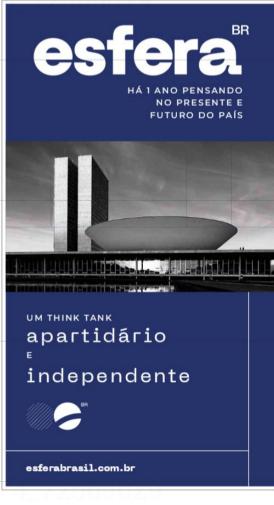
os crutes ocorreram apos a troca de tiros entre os dois Marcelo morreu e Jorge fi-cou ferido. No châo, foi al-vo de golpes de convidados que estavam na festa do mi-litante do PT.

O assassinato de Marcelo ainda é investigado pela Po-lícia Civil do Paraná. De acor-do com testemunhas, antes de invadir a festa e atirar no petista, Jorge havia passado de carro diante do local e te-ria dito "aqui é Bolsonaro". No domingo (10), em sua

primeira manifestação sobre o assassinato. Bolsonaro dis se que dispensava o "apoiode quem pratica violência con-tra opositores", mas, no mes-mo pronunciamento, atacou querda.

A reportagem apurou que, entre familiares, incomoda a narrativa de que o próprio Marcelo foi agressivo. Recla-mam, por exemplo, que ele não teria atirado pedras em seu agressor, mas sim terra de um canteiro, ou seja, na-da que pudesse machucá-lo.

Bolsonaro é desde antes chegar à Presidência um dos principais políticos que insu-flam o antipetismo e já che-gou a usar termos como "fuzilar a petralhada" —fatoque foi lembrado por eleitores em meio à repercussão do caso em Foz do Iguaçu.



Primeiro bate e depois quer consolar, diz irmã de petista sobre Bolsonaro

Familiar de Marcelo de Arruda também critica uso político do vídeo com irmãos com o presidente

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Uma das irmãs de Marcelo de Arruda, petista assassinado em Foz do Iguacu, criticou nesta quarta-fei-ra (13) o uso político do video de seus irmãos conversando com Jair Bolsonaro (PL) e dis se que o presidente só se com-padeceu da vítima após ter dado declarações nas quais minimizava o caso. Luziana de Arruda repro-

Luziana de Arruda repro-vou declarações do presi-dente e do vice, Hamilton Mourão, e disse que eles re-solveram consolar a familia devido às proporções que o casa tomou

devido às proporções que o caso tomou.

"O vídeo da conversa com os irmãos] foi usado para cu-nho político, quando as decla-rações do senhor presiden-te da República e do seu vice não foram as declarações le-gais; disse.

Marcelo foi assassinado a ti-tos pela polícial penal bolso-

ros pelo policial penal bolso-narista Jorge José da Rocha Guaranho após ele invadir sua festa de aniversário com temática do PT. Jorge tam-bém foi baleado e está inter-

nado em estado grave.
Bolsonaro criticou a violência de "petistas" que chutaram a cabeça de Jorge, após a troca de tiros com Marcelo.

Ferido, no chão, o atirado foi alvo de chutes de convida-dos que estavam na festa do militante do PT. O presidente disse ainda es-

perar a conclusão da investi-gação "para a gente ver que teve problema lá fora, onde o cara que morreu, que esta o cara que morreu, que esta-valá na festa, jogo u pedra no vidro daquele cara que esta-vacom o carro do lado de fo-ra". "Depois, ele voltou e co-meçou o tiroteio fá e morreu o aniversariante

Mourão minimizou o caso ao falar que ocorre "todo fi-nal de semana", com "gente





À esquerda, o guarda municipal Marcelo de Arruda, morto por Jorge Guaranho (dir.)

Acho que ele [Bolsonaro] viu que a coisa tomou proporção gigantesca e resolveu voltar atrás das palavras

Luziana de Arruda irmã do militante petista assassinado

que provavelmente bebe e aí

extravasa as coisas". A respeito dessas declara-ções, a irmá de Marcelo disse: "De repente eles resolvem se compadecer da nossa famí-lia, resolvem querer nos ou-vir. Acho que ele [Bolsonaro]

viu que a coisa tomou propor-ção gigantesca e resolveu vol-tar atrás das palavras; "Depois que bate ele resol-ve consolar. A mesma mão que pune é a mesma mão que afaga?"

Luziana também criticou o modo como o vídeo do telefo-

nema foi divulgado. "Para nós

nema Ioi divulgado. "Para nos foi um choque o que aconte-ceu e ver daquele jeito a divul-gação do video", disse. Luziana, 44, é a caçula dos sete irmãos e era bastante próxima a Marcelo. Ela dis-se que ainda não conversou. com os outros irmãos sobre

com os outros irmaos sobre o episódio. Aligação por vídeo foi feita pelo deputado bolsonarista Otoni de Paula (MDB-RJ), que esteve na casa de um dos irmãos de Marcelo, com o aval de Bolsonaro, para interme-diar a conversa. Segundo ele, o presidente conversou com dois irmãos do petista assas-sinado: José e Luiz de Arruda. Luiz disse à Folha nesta

duarta que a foma nesta quarta que a familia ainda não tomou nenhuma deci-são sobre o convite de Bol-sonaro para visitar o Palácio do Planalto na quinta (14) e

do Pianato na quinta (14) e participar de uma entrevis-ta coletiva. A reportagem apurou que entre parte dos familiares esse pedido sofre muita resistência. Segundo relatos ouvidos pela Folha, a viúva de Marcelo, Pâmela Suellen Silva, também participaria se fosse em uma coletiva aberta, onde ela pu-

desse falar livremente. Ela disse ter ficado surpre-sa com o telefonema do pre-sidente aos irmãos de Marcelo, que não estavam na festa. "Absurdo, eu não sabia", afir-mou ao UOL. Ao Globo ela disse que Bol-

Ao Giodo e la disse que Boi-sonaro está usando a situa-ção politicamente. "Acredito que Bolsonaro está preocu-pado com a repercussão po-lítica, por que, tanto no video que fez no cercadinho como no que conversa com os ir-mãos do Marcelo, Bolsonaro diz que estão tentando colo-car a culpa nele." A Folha tentou contato di

versas vezes com Pâmela, sem

versas vezes com Pámela, sem resultado. O filho mais velho de Mar-celo afirmou à Folha que ovi-deo da conversa de seus tios com o presidente Bolsona-ro está sendo usado sem au-torização para uma possível campanha. Leonardo de Arruda, 26 cri-

Leonardo de Arruda, 26, criticou o uso político do mate-rial. "Gravaram, publicaram sem autorização da minha família, estão usando a ima-gem da nossa família para uma possível campanha. Não basta o que fizeram com meu pai e estão usando o nome da minha família", disse. Para ele, a culpabilização

de seu pai tem incomodado de seu pai tem incomodado bastante. "O ódio não está em mim, na nossa família. A gen-te estava comemorando, não foi a gente que procurou isso. Não foi a gente que matou. A gente não o deia ninguém." Leonardo afirma que um dos seus tios, inclusive, co-

brou que parte da imprensa ser retratasse por essa pos-tura. "Meu tio pediu retra-tação pública, pedindo pa-ra a imprensa que está colo-cando meu pai como causa-dor de tuda pora diser sus diserdor de tudo, para dizer que ele foi a vítima de um assas-sino extremista." O rapaz não citou Bolsonaro

diretamente, mas o presiden-te críticou a violência de "pe-tistas" que chutaram a cabeça de Jorge, após a troca de tiros com Marcelo, Ferido, no châo, o atirador foi alvo de chutes de convidados que estavam na festa do militante do PT. Jorge permanece internado.

Família de bolsonarista afirma que o crime não foi ato político e que vive um pesadelo

POZDOIGUAÇU (PR) Familiares do policial penal Jorge Gua-ranho negam que o caso em que ele matou o militante pe-tista Marcelo de Arruda te-nha sido político e dizem vi-ver um pesadelo. O bolsonarista invadiu a festa de sonos de Marcelo

O boisonarista invadiu a festa de 50 anos de Marcelo, que tinha o PT como tema, e o matou, no último sábado (9), em Foz do Iguaçu (PR). Ele também acabou baleado

es esque internado. Irmão de Jorge, John Lenon Araújo diz que o policial foi até o clube social da Aresf (Assoo ciude social da Aresi (Asso-ciação Recreativa e Esporti-va da Segurança Física), onde acontecia a festa, para fazer uma ronda. Ele era associado ao clube e, de acordo com o ir mão, essa era uma rotina en

treos membros da associação "Várias outras pessoas que eram associadas também fa-ziam essa ronda. Não foi nada de anormal como foi noti

da de anormal como foi noti-ciado, é uma rotina deles faze-remisso", disse.

Mas a polícia investiga se el en fao foi la apos ter tido acesso a imagens das câmeras do lo-calonde acontecia a festa com temática petista.

Sobre o ato que acabou em morte, com base em relatos que ele afirma ter ouvido da esposa que estava com o ir-máo na hora, diz que o episó-dio não se justifica por quaisdio não se justifica por quais-quer questões políticas.

Segundo pessoas que esta-vam na festa, no dia do cri-me, Jorge passou de carro em frente ao salão dizendo "aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão",

acemue profetir xingamentos. Ele saiu apos uma rapida dis-cussão e disse que retornaria. De acordo com as testemu-nhas, Marcelo foi até seu carro-e pegou uma arma para se de-fender. Jorge voltou, invadiuo salão e atirou. O petisto 1 i fond salão e atirou. Opetista, já feri-do no chão, também baleou o bolsonarista. Uma câmera de segurança registrou o crime. O irmão contesta a versão

O irmão contesta a versao das pessoas que estavam na festa. Tenho certeza de que ele estava ali defendendo a famí-lia dele, foi somente isso. Não teve nada a mais do que isso. Meu irmão não estava nem aí

Meu irmao nao estava nem ai que o cara era Lula, aniversá-rio era do Lula, tema do Lula. "Pra gente isso é indiferen-te, tenho certeza que para o meu irmão também. O cara é que, quando ouviu uma músi-ca do Bolsonaro, infelizmente,

Tenho certeza de que ele estava ali defendendo a família dele, foi somente isso. (...)O cara que, quando ouviu uma música do Bolsonaro, infelizmente. perdeu a linha

John Lenon Araújo irmão de Jorge Guaranho

Ele afirmou que o irmão era

apoiador de Bolsonaro, mas apoiador de Boisonaro, ma não fanático. Araújo disse que Jorge jamais foi a alguma pas-seata ou participou de parti-do e que só fez algumas pos-tagens a favor do presidente. "Ele não estava ne ma is e o cara era PT ou não. Tem vári-os amigos noseso que são da

os amigos nossos que são da esquerda, que frequentam a minha casa, frequentam a ca mas com isso", disse.

"Agente sempre teve esse re-lacionamento de diversidade.

Eu sou flamenguista, meu irmão é vascaino. Li sou evan-gélico, meu irmão é católico, a gente conversava sobre es-ses assuntos, nunca discuti-mos por causa disso", afirmou. Dalvalice Rosa, mãe de Jor-ge Guaranho, diz que toda a situação tem dois lados. "Nos estamos vivendo um pesadelo desde-sábado", disse, em curta conversa por telefone. A Folha entrou em contato com ela posterior mente. Mas Rosa disse que estava muito Eu sou flamenguista, meu ir-

Rosa disse que estava muito mal e que a ficha estava caindo agora, por isso, não conse-guiria falar mais no momento. A reportagem foi até a casa de Jorge, em um bairro de clas-

se média de Foz do Iguacu. A mulher dele preferiu não falar, disse apenas que estava indo até o hospital. Identificando-se como pa

rente, uma mulher que esta-rente, uma mulher que esta-va na casa também negou que o policial teria agido por ques-tões políticas e lembrou que ele tem uma criança pequena.

Secretaria da Segurança lica e a Polícia Civil do Paraná informaram nesta quar ta (13) que Jorge segue em es tado grave, "sedado em assis tência ventilatória mecâni-ca, hemodinamicamente es tável". Não há previsão de al-ta da UTI (Unidade de Tera-pia Intensiva). Guaranho parece ter uma vi-da discreta na vizinhança do

da discreta ha vizinnança do Jardim das Laranjeiras, onde vive com a família em Foz do Iguaçu. Em comércios próxi-mos de sua casa, as pessoas se mostraram surpresas com o fa-

mostraram surpresas como fa-to de que ele morava ali e não se l'embravam de tê-lo visto. Nas redes sociais, se define como conservador e cristão, defende Bolsonaro, se dizcontra o aborto e asdrogas e consi

den arma sinônimo de defesa. Em junho de 2021, aparece ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Vamos fortalecer a direita escreveu em 30 de abril nu-ma corrente da "#DireitaFor-te" para impulsionar perfis de conservadores com pou-

cos seguidores. Antes do crime, ele retuitou publicação do ex-presidente da Fundação Cultural Palma-res Sérgio Camargo, dizendo: res Sérgio Camargo, dizendo:
"Não podemos permitir que bandidos travestidos de po-líticos retornem ao poder no Brasil. A responsabilidade é de cada um de nós." E semanas atris publicou mensagem de cunho LGBTfóbico a respeito do anúncio do jogador de fu-tebol Richarlyson, que se dis-se bissexual. AR

Lira citou Adélio em debate sobre morte em Foz, dizem opositores

Danielle Brant e Raquel Lopes

BRASÍLIA O presidente da Câ mara, Arthur Lira (PP-AL), citou o caso de Adélio Bis-po, autor da facada em Jair Bolsonaro (PL) na campa-nha de 2018, durante reunião sobre o posicionamento adotado pela Casa sobre a morte de um militante pe-tista por um bolsonarista no fim de semana.

O relato foi feito à Folha re servadamente por seis de pu-tados que participaram de uma reunião em que oposi-tores cobraram dele posicionamento mais contunden te sobre a morte do petista Marcelo de Arruda pelo po-licial penal bolsonarista Jor-ge José da Rocha Guaranho.

pe Jose da Rocha Guaranno.

De diferentes partidos da
oposição, todos descreveram
a mesmacena: que Lira citou
Adélio ao ser cobrado sobre
o assunto, num discurso que se as semelha ao adotado pe

lo presidente Jair Bolsonaro (PL) e por seus filhos. Procurada, a assessoria de imprensa da Câmara disse

imprensa da Câmara disse que ele nega. Segundo Lira, se há deputados comentindo. Lira foi uma das últimas autoridades a se manifes-tar sobre a morte de Marce-lo. Em nota da segunda-feira (11), ele não mencionou di-retamente o ataque que reretamente o ataque que re sultou na morte do petista

"A Câmara dos Deputados repudia qualquer ato de vi-olência, ainda mais decor-rente de manifestações po-líticas", disse a nota divulga-

da por Lira. "A democracia pressupóe o amplo debate de ideias e a garantia da de-fesa de posições partidári-as, com tolerância e respei-

"A campanha eleitoral es-tá apenas começando. Con-clamo a todos pela paz para fazer nossas escolhas políticas e votar nos projetos que acreditamos. Esta é a pre-missa de uma democracia plena e sólida, como a nossa", concluiu.

sa", concluiu.

À Folha parlamentares dis-seram que, na reunião com Lira na terça, eles defende-ram que a Câmara tivesse um posicionamento firme diante do que consideram uma escalada grave da vio-lência política no país. Eles lembraram que, no domingo várias instituições

elles tembraram que, no domingo, várias instituições e autoridades se posiciona-ram, mas que a Câmara não tinha feito um pronuncia-mento contundente. Na ava-

iliação deles, a Casa não po-deria sefurtar decondenar o crime de forma mais incisiva. De acordo com relatos de deputados, Lira reclamou dos telefonemas de jornalistas pedindo um posicio-namento dele como presi-dente da Câmara. Lira afirmou ainda que a

situação era complicada e que havia violência de um lado e do outro. Segundo os deputados presentes, ele exemplificou com a campaexemplincou com a campa-nha presidencial de 2018 e, então, disse que Adélio ha-via sido filiado ao PSOL e ti-nha frequentado o gabine-te do partido.

política

Em negociação de sentença, Pros cita Flávio **Bolsonaro**

Chefe do partido menciona encontro quando presidente buscava legenda; senador não quis comentar o áudio

BRASILIA Os áudios e mensa gens que apontam uma ne gociação para compra de sen-tençafavorável pelo grupo que comanda o Pros (Partido Re-publicano da Ordem Social) fazem menção aos nomes de Flávio Bolsonaro (PL), filho do presidente, e Karina Kufa, ad-vogada da família Bolsonaro. A Folha revelou nesta terça

A Folha revetou nesta terça (12) mensagens que indicam tentativa da cúpula do parti-do de compra de sentença no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, na segunda instância. O material obtido pela re-

portagem, porém, sugere que a tentativa de vitória judicial fo ra das previsões legais teve iní-cio ainda quando o litígio en-tre as duas alas da sigla estava

naprimeirainstância, em 2021. E nesse contexto anterior em que os nomes do filho do presidente e da advogada são citados. Nem Flávio nem Ku-

citados. Nem Flávio nem Ku-fa figuram como interlocuto-res desses diálogos.
Em áudio de WhatsApp do segundo semestre de 2021, o hoje presidente do Pros, Mar-cus Holanda, fala a um corre-ligionário sobre as chances de eles tomarem o comando do partido, á epoca ainda namão do fundador, Euripedes Jr. Holanda liderava uma dissi-

Holanda li derava uma dissi-dencia e tentava fazer validar na Justiça convenção extraor-dinária que havia aprovador o afastamento de Eurípedes

"A Karina Kufa me levou na reunião e sentou eu, ela e o Flávio Bolsonaro, então eles têm interesse. (...) Além disso, tem um contrato que assi neilá, absurdolá, com ela. En tão vão ganhar dinheiro e

ganhar força política e espaço político. Então e les têm inte-resse, total. Por isso, elesestão com a gente, senão não estari-am. E ainda tem a desembar-gadora federal [não cita o no-me], muita gente", diz Marcus. A época, lair Bolsonaro es-tava à procura de um parti-do anos ver fracassada sua

do após ver fracassada sua tentativa de montar a Alian-ça pelo Brasil. Depois de tra-tativas com várias siglas, ele acabou fechando com o PL em novembro.

Ainda no áudio, Marcus faz menção também à advogada Renata Gerusa, filhada juiza federiado Grusa, miada juzza deral do TRF-i Maria do Carmo Cardoso, amiga de Flávio Bol-sonaro. Gerusa chegou a atuar formalmente no litigio repre-sentando o hoje presidente do Pros e seus aliados.

Pros e seus aliados.
"Tem chances reais porque eles tèm interesses, né? Oma-rido da dra. [Renata Gerusa] é o deputado lá, o Kassyo [Kas-syo Ramos], que tem interes-se lá no Amapá", afirma. Procurado pela reportagem, Flávio Bolsonaro não se ma-nifestou.

nifestou. Karina Kufa confirmou a reunião, mas disse que os en-tendimentos sobre a filiação de Bolsonaro não prospera-ram, que não houve assinatura de contrato ou pagamen-

ra de contrato ou pagamen-to, e que não houve conversa acerca de influência indevida sobre magistrados. "Desconheço qualquer ne-gociação. Não tenho qualquer vínculo como Pros, aliás, nun-ca tive. Em 202 e 2021 falei comdiversospartidos, mas to-das as conversas foram dentro da normalidade", disse Rud da normalidade", disse Kufa

De acordo com a advogada, Holanda relatou a ela e Flávio Marcus Holanda presidente do partido Pros



O senador Flávio Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, em Brasília

que "ele iria ser dono do par-tido" e queria que Bolsonaro se filiasse à legenda. Renata Gerusa disse que Ku-fa foi quem a indicou para atu-ar no caso e que não recebeu solicitações para trabalho fo-

ra dos limites republicanos. "Apenas nos foi solicitado uma brevidade na solução da demanda, assim como a maioria dos clientes. Creio que talvez tenha sido esse o moti-vo da revogação dos meus po-deres. O processo tem trâmi-te próprio e, apesar de nosso trabalho atuante, não depen-

de de nós, advogados."

A advogada foi desconstituída às vésperas dos julgamentos das apelações no TJDF, ocasião em que Holanda

66

conseguiu a primeira decisão favorável e assumiu o coman-do da legenda. Como a Folha mostrou,

mensagens e áudios sugerem ter havido negociação para compra de um voto do desembargador Diaulas Costa Ribei ro. Odesembargador, que não figura como interlocutor das mensagens, nega que tenha chegado a ele qualquer pro-

posta criminosa. Em outros áudios de 2021, o hoje secretário-geral do Pros, Edmílson Boa Morte, também faz menções a Kufa, Flávio e

os Bolsonaro.
"A turma do Bolsonaro es-tava trabalhando na segunda instância, você lembra? Com o desembargador Mario-Zam

[Belmiro, do TJ-DF, ex-relator dos casos relativo ao litígio do Pros], que tevea reunião na ca-sa da desembargadora [não ci-ta o nome]", diz em um deles. Em outro, relata a umex-cor-

religionário que, naquele mo-mento, Marcus Holanda esta-va em reunião "com a turma do Bolsonaro e os advogados e os desembargadores".

Em um terceiro, diz que só Renata Gerusa irá atuar for-malmente no caso para "náo dar na cara". Segundo ele, Ge-rusa "representa a Karina Kufa, todo mundo".

"Nesse processo apenas eu e os advogados do meu escri-tório atuamos", disse Gerusa à Folha.

Também à reportagem, Boa Morte disse que não conhece Kufa nem Flávio, e classificou os áudios que ele mesmo man-dou de "falácia".

dou de "falácia".

"Só falácia, pois o Roberto
[Parillo, ex dirigente do ProsSP, hojerompido com oex-aliadol todo dia enchia minha paciência com as mesmas perguntas. Acredito que, nesse
contexto, ele falou algo e eu
só falei para agradar um amigo", disse. ', disse. Não me lembro de tudo por

que ele me ligava uma hora da anhá todos os dias eeu aten dia com muito sono.

Em outro áudio da época, Marcus Holanda fala em ter marcus Holanda fala em ter amizade com a sogra do juiz, em possível referência a Hil-mar Castelo Branco, titular do caso na primeira instância. O magistrado decidiu de

forma contrária aos intere es da ala que hoje comanda

o partido.

A situação tá excelente A gente nunca esteve tão per to. (...). Estamos com aniza-de com a sogra do juiz. Nós te-mos lá o dr. Tulio [Tulio Aran-tes, advogado], que já conver-sou com uns três desembar-gadores (...) O dr. Wellington [Wellington Medeiros, advo-gado, ex-desembargador] es-ta superempenhado. Tulio Arantes nega que tenha conversado com desembarga-dores sobre esse tema, dizento. (...). Estamos com amiza

conversado com desembarga-dores sobre esse tema, dizen-do que a conversa inicial para que ele assumisse o caso, em parceria com outro escritório,

não prosperou. Em mensagem de texto que foi encaminhada pelo telefo-ne de Boa Morte, há menção a perguntas que teriam sido

a perguntas que teriam sido enviadas ao Pros por meio da sogra do magistrado. Boa Morte diz que desco-nhece essas mensagens. Wel-lington Medeiros nega ter recebido pagamento ou inter mediado contato com a fami liar do juiz. "Jamais! Não recebi nada.

Nenhum centavo. E não me foi feito nenhum pedido. As tratativas não vingaram. Não chegamos a formalizar nada", disse, se referindo a encontro para que seu escritório assu misse a causa

nisse a causa. O desembargador Mario-Zam Bellmiro e o juiz Hilmar Castelo Branco, cujas decisões foram contrárias a Marcus Ho-

landa, não se manifestaram.

O presidente do Pros, que nega ter havido negociação para compra de sentença, não se pronunciou sobre osáudios

o juiz Hilmar Castelo Bran-co, cujas decisões foram con-trárias a Marcus Holanda, disse que "nunca recebeu a ex-sose que "nunca recebeu a exso-gra nem o advogado e magis-trado aposentado Wellington Medeiros para tratar do pro-cesso em que julgou improce-dente a pretensão das pesso-as supostamente representa-das pelo referido a dvogado". O desembargador Mario-Zam Bellmir, cujas decisões emblém forma contrárias à

também foram contrárias à atual cúpula do Pros, não se manifestou.

Eleitora procura presidente, não casamento, diz Bolsonaro

A Karina Kufa me levou na reunião e sentou eu, ela e o Flávio Bolsonaro, então eles têm interesse. (...) Além disso, tem

um contrato que assinei lá, absurdo lá, com ela. Então vão ganhar dinheiro e vão

ganhar força política e espaço político

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Jair Bol-sonaro (PL) minimizou a alta rejeição de eleitoras do sexo feminino, tendência que apare-ce nas pesquisas de intenção de voto. Disse que as mulhe-res procuram "um presiden-te", não um casamento".

Ele falou nesta quarta (13) a apoiadores no Palácio do Alvo-rada, onde permaneceu cerca de 45 minutos. Bolsonaro tem acumulado

Boisonaro tem acumuacuo frases preconceituosas con-tra diferentes alvos. Sobre as mulheres, já disse, por exem-plo: "Eutenho cinco filhos. Fo-ram quatro homens. A quinta

eude i uma fraquejada e aí veio uma mulher". Nesta quarta, Bolsonaro co-mentou o caso do médico anes-tesista que foi preso ao ser flagrado cometendo crime de estupro contra uma mulher inconsciente, em cirurgia de esárea. O chefe do Executivo sinali-

zou que defende as mulheres e relembrou que buscou trans-formar em crime hediondo o estupro, quando cometido por adolescentes, e que a esquer

adofescentes, e que a esque-da barrou a proposta. Em seguida, deixou o tom grave de lado e afirmou, dan-do risada; "Pessoal fala que eunão defendo, que eutenho uma rejeição de mulher. Não sei se é verdade ou não. Acho que a eleitor a não está procu-rando um casamento, está pro-curando um presidente".

"Eu sei que nós não vivemos sem elas e nem sobrevivemos", comple tou, aumentando o di-ma de descontração e ouvindo depois de uma apoiadora que era mais bonito pessoalme

Pesquisa Datafolha divul-gada em junho mostrou que 55% dos eleitores não votari-am em Jair Bolsonaro de jei-

res, a rejeição é de 61%.
Comoumaformade diminu-ir a sua rejeição entre as mu-lheres, a campanha à reeleicão do presidente tem apos tado em uma maior participa-ção da primeira-dama, Michel-le Bolsonaro, considerada ca-rismática e com potencial pa-

do chefe do Executivo. Em outro momento de sua conversa com apoiadores, o presidente sugeriu que algumas de suas escolhas agradam mais aos homens e que essa poderia ser uma explica-ção para a rejeição ser maior entre as mulheres. Afirmou, tendem a gostar menos das motociatas que ele participa ou mesmo de armas. "Por exemplo, a gente faz o movimento de motociata.

As mulheres gostam ou não gostam?", questionou ele aos seus apoiadores. "Se for fazer uma pesquisa,

os não é uma manifestação machista, porque tem muita mulher que gosta de moto lá. Masé algo espontâneo que pode ser feito naquele momen de ser feito naquele momen-to, o aeroporto até o evento", completou. Sobreasarmas, ele também afirmou que os homens ten-dem a concordar mais com o

os homens gostam mais. Is

seu posicionamento e gosto pelos artefatos. Mas, por outro lado, que as mulheres apreci-am o fato de que seus companheiros tenham as armas pa nneiros tennam as armas pa-ra defendê-las. "Daí falamassim: que mgos-ta mais de armas?" O que euen-tendo do negócio de armas é a proteção da família. Tem mu-

her que não gosta de armas, mas quer que o marido, o na-morado ou o pai tenham ar-mas", afirmou. O mandato do presidente Ja-

ir Bolsonaro tem sido marca-do por algumas declarações e ações polêmicas relacionadas com as mulheres.

ações potemicas reacionadas comas mulheres.

No fim de junho, o Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a condenação e aumentou a indenização de Bolsonaro à repórter da Folha Patrícia Campos Mello por ter feito uma insinuação sexual contra a profissional.

O chefe do Executivo realizou a insinuação sexual contra a profissional.

O chefe do Executivo realizou a insinuação teamo "furo" para se referir ao crifício do corpo da repórter. A palavra" furo" é um jargão jornalistico para se referir a uma informação exclusiva.



PRESIDENTE PROMETE 'UMA DAS GASOLINAS MAIS BARATAS DO MUNDO' EM IMPERATRIZ Ao final de mais uma motociata, o presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu, em Imperatriz (MA), "em poucas semanas, uma das gasolinas mais baratas do mundo" e pedágio zero para motociclistas e IPI zero para mototaxistas

TSE tem estrutura para garantir segurança das urnas, afirma o TCU

Auditoria conclui que segurança, procedimentos e sistemas seguem boas práticas internacionais

Constanca Rezende

BRASÍLIA Em decisão unâni-me, ministros do TCU (Tri-bunal de Contas da União) aprovaram uma auditoria de técnicos da corte que não identificaram até o momento riscos relevantes à realização das eleições de 2022.

Segundo a análise dos auditores, a estrutura de segu-rança da informação, de pro-cedimentos e de sistemas do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) "está muito aderente às

boas práticas internacionais" O ministro Bruno Dantas, relator do processo, afirmou que o TSE tem se esmerado em aperfeiçoar a segurança interna do processo eleitoral, "ainda que o sucesso do plei-to também demande articu-lação com outras instituições e com a sociedade, especial

mente para que sua execução e conclusão sejam pacíficas". A auditoria vem à tona no momento em que o presi-dente Jair Bolsonaro (PL) intensifica, semnenhuma evi-dência ou provas, uma série de mentiras e teorias conspi-ratórias sobre as urnas. No Brasil, nunca houve registro de fraude nas urnas ele

trônicas, em uso desde 1996. O Tribunal de Contas da União avaliou se o TSE esta-beleceu um mecanismo de gestão de riscos adequado para garantir proteção aos pro-cessos críticos das eleições de 2022, de forma a evitar a in-terrupção da normalidade do pleito em caso de incidentes graves, falhas ou desastres, ou assegurar a sua retomada em tempo hábil a não prejudicar o resultado eleitoral.

o resultado eleitoral.

A fiscalização é uma terceira rodada de auditorias do TCU destinadas a avaliar a sistemática brasileira de votação eletrônica, com referência à sua auditabilidade, à

segurança e à confiabilidade. Nesta, o TCU verificou que a Justiça Eleitoral adota modelo descentralizado de ações de contingência e continuidade, em que cada órgão eleitoral é responsável por seu próprio planejamento com relação à continuidade de negócios.

Assim, os tribunais regionais eleitorais, de forma autónoma, elaboramnormativos internos para estruturar a gestão de ris-cos e o planejamento de continuidade de negócios

"O TSE possui planos de contingências para situações específicas, previstos em ma-nuais ou normativos inter-nos, que garantem proteção aos processos críticos na elei aos processos criticos na elei-ção. Como exemplo destacam-se os planos de contingênci-as de votação e apuração mo-tivadas por problemas na ur-na eletrônica", diz o relatório.

na eletrônica", diz o relatório. Para essa situação, o TSE re-serva cerca de 3% e os TREs aproximadamente 15% do to-tal das urnas para contingên-cias. Para o TCU, esses núme-

cias. Para o ICU, esses nume-ros atenderam satisfatoria-mente às necessidades nas últimas eleições. "O TSE dispõe de planos pa-ra prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas que constituem ameaça à sal-vaguarda das áreas e instala-ções, pessoas, patrimônio e informações, bem como plano de contingência orçamen-tária, segundo o qual 20% do orçamento total autorizado para eleições fica reservado

para atividades não previs-tas", afirma a auditoria. A equipe de fiscalização também relatou a existência de procedimentos de continorçamentária gências para os subprocessos

Ainda segundo os tecnicos, as situações que possampreju-dicar ou interromper o regular processo eleitoral que não es-tejam previstas na legislação, nos manuais, nos atos regulamentares ou nos planos de lamentares ou nos pianos de contingências são dirimidas pelo juiz eleitoral da respecti-va zona eleitoral, a quem ca-be acompanhar e garantir, lo-calmente, a lisura da votação.

diretamente ligados às urnas

eletrónicas, como: geração de mídia; carga das urnas; vo-tação; apuração e auditoria. Ainda segundo os técnicos,

"Ao total, foram identifica-dos 15 diferentes tipos de pla-nos de contingência de alcan-ce nacional envolvendo todas

as fases do processo eleito-ral. Apesar da abrangência nacional, a maioria é execu-tada de forma descentraliza-da pelos tribunais regionais

eleitorais, zonas ou cartórios eleitorais", diz o documento. Nesta rodada da fiscaliza-ção, servidores da equipe de auditoria participaram como

membros da Comissão Avali-

adora do último Teste Públi-co de Segurança (TPS), um dos principais mecanismos de aferição da segurança dos

sistemas e da urna eletrônica.

O TSE dispõe de planos para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas que constituem ameaca à salvaguarda das áreas e instalações. pessoas, patrimônio e informações, bem como plano de contingência

Relatório aprovado pelo TCU após auditoria

realizado em duas fases pelo TSE (novembro de 2021 e maio de 2022).

maio de 2022).
Verificou-se que o TPS cum-priu o objetivo de testar os sistemas e a urna eletrônica e nenhum dos grupos obteve êxito nas investidas que pudessem comprometer a inte

gridade ou o sigilo dos votos em uma eleição. A equipe de auditoria pro-moveu, ainda, acompanha-mento in loco dos procedi-

moveu, ainda, acompannamento in loco dos procedimentos de preparação e operacionalização da eleição suplementar de Agudos do Sul (PR), no período de 30 de março a 3 de abril.
Esse pelictos erviu como teste-piloto para as eleições geris de 2022, com o objetivo de testar procedimentos de conformidade na preparação, realização dos votos.
A proxima auditoria avaliará se os procedimentos estabelecidos pelo TSE para as etapas de desenvolvimento, compilação, assinatura digital, lacração, estinatura digital, lacração, estinatura digital, lacração, estinatos, geração de midias, geração de midias, geração de midias, geração de midias, e attenticidade dos sistemas eleitorais, geração de mídias, preparação e funcionamento das urnas eletrônicas atendem aos requisitos de auditabilida-de de finidos em normas nacionais e internacionais.

Na ocasião, o TCU acom-panhará procedimentos pré-vios às eleições de primeiro turno, durante a sua realização e após o encerramento, presencialmente em todas as capitais do Brasil, por meio da seleção de uma zona eleitoral para acompanhamento em cada uma dessas cidades

Youtubers bolsonaristas punidos pelo TSE passam chapéu via Pix

SÃO PAULO Há quase um ano desmonetizados pelo You-Tube, canais bolsonaristas passamo chapéu do Pix para manter suas atividades com a proximidade da eleição.

A decisão do TSE (Tribu-nal Superior Eleitoral), que em agosto de 2021 determi-nou que o YouTube cortasse a receita de canais amplifica dores do discurso sobre frau-des nas urnas eletrônicas, impactou a renda de apoia-dores de Jair Bolsonaro (PL), que desde o segundo semes-tre aumentaram a demanda por financiamento. Foram alvo da medida na época 14 canais, como Te Atu-

epoca 14 canais, como re Au-alizei, Vlog do Lisboa, Folha Política, Giro Livre e Jornal Ci-dade Online. Também inclu-sos, Terça Livre, de Allan dos Santos, e o canal de Oswaldo Eustáquio foram suspensos

Eustáquio foram suspensos do YouTube. Alguns nomes da lista também são citados em inquéritos do STF (Supremo Tribunal Federal) que investigam a disseminação de fake news e de atos antidemocráticos. Desde a desmonetização, pedidos de doação via Pix viamamadatávios em carais

rarammandatórios em canais de todo porte. Levantamento da consultoria de análise de dados Novelo Data, a pedido da Folha, mostra uma explosão de menções ao Pix em per fis da extrema direita do You-Tube no período. Entre os enquadrados pela

Justica, quem mais pede aju-da é a Folha Política, que in-cluiu sua chave Pix na descri-ção de mais de 200 vídeos so-mente em junho.

Com 2,7 milhões de inscri-

Com 2,7 milhões de inscritos, o canal insere em todos os conteúdos a mensagem com a chave Pix, acompanhada de mensagem que diz. "Toda areceita gerada pelo nosso jornal desde 1" de julho de 2021 está bloqueada por ordem do TSE. Ajude a Folha Política a continuar o seutrabalho".

Além de doação espontánea, é comum o pedido de

Além de doação espontá-nea, é comum o pedido de vaquinha com objetivos cla-ros, como a de Alberto Sil-va, dono do Giro de Notíci-as. Ele pede aos "patriotas" auxílio para obter um apa-relho de R\$ 5,000 e diminu-ir em 50% o valor da internet



A Youtuber Bárbara Destefani, tietada por apoiadores durante manifestação na avenida Paulista

para continuar suas trans-missões ao vivo. Com mais de 1 milhão de

seguidores, Silva já foi alvo de operação da Polícia Fede-ral pela participação em atos antidemocráticos. Em rápida ligação por WhatsApp, um in-terlocutor do Giro de Notícias que não se identificou dis-se que a marca respeita a li-berdade e que não mistura seu financiamento com go-

seu financiamento com go-verno ou política. Além de dinheiro para manterem suas estruturas, youtubers pedem repasses para outras finalidades, como um eventual pagamento da multa do deputado Dani-el Silveira (PTB-RJ). Também

ventilam a ideia de "Pix comovoto impresso", publica-da ao menos 300 vezes nos

principais grupos de Tele-gram da militância. A ideia é que Bolsonaro crie uma conta bancária para cada eleitor fazer um Pix de R\$ 1. O comprovante da transferência serviria como uma réplica de voto impresso "para contes-tar possível fraude eleitoral". Mesmo sem a verba do Go

ogle, os influenciadores mais populares permanecem co-mo as fontes primárias de in-formação dos eleitores, que abastecem vários canais de Telegram e grupos de What-sApp com vídeos publicados por eles no YouTube.

Seguimos e obedecemos às regras de boa gestão. E nosso público percebeu que estávamos sob censura e aumentou sua fidelidade e

José Tolentino editor do site Jornal Cidade Online

sua audiência

A decisão do TSE ajudou a estrangular a renda dos inves-tigados, mas não diminuiu a popularidade deles. Alguns até aumentaram a audiência dos canais durante a pande-mia, com o forte discurso de

que sofrem censura e são a al

Oprincipal exemplo é o ca-nal Te Atualizei, de Barbara Destefani, ativo há três anos na plataforma. Antes do prona piataforma. Antes do pro-cesso do TSE, seis vídeos dela haviam alcançado 1 milhão de visualizações. No último ano, 11 conteú dos já ultrapassaram essa marca. Ela tem 1,63 mi-

lhão de seguidores.

Destefani também criou uma plataforma "à prova de

cancelamento", como diz, por onde tenta reverter a perda que tevecoma medidajudicial.

que tevecoma mediciajudiciai.
Ela publica vídeos em um site próprio e cobra R\$ 10 por mês ou R\$ 120 à vista pa-ra que os "sócios" tenham acesso a "vídeos exclusivos"

acesso a "videos exclusivos" e conteúdo diário escrito. Também disponibiliza a opção de doação, que vai de R§ 25 a R8 500. À época da decisão do TSE, ela disse não ter sido comunicada pela Justiça saber quala fake news que produziu.

"Me embaso em várias matriras de micina para poder fatriras de micina para poder fa-

Me embaso em varias ma-térias de mídia para poder fa-zer isso, dá um trabalho mo-numental, vocês não têm no-ção. Eu faço tudo sozinha por-que eu não tenho gabinete do ódio", afirmou em 16 de agos

outo , ani mou em lo de agos-to num vídeo. O Jornal Cidade Online, que tem uma audiência inferior no YouTube, mas é uma referência entre eleitores de Bolsona cia entre eleitores de Boisona-ro, também ganhou relevân-cia no YouTube após a deter-minação da Justiça. O editor José Tolentino diz que a medida do TSE afetou

a estrutura empresarial", mas ue a audiência cresceu. "É claro que tem impac-

to na nossa estrutura em presarial. Porém, seguimos e obedecemos às regras de boa gestão. E nosso públi-co percebeu que estávamos sob censura e aumentou sua fidelidade e sua audiência. As dificuldades aguçaram a criatividade da nossa equi-pe gerencial. Bem por isso, atualmente, somos um dos maiores portais de notícias do Brasil", afirmou por ema-il, acrescentando que o blo-queio é uma "arbitrariedade que fere o direito de informacão e a liberdade de impren

que rete o un cue mon ma ção e a liberdade de impren-sa e de expressão". Para Guilherme Felitti, da Novelo Data, a "punição do TSE foi reinterpretada por canais como "perseguição" e censura", o que a judou a aglu-tinar a base de seguidores em alternativas de financiamen-to que não dependam da pla-taforma de vídeos". Ele aponta que, para alguns, como o Vlog do Lisboa e o Fo-lha Política, o impacto for-levante para empacar o cres-cimento da base, e para ou-tros, a punição parece ter ace-

tros, a punição parece ter ace-lerado oganho de seguidores.

Corrupção bolsonarista, capítulo 5

Orçamento secreto aluga centrão, seduz oposição, ainda libera e esconde o ladrão

Conrado Hübner Mendes

r em direito e ciência política e membro do observatório Pesquisa. Ciência e liberdade - SBPC

Gilmar Mendes foi entusiasta dat Lava Jato. Dizia na Fiesp que a operação teria desco-berto "modelo de governança corrupta" e, "felizmente para o Brasil", "estragou tudo". Os missionários de Curitiba teriam desvendado a "cleptocracia".

Após o impeachment, Gilmar trocou de lado e inverteu o al-vo de xingamentos e liminares. A virada lhe rendeu título de trincheira do Estado de Direi to, honraria araciosa dada pela advocacia também a Augus to Aras, outro ícone da "descri minalização da política". Artur Lira e Rodrigo Pache

co, presidentes da Câmara e do Senado, construíram um ma-gistral "modelo de governança corrupta". Dessa vez, secreto.

O segredo abre múltiplos túneis escuros de corrupção, além de reconfigurar, de modo inconstitucional, antirre publicano e antidemocráti-co, a separação de Poderes, o jogo federativo e a competi-ção eleitoral. Os adjetivos soam hiperbólicos. Mais hiper bólico é esse tatuzão. Remodelou a relação entre

Executivo e Legislativo, entre presidente da República e presidentes das Casas do Conares so; e também entre parlamen-tares e governos locais. E a possibilidade de lucrar com isso sem prestar contas e curtir a anonimidade.

O orçamento secreto é capi tulo central da corrupção bol sonarista. Criou laço de reciprocidade e mútua dependência entre a parcela mais venal e parasitária da política brasileira e Jair Bolsonaro.

Estrutura uma permuta: pa-ra evitar impeachment, delin-quir sem consequência e dispu-tar reeleição ameaçando ignorar as urnas, parlamenta res do centrão recebem poderes como nunca para negoci ar recursos pelas prefeituras do país, garantir sua reelei-ção e com liberdade de colo-

ar recurso no próprio bolso. Reportagens impressionan tes de Breno Pires, no Estadão e na Piauí, a partir de 2021, radi ografaram o mecanismo: Lira e Pacheco, empoderados, negoci-am apoio com cada parlamentar e premiam os disciplinados com quantias não sabidas Com esses recursos, o parla-mentar pode bater à porta, por exemplo, de prefeituras e ofere cer recursos em troca de con trapartidas. Entre as contra partidas, às vezes, está a cha-mada "volta", ou seja, o retor-no de parte do dinheiro para

o bolso do parlamentar. O último texto de Breno Pi res descreveu remessas recor-des de dinheiro para municípi-os minúsculos do Maranhão, onde se falsificam consultas e exames no setor de saúde. De pois do escândalo dos tratores das máquinas agrícolas e dos fundos de educação, é urgente aprofundar investigação do que se passa no SUS. O STF foi chamado a inter-

vir nessa turbina nuclear do clientelismo. Cobrou transpa rência. Suas ordens continu am ignoradas. O Congresso si mula obediência pela publica-ção de planilhas obscuras que não revelam valores destina dos a "usuários externos". E es ses usuários desconhecidos le vam parte significativa dos re ursos secretos. Ao lado de sua postura no te

ma do meio ambiente e do ar mamento, a passividade diante de mais essa des obediência a suas decisões completa uma trinca de omissões retumbantrinca de omissões retumban-tes do STF. Talvez prefiram dei-xar para depois das eleições, Depois das eleições, o orça-mento secreto játerá reeleito a nata da elite venal do Congresso. E poderá ter feito por Bolso-naro, nas eleições de 2022, ainda não sabemos o quê.

Pode-se comparar, do pon to de vista financeiro, o volu me de recursos movimentados nos últimos grandes escândalos de corrupção. No mensa-lão, R\$ 140 milhões. No petro-lão, R\$ 2,1 bilhões desviados da Petrobras. O secretão, en-

tre 2020 e 2022, teve R\$ 53 bilhões de dotação orçame ria, R\$ 44 bilhões empenhados e R\$ 28 bilhões já pagos.

Mas a comparação financei-ra diz pouco. Importante ana-lisar a função de cada um na arquitetura da corrupção. No mensalão, parlamentares vendiam seu voto e embolsavam dinheiro. No petrolão, desvi-os e propinas nos contratos da empresa geravam dinhei-ro para partidos da coalizão vernamental. Um "quid pro

governamental. Um quia pro quo" rudimentar. O secretão é plurifuncional: não apenas facilita que dinhei-ro incerto enriqueça o parla-mentar como lhe concede poder inédito de influenciar a mi crogestão do gasto em políti ca pública. Multiplica não só a irracionalidade mas o po-tencial do roubo. O dinheiro não vai para o lugar que mais precisa, mas para onde o par

lamentar quiser. E diante de pedidos por transparência do recurso público secreto, gritos contra a "criminalização da política" voltaram a ressoar no Planalto

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SAB. Demétrio Magnoli



Candidatos PMs são recorde em SP por voto bolsonarista

Ao menos 135 agentes de forças de segurança se afastaram para concorrer

Rogério Pagnan e Artur Rodrigues

são Paulo. A corrida eleitoral deste ano em São Paulo terá o número recorde de 80 policiais militares da ativa, entre praças e oficiais, que tentarão vaga na Assembleia Legislativa ou na Câmara dos Deputados.

Esses PMs representam mais da metade dos ao menos 135 integrantes das forças de segurança que disputarão o pleito em 1222.
Em 2018. quando o pais passava por uma guinada conservadora e que levou, por exem-SÃO PAULO A corrida eleitoral

vadora e que levou, por exem-plo, o major Olímpio Gomes (na época, pelo PSL) ao Sena-docom 9 milhões de votos, foram 73 praças eoficiais que pe-diram afastamento da corpo-

ração para concorrer. Dez anos atrás, em 2002, fo-

ram 34, contra 49 em 2006, 33

em 2010 e 40 em 2014, segun-do dados da PM paulista. A simpatia das forças poli-ciais é disputada pelos can-didatos ao governo paulista, uma vez que, além dos mais de 100 mil policiais, há fami-lismes combecidos e diversos liares, conhecidos e diversos setores da população influen-ciados pela categoria. No caso de candidatos po-liciais, há ainda a vantagem

de que necessariamente fa-rão campanha colada a al-gum candidato ao governo do estado. Em São Paulo, há aversão

desse grupo pelo PSDB, apon-tado como culpado pelos sa-lários considerados insatisfa-tórios. Por outro lado, existe simpatia à figura de Jair Bol-sonaro (PL) e também a Tarcísio de Freitas (Republica nos), pré-candidato do pre

sidente ao governo paulista. Inclusive, há relatos de po

liciais fazendo campanha para o candidato ao Governo de SP de Bolsonaro até dentro dos quartéis. Visando esse grupo, Tarcí-sio tem prometido reavaliar

o uso das câmeras dos uniformes dos policiais que, segun-do ele, não podem ser vistos como suspeitos.

Iá a administração estadual e Rodrigo Garcia (PSDB) têm feito diversos acenos a este grupo, que vão do au-mento de salário à compra de equipamentos

Esse pleito ganha ares de uma competição particular porque, diante de um cená-rio menos favorável do que quatro anos atrás, os novos candidatos precisarão dispu-tar votos entre si e, também, com outros policiais eleitos,



Nenhuma polícia do mundo tem tantos candidatos. A lei no Brasil é muito fraca e favorece a politização partidária das polícias. Hoje, o policial sai para ser candidato e pode voltar à instituição gerando grande politização das fileiras

Rafael Al cadipani professor da área de segurança da FGV (Fundação Getúlio Vargas)

com equipes de campanha já estruturadas há tempos. Entre os neófitos está o ca-pitão Rafael Telhada que tem no currículo ser filho do de-putado estadual Coronel Telhada. O pai, ex-comandan-te da Rota (tropa de elite da PM), deve concorrer à Câma-ra de Deputados e, Telhadinha, como é conhecido, à As

nna, como e conhecido, a As-sembleia. Ambos são filiados ao Progressistas. "Agora é hora de saber se realmente se as pessoas re-conhecemo trabalho da genconnecemo trabalno da gen-te ou não. [...] Espero que as pessoas transfiram esse cari-nho, esse apoio ao meu traba-lhopara a pessoa domeu filho também", disse o deputado.

Ele afirma esperar por uma eleição mais difícil por conta do grande número de candi-datos e, também, pelos ataques dos concorrentes

"É aquela situação. Cada um corre atrás do seu preju-ízo. Porque muita gente não tem história e, em vez de apresentar uma proposta, apre-sentar o que fez, fica apon-tando o dedo para os outros e criticando. Acho que isso não tem resultado, porque as

pessoas estão de saco cheio disso", afirmou ele. De acordocom levantamen-to feito pela Folha no Diário Oficial do estado, a omenos 16 mulheres policiais vão concor rer a umavaga no parlamento

ou cerca de 20% do contingente de candidatos da ativa.
Entre elas está Fátima Aparecida dos Santos de Souza, co-

nhecida como Pérola Negra. Mulhernegrae mãe de cinco filhos, ela concorreu em 2018 ao governo paulista como vi-ce do major Costa e Silva (De-

ce do major Costa e Silva (De-mocracia Cristá). Outro candidato pela PM é o tenente Flávio Gonçal-ves da Costa, o tenente Ba-hia. Em 2019, o foicial viveu uma tragédia particular ao perder a mulher, a enfermei-ra Jéssica Victor Guedes, no dia do casamento.

dia do casamento.

Ela estava grávida de seis
meses, passou mal na porta da igreja e foi submetida
a um parto de emergência.
A criança (Sophia) foi salva. mas a mãe morreu após

o procedimento. O policial se tornou, depois disso, militante na defesa dos direitos da mulher, das máes e de crianças, em especial as

rematuras.
"Soumilitar, mas eu não sou
da política da bala. Na verdade, eu trago coisas de cunho social. Projetos que efetiva-mente vão valer a pena na vida de uma pessoa", afirma o oficial, que se diz bolsonarista e que tem atualmente mais 500 mil seguidores só no Instagram. Para Rafael Alcadipani, pro-

fessor da área de seguran-ça da FGV (Fundação Getu-lio Vargas), as candidaturas têm impacto negativo para a corporação.

Eu considero que nenhu ma polícia do mundo tem tan-tos candidatos. A lei no Brasil é muito fraca e favorece a po-litização partidária das polílitização partidaria das poli-cias. Hoje, o policial sai para ser candidato e pode voltar à instituição gerando gran-de politização das fileiras", diz ele, que defende a apro-vação de uma lei de quaren-tena para que o policial pu-desse ser candidato. Alcadipani disse, ainda, que "as instituições, que deveri-am ser de Estado, estão sen-

am ser de Estado, estão sen

do instrumentalizadas pela política partidária." A Polícia Civil terá, segun-do dados da Secretaria da Segurança, 24 policiais na dis-puta ao Parlamento estadu-al e federal. Um dos destaques é o de-legado Carlos Alberto da Cu-

nha, conhecido como delega do Da Cunha, um fenômeno nas redes sociais com mais de 3,7 milhões de inscritos, só no YouTube.

Ele ganhou fama com a di-vulgação nas redes sociais de operações policiais. Depois de manifestar intenção de candidatar-se ao Governo de SP tentará uma vaga como depu

tado federal.
Entre os delegados também
há uma disputa particular entre representantes de classe. O delegado Gustavo Galvão Bueno, presidente da Asso-ciação dos Delegados, dispu-ta uma vaga como deputado estadual, assim como a presidente do Sindicato dos Dele

gados, Raquel Gallinati. As eleições deste ano te-rão ainda oito policiais pe-nais —nova denominação para os agentes penitenciá-rios. Esse é um candidato a menos do que em 2018. Um dos concorrentes é o sindi-calista conhecido como Fá-

cansta connectito como Fa-bio Jabá (PSB), um dos raros agentes ligados à esquerda. Jabá diz que, embora não negue o perfil ideológico di-ferente do resto da própria categoria, sua ideia como pré-candidato é focar nas questões relativas aos agen-tes, que não são representa-dos pelos policiais hoje elei-tos. Ele acredita que os cole-gas irão reconhecer o trabagas irão reconhecer o traba-lho dele como sindicalista. "A grande maioria é de di

reita, mas nossa categoria viu que o sindicato funcionou.

que o sindicato funcionou.

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, até a última sexta-feira (8), três guardas
municipais haviam solicitado
afastamento para concorrer
às elejções. Em 2018, foram 12
e, em 2014, foram 8.

mundo

Crise em aliança leva governo à beira do colapso na Itália

Partido dá ultimato e anuncia boicote a votação-chave para Mario Draghi

Michele Oliveira

MILÃO A gestão do primeiro-ministro italiano, Mario Dra-ghi, pode estar com as ho-ras contadas. A tradicional instabilidade política do pa-is voltou à tona depois de o expremié Giuseppe Conte, li-der do Movimento 5 Estrelas (MES) annucir que poratido

der do Movmento E Estrelas (MSS), anunciar que o partido não votará, nesta quinta-fei-ra (14), um decreto no Senado que tem a validade de um vo-to de confiança ao governo. Como o partido faz parte da ampla coalizão parlamentar que sustenta Draghi, um des-fecho possível é o fim do go-verno, depois de só 17 meses, o que pode levar à convocação

o que pode levar àconvocação antecipada de novas eleições. A decisão se dá depois de semanas de tensão nos basti-dores, ameaças e rompimentos. O decreto em votação é chamado de Ajuda, um pa-cote de €17 bilhões (cerca de R\$ 92 bilhões) com medidas para aliviar o impacto do au-mento dos preços de matéri-as-primas e da energia sobre os custos de famílias e empresas. O texto, de iniciativa do sas, O texto, de iniciativa do governo, foi aprovado na Câ-mara na segunda passada (11), sem a participação dos depu-tados do M5S, que se retira-ram do plenário —ação que

ram do plenário —ação que deve ser repetida no Senado.

"O país está à beira do abismo, a situação mudou. Somos o único partido que pressiona o governo. Precisamos de uma fase diferente, e as declarações de Draghi não são suficientes,", afirmou Conte após um dia intenso de reunides partidarias e também niões partidárias e também

um telefonema com o premiê. Ele diz não concordar com alguns pontos do decreto, mas as desavenças já vêm aumentando por outras razões. No fim de junho, o envio de ar-mas à Ucrânia e a participacão do Parlamento nesse tique de cisão ampliaram a divisão e culminaram na saí-da do ministro Luigi Di Maio (das Relações Exteriores), que

montou um grupo parlamen-tar com cerca de 60 ex-M5S. Na semana passada, em um encontro com Draghi, Conte entregou uma lista de nove pontos que o partido consi pontos que o partido consi-dera fundamentais para con-tinuarcomoparte da coalizão de governo, incluindo a cria-ção de um salário mínimo pa-ra os trabalhadores. Em resra os trabalnadores. Em res-posta, o premiê afirmou que muitos dos tópicos já fazem parte das prioridades do seu governo e disse não trabalhar comultimatos. "Se eles continuam, não se pode trabalhar, e o governo perde o sentido", afirmou ele, nesta terça (12). Apesar de o governo tecni-

camente ter números suficientes para aprovar o Ajuda, a ausência do voto de confian-

Itália teve 10 trocas de governo em 23 anos

Mario Draghi 2021-atual

Giuseppe Conte 2018-2021

Paolo Gentiloni 2016-2018

Matteo Renzi 2014-2016

Enrico Letta 2013-2014 Mario Monti 2011-2013

Silvio Berlusconi 2001

Romano Prodi 2006-2008 Giuliano Amato 2000-2001

Massimo D'Alema 1998-

ça de um partido da coalizão é considerada sinal de perda da parte do apoio parlamentar.

A uma iminente queda de Draghi podem se seguir tres cenarios. No primeiro, Draghi aceita formar um novo Exe-cutivo, com uma maioria me-

nor e sem o M5S —algo que diz não estar disposto a fazer. "Outra possibilidade é a de-finição de um novo primei-ro-ministro, em um gover-no-ponte", segundo Alfonso Celotto, professor de diseito Celotto, professor de direito constitucional da Universida-de Roma Tre. O pleito parla-mentar italiano está previsto para o primeiro semestre de

2023, possivelmente em maio. Por fim, caso não haja acor-do, o presidente da República, Sergio Mattarella, pode decidir por dissolver o Parlamento e convocar novas eleições — a Itália, porém, nunca realizou eleições em meses de verão. Um dos defensores do voto

antecipado é a única forca de oposição. O partido de ultra-direita Irmãos da Itália é ho-je o mais bem colocado nas pesquisas, com 22,5% das intenções de voto, "Guerra, pantençoes de voto. Guerra, pan-demia, inflação, pobreza cres-cente, contas altas, riscos de energia, crise alimentar. E o governo 'dos melhores' está imóvel, às voltas com os jo-gos palacianos", escrevu a li-der Giorgia Meloni no Twitter. A linha também tem apoio de Matteo Salvini, da Liga, também de ultradireita. "Se o M5S não votar o decreto, aca

MSS naovotar o decreto, aca-bou. Vamos às umas, disse. Em segundo na preferên-cia dos eleitores, o Partido Democrático, de centro-es-querda, era favorável à conti-nuidade do governo, mas, an-tes do anúncio de Conte, seu líder, Enrico Letta, havia dito que, em caso de queda, a elei-ção antecipada é o caminho.

ção antecipada é o caminho. Eleito em 2018 como o mai-or partido, o M5S participo ude todas as formações do Exe-cutivo desde o início da atu-al legislatura. Sob o primeiro governo Conte, dividiu a coa-lizão com a Liga. Quando Sal-vini provocou a queda do go-verno, em setembro de 2019, o premitê refez a majoria com o premiê refez a maioria com o PD. Em fevereiro de 2021, após outra crise em plena pan-demia, Draghi assumiu o cha-mado governo de união nacio-

mado governo de umao nacio-nal, com todas as forças políti-cas exceto os Irmãos da Itália. Em crise de identidade e com disputas de poder inter-na, o M5S tem 10% das intenções de voto, em quarto lugar.

"O objetivo dos partidos é a eleição de 2023. É preciso de-cidir estar no governo ou na oposição, para ter um discur-so para os eleitores. E aí se pega um pretexto qualquer para sair do governo", diz Celotto

DOIS NOMES DEIXAM DISPUTA PARA SUCEDER BORIS JOHNSON NO REINO UNIDO



A primeira votação no Partido Conservador para a escolha do novo premié do Reino Unido eliminou nesta quarta-feira (13) Jeremy Hunt, ex-secretário de Relações Exteriores, e Nadhim Zahawi, ex-secretário de Educação. A disputa segue agora com seis nomes. Novas votações serão realizadas nos próximos dias e eliminam os menos votados até restaren apenas dois candidatos. A campanha, então, continua entre os 200 mil filiados à legenda, que escolhem o vencedor. O atual premié británico, Boris Johnson (na foto), disse nesta quarta no Parlamento que deixará o cargo "de cabeça erguida". Johnson citou o brexit, a vacinação contra a Covid e a atuação na Guerra da Urânia e se declarou "orgulhoso do formidavel trabalho de equipe" realizado sob sua gestão. Ele renunciou há uma semana, após debandada de membros do seu governo, em meio a uma série de escândalos. Com AFP

Presidente em fuga nomeia interino em vez de renunciar, e crise no Sri Lanka se agrava

COLOMBO AFP E REUTERS A fucolombo | AFP R REUTERS A fuga do presidente do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa, não aplacou a crise na ilha nem arrefeccu os protestos contra o governo. Nesta quarta (13) data em que o chefe do Parlamento havia dito que o mandatário ia renunciar, o que se deu foi a nomeação, a pedido do lider que partiu para as Maldivas, do primeiro ministro Ranil Wickremesinghe como presidente interino, instiflando a insatisfação popular. Em uma de suas primeiras

Em uma de suas primeiras ações, o novo líder decretou toque de recolher até a ma-nha desta quinta-feira (14).

Antes, pediu em discurso televisionado que o Exército fa-ca o necessário para restaurar a ordem no país. "Não pode-mos permitir que os fascistas tomem o controle", afirmou.

Manifestantes com a ban-deira nacional invadiram o gabinete do premiê e entra-ram em confronto com a polícia —ao menos uma pes

licia —ao menos uma pes-soa teria morrido, asfixiada pelo gás usado pelos agentes. Mais cedo, Wickremesin-ghe havia dito que trabalha-riapara decretar um estado de emergência no país, o que am-pliaria o poder de atuação das forças de segurança — a medida ainda não foi formalizada. "[Os manifestantes] que

rem interromper o processo parlamentar. Mas devemos respeitar a Constituição. En-

respeitar a Constituição. En-tão as forças de segurança me aconselharam a impor esta-do de emergência e um toque de recolher. Estou trabalhan-do para isso", afirmou o líder. A população nas ruas pediu que o novo líder renuncie—o que, aliás, ele havia dito que laria, ainda no posto de pre-miê, no sábado passado (o), quando milhares incendia-ram sua casa e invadiram a re-sidencia oficial de Rajapaksa. Cingaleses relatam a per-

cepção de que o interino reenta uma continuidade da família Rajapaksa que há décadas tem grande influên-ciapolítica. O agora presidente interino assumiu como priteinterino assumiu como pri-meiro-ministro após o irmão mais velho de Gotabaya, Ma-hinda, ser forçado a renunci-ar em maio deste ano. Wickre-mesinghe pediu nesta quarta que o Parlamento nomeie um novo premié para o seulugar e apeliou que o nome seja esco-lhido em comumacordo pela base governista e a popsição.

base governista e a oposição. Opresidente do Parlamento cingalês, Mahinda Yapa Abey wardena, disse ter sido infor

mado por Rajapaksa por te lefone de que uma carta sua formalizando a renúncia seria enviada nesta quarta-feira, o que não se concretizou até a meia-noite local. Ele man-teve a data das eleições indi-

retas marcadas para o dia 20. O mandatário, sua esposa e dois seguranças deixaram o aeroporto internacional de Colombo, capital econômica do Sri Lanka, em um avião militar com destino a Maldivas. Pessoas próximas disseram à Reuters que ele estaria em Malé, capital do arquipélago,

Maie, capital do arquipelagura.
Além de invadir o gabinete do premié, manifestantes
entraram na sede da emissora estatal do país. Durante
uma transmissão ao vivo, um dos participantes exigiu que o canal exiba apenas imagens

dos atos até que as demandas das ruas sejam atendidas. O canal, então, foi retirado do ar.

A espiral do caos doméstico na ilha de 22 milhões de habi-tantes foi impulsionada pela tantes foi impulsionada pela pior crise econômica em pelo menos 70 anos. As politicas da familia Rajapaksa foram apontadas como cruciais para que, em abril, o país suspendesse o pagamento da divida internacional e sofrese com a falta de combustivel. O governo inicialmente promulgou grandes cortes de impostos no final de 2019, almejando cumporir uma promesiando cumporir uma promes-

postos no mai de 2019, alme-jando cumprir uma promes-sa de campanha e estimular a economia local. Somada à pandemia, que fez secar as receitas do turismo, a medida acabou por reduzir a arreca-dação do Estado e a capacida-de de compra de comb ustível.

mundo

Trumpanaros e o custo da servidão

Não há como promover reconciliação sem expor os facilitadores do golpismo

Lúcia Guimarães

de 1985. Foi correspondente de TV Globo, TV Cultura e canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Não é um grupo homogêneo. Há os lambe-botas convictos, os oportunistas espertos e os mediocres terminais. Podem ser generais mercenários, edu-cados em escolas de elite, que juraram respeitar a Consti tuição mas preferiram enxo valhar a reputação das Forças Armadas. Ou mercado-res lucrando com a criminalidade sem precedentes, im plementada tanto pelo em presário nova-iorquino como por seu grotesco clone carioca. Os americanos as sistem, afi-

nal, a um inventário coerente

da Presidência mais corrup ta da república. Na terça (12), a sé tima audiéncia pública do comité que investiga o 6 de Janei-ro teve depoimentos de trum-pistas arrependidos. É impossível negar a importância das audiências, num país onde 70% dos que votam no Partido Re-publicano continuam certos de que Donald Trump venceu

a eleição realizada em 2020. Todas as testemunhas inter roaadas pelo comitê são repu blicanas evárias foram leais ao ex-presidente até a invasão do Capitólio, o que torna mais difícil vender a história de que a investigação na Câmara é só propaganda dos democratas.

Na última audiência, Jason Van Tatenhove, ex-por-ta-voz dos Oath Keepers uma das milícias de nacionalistas brancos que organi zaram o ataque ao Capitólio, depois de Trump convo-car apoiadores em dezembro num tuite— disse: "Vamos pa-rar de falar em rodeios. O 6 de Janeiro foi planejado como uma revolução armada". Ao seu lado, Stephen Ayres,

que já foi declarado culpa

do por participar da invasão e pode pegar um ano de ca deia, afirmou que estava se auindo a convocação do en tão residente derrotado. Ao final da audiência, Ayres se dirigiu até um grupo de policiais que foram espancados e feridos no 6 de Janeiro e pediu perdão.

Ninguém espera arrependi-mento dos dois monstros, o da Flórida e o de Brasília, Mas não há como promover reconcili-ação sem expor as hordas de facilitadores do golpismo vi-olento. Dois novos livros ser vem de bússola para o balan

co que ainda deve ser feito no Brasil. Ambos são radiogra-fias, em prosa excelente, dos que tornaram possível a elei-ção e a Presidência de Trump. Tim Miller publicou "Why

We Did it: A Travelogue from the Republican Road to Hell (por que fizemos o que fize-mos: um diário de viagem da estrada republicana para o inferno). Ele era um ja gunço de aluguel, procuran do sujeira sobre adversári-os do ex-governador da Fló-rida e pré-candidato republicano Jeb Bush, em 2016. É também um homem gay, casado e com uma filha a do tada, que justificava a plata forma homofóbica do partido

Testemunhos como o de Mil-ler têm valor especial por mapear a hipocrisia conservado-ra. Ele criou uma classificação para diferentes graus de apoio ao trumpis mo e entrevistou os

es pécimes que foram protago nistas dos anos Trump, expon-do argumentos repulsivos. Seu livro demole a falácia sobre a importância de ficar no palá cio para ser a voz da razão so prando conselhos no ouvido do autocrata. Os extremistas, ele conclui, se tornaram o ra-bo que hoje abana o cachorro do establishment republicano.

No outro livro sobre o te ma, "Thank You for Your Ser vitude: Donald Trump's Wa-shington and the Price of Sub-mission" (obrigado pela servidão: a Washington de Donald Trump e o preço da submissão), o veterano repórter polí-tico Mark Leibovich faz a con-tabilidade espantosa da trans-formação de republicanos conservadores em soldados de um culto mafioso. A prisão espera alguns habitantes da trumposfera. Eles não cal cularam o risco da servidão.

| SEG. Mathias Alencastro | Qui. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky



'Velho amigo' de Israel, Biden defende Estado palestino e cita Irã

Viagem de presidente americano envolve controvérsias sobre acordo nuclear e encontros na Arábia Saudita

TELAVIV | REUTERS Opresiden-te dos Estados Unidos, Joe Bi-den, foi recebido como um "velho amigo" em Israel nes "velho amigo" em Israei nes-ta quarta (13), na primeira eta-pa de uma via gem pelo Orien-te Médio, em meio a esforços para a proximar o país da Ará-bia Saudita e persuadir alia-dos a produzir mais petróleo. No aeroporto Ben Gurion, Biden cumprimentou o pri-meiro-ministro Yair Lapid e o presidente Isaac Herzog e o presidente Isaac Herzog e descreveu a relação entre Is-rael e Estados Unidos como "profunda até os ossos". "Vo-cê não precisa ser judeu para ser sionista", afirmou o americano, referindo-se à ideolo

gia que defende que a região onde atualmente fica Israel é de direito dos judeus, o que é contestado pelos palestinos também alguns povos árabes. A primeira visita de Biden ao país como presidente dos Estadps Unidos é a decima de uma lonsa carreira política do

uma longa carreira política do democrata. Em Tel Avivele re-

Bolton admite ter planejado golpes em outros países

John Bolton, conselheiro de segurança nacional dos EUA segurança nacional dos EUA durante parte do governo Donald Trump, admitiu em entrevista à CNN nesta terça (12) que já planejou golpes de Estado em outras nações Ao comentar acusações de que Trump teria incitado o ataque ao Capitólio em 2021, Bolton sugeriu que o republicano não seria competente o suficiente competente o suficiente para 'um golpe de Estado cuidadosa mente planejado' e disse: "Coron alguém que já ajudou a planejar golpes de Estado, não aqui, mas, você sabe, em outros lugares, [sei que] isso é algo que dá muito trabalho'. Questionado sobre a quais golpes se referia, ele ressondeu: "Eu não vou le restondeu: "Eu não vou ele respondeu: "Eu não vou

afirmou que deseja retomai as negociações por um Esta-do palestino. Ele classificou a proposta de "a melhor espe-rança" para ambos os povos.

Nesta sexta (15), a agenda prevê um encontro com o pre nal Palestina, Mahmoud Ab bas, na Cisjordânia —a pri meira conversa de um presi dente americano e um líder palestino desde o governo de Barack Obama. Depois, voará para Jidá, na Arábia Saudita.

para Jidá, na Arábía Saudita. Washington espera ajudar a melhorar as relações entre dois de seus mais fortes aliados na região — que se reaproximaram com os chamados Acordos de Abraão — e combater a influência do vizinho Irá, mas também de Rússia e China, sobre o Oriente Médio. Em entrevista gravada na Casa Branca e transmitida na

Em entrevista gravata na Casa Brancae transmitida na emissora de TV local após sua chegada a Israel, Biden disse que, se preciso, Washington usará a força para barrar Te-erá de desenvolver uma bom-ba mudary. Segunda o demoerà de desenvolver uma bom-ba nuclear. Segundo o demo-crata, Israel ficou mais vulne-ràvel há quatro anos, quando o então presidente america-no, Donald Trump, implodiu o acordo assinado em 205 com os iranianos. "Eles estão ago-ra mais perto de uma arma do que antes", avaliou Biden. O presidente americano al-

do que antes, avanou Biden. O presidente americano al-meja retomar o pacto, mas poucos avanços foram con-quistados — e Israel se opõe a uma negociação ne ssa linha. Autorida des israelenses dis-

seram que o americano pre-tende anunciar o que o go-verno chama de Declaração de Jerusalém sobre a Parceria Estratégica EUA-Israel, que trará uma posição forte con tra o programa do Irã e afir ma que os países estão com-prometidos a "usar todos os elementos de seupodernacio

Outro nó a desatar envol-ve a promessa, reforçada por Biden nessa viagem, de reabrir um consulado em Jeru salém, fechado pelo republi

cano Trump, que servia aos palestinos. "Obviamente, is-so requer envolvimento do go-verno israelense", disse o con-selheiro de segurança nacional americano, Jake Sullivan.

As tensões na região estão altas depois de uma série de confrontos na época do Ra-madã e devido ao assassinato da jornalista palestino-americana Shireen Abu Akleh em maiopassado, na Cisjordânia. Os palestinos dizem que Abu Akleh foi morta de for-

ma deliberada por tropas is ga. Washington concluiu que a jornalista foi alvo de uma ba-la que veio da direção de on-de estavam os soldados, mas

que não há evidências de que a ação tenha sido intencional. O secretário de Estado ame-ricano, Anthony Blinken, conversou com a família de Abu versou com a familia de Abu Aldeh, que acusa ogoverno de Joe Biden de garantir impu-nidade a Israel pelo crime a sobrinha da Jornalista, Li-na, se disse frustrada com a

na, se disse ir ustrada com a viagem doamericano ao país. Nesta quarta, o presidente americano também prestou homenagens no Yad Vashem, o memorial às vítimas do Hoo memorial às vítimas do Ho-locausto na Segunda Guerra Mundial. Nesta quinta (14), se encontrarácom Binyamin Ne-tanyahu, hoje lider da oposi-ção que, quando premie, foi aliado próximo de Trump e crítico da gestão de Obama, de quem Joe Biden foi vice. Depois da visit aa Israel, Bi-den puer usar ai da à Arbida

den quer usar a ida à Arábia Saudita para discutir a pro-dução de petróleo —ele está sob pressão por causa do pre-ço dos combustíveis, que tem

co dos combustíveis, que tem impactado sua aprovação. O presidente, porém, rece-beu criticas pela possibilidade de se encontrar com o princi-pe herdeiro Mohammed bin Salman, actusado pela inte-ligência americana de estar por trás do assassinato do jor-nalista do Washington Post Jamal Khashoggi. O próprio presidente chamou os saupresidente chamou os sau-ditas de párias na campanha.

China diz ter expulsado destróier e acusa EUA de destruir paz

PEQUIM | REUTERS PEQUIM acu-sou os Estados Unidos de atu-arem para destruir a paz e a estabilidade regionais após o destróier americano USS Ben-fold navegar perto das dispu-tadas ilhas Paracel, no mar do

Sul da China, nesta quarta (13). O regime asiático disse que teria afastado o navio depois que ele entrou ilegalmente que ele entrou llegalmènte em águas chinesas e o Exército de Libertação Popular acusou Washington de violar a soberania e a segurança de Pequim. "Os fatos mais uma vez mostram que os EUA são um criador de risco no mar da China Meridional", disse um comunicado da ditadura. A Marinha americana, em

afirmou direitos e liberdades de navegação na região, se-guindo o direito internacional. O arquipélago de Paracel —que na China é chamado

de Xisha e, no Vietnă, de Ho-ang Sa— é composto por mais de 30 ilhas localizadas entre as costas dos dois países asi-áticos. A região hoje está sob controle do regime chinês, mas é reivindicada por Hanói e por Taiwan, e foi paíco de uma batalha naval entre China e Vietná em ianeiro de 1074. Xisha e, no Vietna, de Hoe Vietnã em janeiro de 1974

A data para a contenda en-volvendo o destróier ameri-cano também é simbólica: es-ta segunda-feira (11) marcou o sexto aniversário de uma

decisão do Tribunal Perma decisão do Tribunal Perma-nente da Arbitragem, sedia-do em Haia, na Holanda, se-gundo a qual os chineses não tém base legal para reclamar "direitos históricos" sobre a maior parte das ilhas no mar do Sul da China disputadas com as Filipinas. A China nun-ca aceitou a decisão da corte. O USS Benfold também na-vegou numa região próxima

vegou numa região próxima no anopassado, quando com-pletaram-se cinco anos da de-cisão rechaçada por Pequim. Em nota, a Sétima Frota dos

Estados Unidos, a divisão da Marinha que opera nos oce-anos Índico e Pacífico, negou as acusações feitas pelo regi-me chinês e disse que a opera-



nas o "compromisso de man-ter a liberdade de navegação". Segundo a corporação, a de-claração chinesa é a mais re-cente de "uma série de ações para afirmar suas reivindica

para afirmar suas reivindica-cées marfitmas excessivas e ilegitimas às custas de seus vizinhos do Sudeste Asiático'. O texto alega que a china tem exigido permissão ou no-tificação prévia antes que um navio militar passe pela regi-do. 'Reivindicações marit-mas ilegais e abrangentes re-presentamus séria ameaca mas legais e abrangentes re-presentam uma séria ameaça à liberdade dos mares, inclu-indo as liberdades de navega-ção e sobrevoo, livre comér-cio e oportunidades econômi-

cas", finaliza a nota dos EUA Nesta terça-feira (12), em mais um discurso que visava a reforçar a presença america-na na Asia, o secretário de Estado americano, Antony Blin ken, instou Pequim a cessaro que chamou de "comporta-mento provocativo" no mar do Sul da China. A respos-ta chinesa veio nesta quarta.

"Instamos os EUA a respei tarem a soberania, os direi-tos e os interesses da China no mar da China Meridional e pararem de usar esse assun e pararem de usar esse assun-to para semear discórdia en-tre os países da região", dis-se o porta-voz da chancela-ria Wang Wenbin. "Isso é ex-tremamente irresponsável."

mercado

Classe média sentirá medidas do governo antes dos pobres

Auxílio maior concorre com inflação, e corte na gasolina pesa pouco na baixa renda

SÃO PAULO OS mais pobres, cu-jo voto o presidente Jair Bol-sonaro (PL) tenta conquistar na busca pelo segundo man-dato, podem demorar mais tempo para sentir uma melho-ra de vida com os pacotes de benefícios lançados pelo go-

verno às vésperas da eleição. A PEC (proposta de emen-da à Constituição) que cria e amplia uma série de beneficios sociais ou programas a menos de três meses do plei-to foi aprovada nesta quarta-feira (13) pelo Congresso e vai

para promulgação. Entreas principais medidas, está a ampliação do Auxílio Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600, até o fim do ano e zerar a fila de espera do programa. Am-pliar o Auxílio Gáspara R\$ 120 e criar outro, de R\$ 1.000, pa-ra caminhoneiros, também fazem parte do texto.

O governo também se mo-bilizou para cortar os impos-tos sobre combustíveis e ten-tar segurar a inflação. Em junho, a Câmara concluiu a vo tação do projeto que limita as alíquotas do ICMS (impos-to estadual) incidente sobre combustíveis, energia, trans portes e comunicações. Na avaliação de economis

Na avaliação de economis-tas ouvidos pela Folha, po-rém, é preciso relativizar os efeitos do pacote pré-eletioral de Bolsonaro, e não hó garan-tia de que ele aumente o bem-estar, sobretudo dos mais po-pres, até outubro. A curto prazo, a inflação val

A curto prazo, a inflaçãovai cair, com o corte que já havia ocorrido nas bandeiras de energia e agora, na gasolina, dizo especialista da FGV André Braz. "Isso vai fazer com que a inflação de julho tenha uma queda e também nos obriga a revisar a previsão para o ano — saindo da casa dos 9% para a dos 8%", afirma. "Energia e asolina cheeam

dos 9% para a dos 8%", afirma.
"Energia e gasolina chegam
a pesar 10% no IPCA [a inflação oficial]. Se o governo corta fortemente os impostos, a
inflação cai." Ele lembra, no
entanto, que a gasolina é um
bem de luxo, cuja redução será sentida, sobretudo, pelas
classes média e alta.
Segundo o Ipea, os dados
desagrega dos revelam que,
para as familias de renda mais
baixa (ganhando até RS 1,726
mensais, emvalores de 2022),
as maiores pressões inflaças.

as maiores pressões inflacio-nárias nos últimos 12 meses atémaio residiam nos grupos alimentação e bebidas. Pesaram sobre as famílias al-tas em itens de grande consu-

tas em ítens de grande consu-mo — como cenoura (16,4%), batata (54,3%), frango (22,7%), ovos (18,4%), leite (29,3%), ma-carrão (19,3%), pão francês (15,6%) e óleo de soja (31,3%). "Já para as de renda mais alta, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos dos combustíveis

aumentos dos combustiveis (29,1%), além da alta no trans-porte por aplicativo (64,3%), no táxi (12,3%) e nas passa-gensaéreas (88,7%)", dizo Ins-tituto de Pesquisa Econômi-ca Aplicada ca Aplicada

"Quemé maishumildesente ainflação da comida, mas não há garantia de que os preços dos alimentos fiquem mais baixos, já que eles dependem deuma série de fatores, como preços internacionais e cota-ções de insumos agrícolas."

Aindaassim mes lhor dos cenários, com a infla ção do ano batendo em 7,5% ou 8%, ela ficarámais que o do-bro acima da meta para 2022,

olo acima da meta para 2022, de 3,5%, afirma Braz. Ele também ressalta que a conta irá chegar, e a queda na arrecadação prevista com o corte de ICMS significa que o corte de ICMS significa que o serviços públicos que a po-pulação demanda e que já são avaliados como ruins — como saúde, educação e segurança pública — a inda podem pio-nar. O governo precisaria, por-tanto, torcer para que a conta chegue só depois de outubro. O economista - chefe da MB Associados, Sergio Vale, tum-biem tem dividas sobre o in-

bém tem dúvidas sobre o im

bém tem dúvidas sobre o im-pacto das benesses no cená-rio eleitoral.

Para Vale, os mais pobres devem ter algum benefício com o aumento de R\$ 400 pa-ra R\$ 600 e com uma possá-vel queda dos preços dos ali-mentos, ajudados pela próxi-mas safra. ma safra.

Ele dizacreditar, porém, que a população tende a ver o Au-xílio Brasil como uma conti-nuidade do Bolsa Família, e o ganho dado agora provavel-mente não será tirado no ca-so de vitória do ex-presidente Lula, que lidera as pesquisas. "Se Lula conseguir encaixar

esse discurso, de que vaiman-ter esses gastos e não encer-rá-los no fim do ano, não ve-jo o Bolsonaro conseguindo angariar votos com isso. Pode ser até um tiro no pé. Mais ainda, ao piorar o lado fiscal, piora o cámbio e a inflação e acaba mantendo a corrosão da renda." darenda

a renua. Também em sua avaliação, a inflação pode ficar na ca-sa dos 8% no final do ano, e a população estará sofrendo as consequências da alta de pre-ços durante a eleição.

"Tudo que está sendo feito não dá tempo de reverter o es-trago já feito. E o ponto é que oefeito contrário, quebateno câmbio e pressiona ainflação, e o timing muito curto talvez não consigam ajudar a cam-panha de Bolsonaro."

Claudio Considera, do Ibre (Instituto Brasileiro de Econo-mia, da FGV), acrescenta que os aumentos para R\$ 600 do Auxílio têm o efeito imediato de colocar mais recursos nas máosnas famílias, maso grau de endividamento estátão ele-vado, e o poder de compra, tão deprimido, que a medida não deve ter efeito tão grande na

ativida de econômica. Na segunda (11), dados do Serasa Experian de Inadimserasa Experian de Indum-pléncia do Consumidor apon-taram que o Brasil bateu o recorde com 66,6 milhões de inadimplentes em maio —maior patamar desde o ini-cio da série histórica, em 2016. "Outras medidas, como o

Auxílio Gás, reduzem as neces

12 meses até maio

116,4%

54,3%

22,7% frange

18,4%

29,3%

19,3%

15,61%

31,3%

Fonte: Ipea

O mercado de trabalho costuma reagir com um pouco de defasagem à atividade econômica. Então, mesmo que a PEC tenha efeitos sobre o PIB, ainda levaria alguns meses para afetar o emprego

Bruno Ottoni

Medidas como o Auxílio Gás reduzem as necessidades das famílias, mas não devem gerar demanda nova. Os caminhoneiros também perderam muito com a queda da atividade e o aumento de custos. mas o governo deve conseguir repor só um pouco das perdas deles

Claudio Considera Ibre (Instituto Brasileiro de Economia, da FGV)

sidades das famílias, mas não devem gerar demanda nova. Os caminhoneiros também perderam muito com a que-da da atividade e o aumen-to de custos, mas o governo deve conseguir repor só um pouco das perdas deles", diz.

Considera recorda que mes-mo medidas de estímulo remo medidas de estimulo re-centes, do primeiro semes-tre, como o saque do FGTS e a antecipação do 13º pam apo-sentados e pensionistas, po-dem representar um cober-tor curto.

Pensados pelo governo co-mo nilulas para estimular a

mo pílulas para estimular a economia, ambos devem ter

destinos mais conservadores. A FGV ouviu 1.500 pessoas, emsuasondagem, sobre o des-tino que devem dar aos recurpretendem usar o dinheiro para pagar dívidas e poupar. A expectativa do governo

era que os saques extraordi nários movimentassem em torno de R\$86,7 bilhões, sen-do R\$ 30 bilhões do FGTS e R\$ 56,7 bilhões da antecipação de 13º de aposentados e pensionistas.

No caso da geração de em-pregos, na avaliação do eco-nomista Bruno Ottoni, da IDados, é dificil que a PEC tenha efeito antes da eleição, ainda que o trabalho tenha re-agido com mais rapidez nos últimos trimestres do que se antecipava.

"O mercado detrabalho cos-tuma reagir comum pouco de defasagem à atividade eco-nômica. Então, mesmo que a PEC tenha efeitos sobre o PIB, ainda levaria alguns me-ses para afetar o emprego." Ele também lembra que, se

a PEC gerar uma expectati va de fiscal pior, isso pode in-centivar o aumento de juros. "E juros mais elevados ten-deriam a diminuir a atividade econômica e emprego, a médio prazo!

O economista-chefe do Itaú Unibanco, Mario Mesquita, lembra que o ambiente ex-terno mais pressionado im-pede a apreciação do real e a estabilização do dólar abai-xo de R\$ 5. "Oriscotambém subiu des-

"Orisco tambem subiu des-de o início dapandemia. Sim, é preciso fazer estímulos quan-do se tem um choque, como na crise sanitária, mas o país já entrou na pandemia com a divida elevada e o risco ficou mais alto." mais alto

Segundo estimativas do Itaú Unibanco para 2023, caso a re-dução de tributos sobre com-bustíveis e as medidas da PEC se tornempermanentes, é es-timado um déficit primário de -1,5% e dívida em83,5% do PIB (ante-0,1% e81,8%%, respecti-vamente, caso as medidas se-

jam temporárias).

O banco revisou suas previsões de crescimento para o Brasil em 2022, de 1,6% para 2%, e para o ano que vem, manteve em 0,2%. Quanto à taxa de desemprego, a ex-pectativa é de encerrar 2022 em 10,5% e em 11,2% em 2023. Leia mais sobre a aprovação da PEC na pág. A14

Inflação por faixa de renda do domicílio

Contribuição por grupos, em p.p., e inflação em 12 meses até maio, em %*

| | Alimentos e bebidas | | Habitaçã | 10 | Artigos de residência | | Vestu ário | | Transport | 15 | Saúde e pes soa is | | Despesas pessoais | | Educaç | ão | Comunicaç | ão | Inflação total | |
|------------------------------------|------------------------|------|----------|------|--------------------------|------|------------|------|-----------|------|-----------------------|------|----------------------|------|--------|------|-----------|------|-------------------|-------|
| Menos de R\$ 1.726,01 | | 3,87 | | 2,60 | | 0,79 | | 0,69 | | 2,19 | | 1,04 | 0 | ,44 | | 0,24 | | 0,15 | | 12,00 |
| Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02 | | 3,40 | | 2,31 | | 0,63 | | 0,68 | | 2,96 | | 0,97 | 0 | ,49 | | 0,22 | | 0,15 | | 11,81 |
| Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04 | | 3,08 | | 1,97 | | 0,59 | | 0,69 | | 3,79 | | 0,84 | 0 | ,56 | | 0,26 | | 0,16 | | 11,94 |
| Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07 | 2 | 2,49 | | 1,53 | | 0,47 | | 0,62 | | 4,85 | | 0,59 | 0 | ,67 | | 0,38 | | 0,14 | | 11,75 |
| Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14 | | 2,12 | | 1,36 | | 0,39 | | 0,54 | | 5,04 | | 0,38 | | 0,76 | | 0,41 | | 0,15 | | 11,16 |
| Acima de R\$ 17.260,14 | 1,5 | 4 | 1,0 | 02 | 0,3 | 4 | 0,5 | 0 | | 5,78 | 0,23 | | | 1,07 | | 0,67 | | 0,11 | | 11,27 |
| IPCA | | 2,81 | | 1,51 | | 0,56 | | 0,68 | | 4,26 | | 0,67 | ic. | ,69 | | 0,38 | | 0,17 | | 11,73 |

mercado



Josefa da Silva, que mora em Osasco (SP) com três filhos, quatro netos, uma sobrinha e dois de seus filhos karime xavier/Folhapress



Na minha casa não tem arroz para comer hoje. Estamos tentando ver se alguém acha pelo menos um arroz, alguma coisa. Não tem mistura. Hoje as crianças não tomaram café. Tá péssimo, condição de tristeza mesmo

Josefa da Silva moradora de Osasco (SP)

Supermercados vendem resto de frios, carcaça e pele de frango

Consumo de produtos comumente descartados vira alternativa nas periferias de SP diante da inflação

GUARULHOS, BARUERI, SÃO PAULO E do soro do leite, vendido co-mo alternativa ao longa vida diante da disparada de pre-ços, supermercados nas pe-riferine de São Paula tâm coriferias de São Paulo têm co mercializado itens como feimercializado itens como fei-jão fora do tipo, pontas de fri-os — bandejas com restos de queijo e presunto —, carcaça e pele de frango. No Capão Redondo, na zona sul, a reportagem encontrou ao lado do feijão comum o chamado "feijão fora do tipo", composto por 70% de grãos

composto por 70% de grãos inteiros e 30% feijão bandi-nha [partido], segundo o site da marca Solito Alimentos. A venda dele éautorizada desde que esteja identificado, "cum-prindo as exigências de mar-cação e sotulagem" cação e rotulagem"

Nomercado, esse tipo de fei-jão saía a R\$ 8,48, e o carioca tradicional da mesma marca custava R\$ 9,98. Na mesmalo-ja, pontas de frios eramvendi-

das como promocionais, com pedaços de restos de queijo. No Grajaú, também na zo-na sul da capital, mercados e açougues estavam vendendo carcaça e pele de frango em sacos plásticos e bande-jas. No mercado Fonte Nova, em Guarulhos, na Grande São Paulo, uma caixa de leite varia de R\$8 a R\$10. Por ali, subpro dutos como soro de leite e mis-turas condensadas se torna-ram a alternativa mais barata. "Troco os produtos senão não dá para comprar. Diaria-

mente os valores aumentam nossupermercados. É impos-sível mantera mesma qualida-dede vidacom a situação atu-al", diza assistente administraar, uza assistente administra-tiva Patricia Ribeiro, 38, mora-dora do bairro Maranhão, na zona leste de SP O leite con-densado, por exemplo, custa-va o dobro da versão 'genéri-ca', a mistura láctea, no mer-

cado onde ela fazia compras. Acrise e a inflação também impulsionaram mercados que vendem produtos perto da da-ta de validade, os chamados "tencidio hos"

"vencidinhos".

Osupermercado Fonte Nova afirma que não houve na nhum comunicado por parte da empresa distribuidora para orientar os consumidores.

Samuel Vieira, gerente de qualidade da Solito Alimenquantatu de sonto America tos, afirma que o bandinha é o mesmo feijão-carioca "que abriu no meio", mas que pre-cisaser classificado como "defeito" justamente por não ser um grão inteiro: "ele é total-

um grao intero: ele e tota-mente sadio e pode ser con-sumido normalmente". "Comer pé, carcaça, aqui em casa tá sendo luxo quando tem. Nem ovo agentepode comprar mais, porque tá ca-ro", relata Ionara Jesus, mora-dora de São Paulo (SP). Adesempregada busca sus-

A desempregada busca sus-tento pam quatro filhas. "Nes-tes dias aqui em casa, para te falar averdade, nem carcaça tó podendo comprar, porquenão tá sobrando nem para isso." Com dois filhos, Elizabete Almeida Leite, de Nova Igua-cu (RI), recebe doações de uma vizinha. "Euganho pele de galinha, carcaça, gordura de porco e de boi. E uma se-nhora aqui onde eu moro que de porco e de boi. Euma se-nhora aqui onde eu moro que cata reciclagem, então ela pe-denomercado as coisas, e ela me ajuda muito 7, relata. Elisabete, que está desem-pregada e depende do Auxi-lio Brasil, recebe doações de uma conhecida que trabalha

em um restaurante.

em um restaurante.
"Jogavam as peles de frango
fora, mas agora mandam para mim, que faço frita com a
comida, com o tomate."
Josefa da Silva mora em
Osasco (Grande SP) com très
fillos gartronetes

filhos, quatro netos, uma so-brinha e dois de seus filhos. Todos estão desempregados, vivendo como Auxílio e bicos.

"Na minha casa não tem ar-roz para comer hoje. Estamos tentando ver se alguém acha pelo menos um arroz, alguma coisa. Não tem mistura. Hoje as crianças não tomaram ca-fé. Tá pessimo, condição de

tiris teza mesmo", relata Josefa. Ela diz que sobras de feira e doações permitem que co-loque comida na mesa e cita ioque comica na mesa e cace como exemplo os açougues da região: "Aqui perto de ca-sa que já conhecem a gente, pegamos restos de carcaça, de frango, de gordura, quan-do dão, mas tá muito difícil de dastraphêm pomus agras lu-

dodão, mas tá muito dificil de dar também, porque agora tudo eles colocam para vender? Jorge Toquetti, diretor-geral da ONG Banco de Alimentos, diz que a ONG aproveita alimentos que iriam para descarte por terem perdido características comerciais, como frutas deixadas de lado em supermercados.

"Passamos recolhendo estes alimentos, fazemos nova
triagem dos bons para consutriagem dos bons para consu-

triagem dos bons para consu-mo, e os encaminhamos para cerca de 60 instituições, que atendem por volta de 25 mil pessoas cotidianamente."

A ONG também trabalha com a conscientização de que partes de alimentos comu-mente vistas como sobras, co-mo cascas, talos e sementes, podem ser mais bem aprovei tadas, com benefícios à saú de. "Muitas vezes es sas partes dos alimentos são as mais ri-cas em proteínas e vitaminas." Já acarcaça e pele de frango

não entram na distribuição.

não entram na distribuição.

"Não distribuimos, não como aproveitável para a alimentação."

Rodrigo Afonso, diretor-executivo da ONG de combate à
fome Ação da Cidadania, diz
que o. consumo de produtos
comumente descartados, como carcaça e pele de frango,
já fazia parte da rotina de dezenas de milhões de brasileiros, que recorrem a esse tipo ros, que recorrem a esse tipo de alimentação para colocar alguma proteína na mesa. Segundo relatório da ONU,

61,3 milhões (cerca de 3 em cada 10 habitantes do Brasil) convivem com algum tipo de insegurança alimentar. Des-tes, 15,4 milhões estão em in-segurança alimentar grave,

ou seja, passam fome.

Afonso explica que na insegurança alimentar grave predomina a alimentação de restos ou alimentos muito baratos ou alimentos muito bara-tos. Com proteínas, frutas, legumes e verduras cada vez mais caros, afirma, aumenta o consumo de produtos ul-traprocessados, frequente-mente mais baratos e preju-diciais à saúde, como salsi-cha e linguiça.

"É uma espécie de fome. Apesar de você ter alimento na mesa, a pessoa está com fome de nutrientes, ela está adoecendo aos poucos à me-dida que ela não está consu-mindo uma alimentação sau-dável." Ma teus Fernandes, Tatiane Araújo, Ira Romão, Ali ne Almeida, Cleberson San tos, Gabriela Carvalho e Nata

PAINELS.A.

Ioana Cunha

pain elsa@grupofolha.com.br

Frentista

O Ministério de Minas e Energia pediu ao Cade que abra investigação para apurar indício de infração no mer cado de crédito de carbono negociado na B3. O valor dos títulos, chamados de Cbios, disparou nos últimos meses. A alta joga pressão nos preços da gasolina e do diesel no momento em que o governo tenta poupar o consumidor às vésperas da eleição. O Cbio foi o modelo criado pelo Renovabio para incentivar combustíveis menos poluentes que os derivados do petróleo.

VERDE O título é emitido por produtores e importadores de biocombustíveis, enquan-to as distribuidoras de combustíveis fósseis têm metas anuais de descarbonização e, portanto, são obrigadas a adquirir os Cbios para atin-gir tais metas.

BOMBA A preocupação ago ra, a ser analisada no Cade, é se a distribuidora de combus-tíveis compraria certificados acima de sua meta em acordo comprodutores de etanol e de biodiesel. Assim, tais distribuidoras elevariam o pre ço dos certificados para for çar suas concorrentes a pa gar mais por eles.

PRESSÃO No início do ano, distribuidoras de combusti-veis de médio porte pediram intervenção do governo no mercado de Cbios, mas não foram atendidas. Elas já reclamavam da escalada das cota-ções, já que a compra obriga-tória dos títulos impacta os custos do segmento.

FAÍSCA Os efeitos do grande incêndio na região da rua 25 de Março já provocam risco de demissões em lojas que ti-veram de fechar asportas nos weram de rechar asportas nos últimos días. Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e da central UGT, afirma que 3,000 trabalhadores correm risco de perder o emprego.

FUMAÇA Eleafirmaquea ideia é negociar com empregado res acordos para evitar cor-tes, como antecipação de fé rias, feriados e banco de ho-ras. "Estamos com duas ban-cas na região, com diretores e advogados do sindicato pa-ra atender os trabalhadores. Também gueremos abordar a questão da segurança. É ini-maginável acontecer isso em uma cidade como São Paulo", afirma Ricardo Patah.

CINZAS As perdas provocadas pelo incéndio, que levou ao fechamento de, pelo menos, 2.500 lojas são incalculáveis, segundo a ACSP (associação seguino a Arza (associa, ado do comércio de SP). A entida-de diz que a paralisação das atividades chega em um mo-mento muito ruim porque os negócios começavam a colher frutos de um folego na retomada das atividades atingi das pela pandemia.

REFRIGERANTE A Abrasel-SP (Associação de Bares e Res-taurantesde São Paulo) pediu mais prazo à prefeitura para se adaptar à nova proibição dos canudinhos de plástico nos estabelecimentos da ca-pital. A entidade pede 90 di-as e sugere a criação de uma campanha de orientação.

DRINQUE O decreto publicado no sábado (9) prevê multa de até R\$8.000 ou o fechamento do local em caso de descumprimento sistemático da de terminação, Percival Marica to, diretor da AbraselSP, afir ma que a entidade é favorá-velà medida. Diz também que vai estimular os fornecedores a substituíre mos canudos de plástico e recomendar aos di-entes que evitem o uso.

PRATO Olevantamentomen-sal do Procon-SP com o Di-eese mostrou um aumento eese mostrou um aumento de 2,07% na cesta básica em junho na comparação com o mês anterior, chegando a 68,12,5144. Conforme a pesquisa, que foi divulgada nestu quarta (3), todos os grupos estudados subiram, com desta que para os produtos de higiene pessoal (5,30%), esquidos por limpeza (2,28%) e alimentação (1,78%). mentação (1.78%).

BOLSO No ano, o preço da ces ta deprodutos cresceu15,02%. Dos 39 itens pesquisados, na variação mensal, 28 apresenvaira, do interial, 20 apreser-taram alta, dez diminuírame um permaneceu estável. O le-vantamento confirma a pres-são da margarina (10,95%), produto que mais subiu em junho, impulsionada pela de-manda mundial por soja.

anunciou nesta quarta (13) um capítulo que o mercado espe-rava na novela sobre o futuro do negócio. Vai fazeruma par-ceria coma Microsoft para ela-borar um plano de assinatu-ra de streaming mais barato e com propagandas.

TELA A medida chega após o susto com a perda de 200 mil assinantes no início do ano, no primeiro recuo do indica dor. A Netflix já avaliava um novo modelo de plano, dan-do espaço para publicidade. Segundo a companhia, a Mi-crosoft mostrou flexibilidade para inovar tanto em vendas quanto em tecnologia

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35

De R\$ 2 427,30 até R\$ 3.041,03 De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22

| JUROS | IMPOSTO DE RENDA | A |
|--|-----------------------------|------|
| Jun., em % ao més Minimo Máximo | Em R\$ Aliquota, | |
| 7,73 8,00 4,05 8,55 | Até em% 1.903,98 lsento | |
| Cheque especial Empréstimo pessoal | De 1.903,99 até 2.826,65 | |
| CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA | De 2.826,66 até 3.751,05 | |
| Competência junho Autônomo e facultativo | De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5 |
| Valor min. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40 | Acima de | |
| Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44 | 4.664,68 | 27,5 |
| O autónomo que prestar serviços só a | | |

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

142.80

354.80

636,13

| Empregado | 110,85 |
|---|--|
| Empregador | 286,71 |
| domé stico vence i pagamento do em contribuição de 8 3,2% de multa res | apregador do trabalhador em 7 jul. A guia de apregador inclui a 6 ao INSS, 8% do FGTS, cisióna do FGTS e 0.8% acidente de traballos |

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

mercado



Congresso aprova PEC que expande benefícios sociais em ano eleitoral

Texto vai para promulgação; em vitória do governo, deputados mantêm estado de emergência

Danielle Brant e Raquel Lopes

BRASÍLIA A Câmara dos Depu-tados aprovou nesta quarta (13) a proposta que atropela as leis que versam sobre eleições leis que versam sobre eleições e contas públicas para permitir ao governo turbinar beneficios sociais em meio à corrida pelo Planalto, o que tem potencial de impulsionar a poularidade de Jair Bolsonaro (PL) na disputa com Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que dá aval ao pagamento de novos beneficado de novos beneficados de constituição de de novos beneficados de constituição de de novos beneficados de constituição de novos beneficados de novos beneficados de constituição de novos de novos

a Constituição) que da aval ao pagamento de novos benefi-cios à população contém se-te medidas. Entre elas, a am-pliação do Auxílio Brasil de R\$ 400 par a R\$ 600 até o fim do ano, a duplicação do Auxílio Gás para cerra de P\$ 120 e a criação de um vale de R\$ 1.000 para caminhoneiros. Além disso, o texto prevé

Além disso, o texto prevê um auxílio para taxistas, re passe de recursos para evi-tar aumento de preços no transporte público, subsídi-os para o etanol e reforço de verba no programa de aqui-sição e doação de alimentos. O custo total é estimado em R\$ 41,25 bilhões.

Paulo Roberto Loureiro Monteiro - Dire

A medida teve amplo apoio e recebeu votos inclusive da oposição —que apontou vi-és eleitoreiro na proposta, mas se disse favorável a envi-ar mais recursos à população. Na votação final, em se-

gundo turno, o texto-base gundo turno, o texto-base foi aprovado por 469 votos a 17 — precisava de ao menos 368 votos para passar. Foram mantidos pelos deputados os trechos que reconhecem haver um estado de emer-gência no país em decorrên-cia da elevação dos preços de petróleo — dando mais segu-rança juridica para o governorança juridica para o governo executar as medidas ao dimi-nuir receios de impedimen-tos legais, sobretudo ligados ao processo eleitoral.

Como não houve mudanca de mérito em relação ao Se-nado, a PEC segue agora pa-ra promulgação —o que de-ve ocorrer nos próximos dias.

Aofinal da votação, o minis Aofinal davotação, o minis-tro Ciro Nogueira (Casa Civil) foi à Câmara dos Deputados cumprimentar Lira. Ele afir-mou que a aprovação já era esperada. "Sabia que a opo-sição ia tentar retardar, mas não tem como wocê votar con-tra isso", disse. Ele rebateu ainda as críti-cas de que a PEC é eleitoreicas de que a PEC e elettorer-ra e afirmou que o objetivo é "ajudar as pessoas"."Uma me-dida que foi votada quase que por unanimidade no Congres-so. Quem pode ser contra?"

A PEC é uma das apostas de Bolsonaro para tentar melho-rar seu desempenho nas pes-quisas. Atualmente, ele apare-ce em segundo lugar, atrás do

ex-presidente Lula. A votação ocorreu um dia após Lira suspender a sessão por causa de falhas na internet e inconsistências no siste ma de votação da Câmara. A Polícia Federal abriu investi-gação preliminar para apurar os problemas técnicos. Nesta quarta, Lira baixou um ato da mesa diretora pa-

ra retomar as sessões virtuais para agilizar a votação da PEC. Até então, os de putados precisavam vir a Brasília e usavam savam vir a Brasilia e usavam a impressão digital para regis-trar presença. Depois, pode-riam usar o aplicativo Info-leg para votar remotamente na sessão daquele dia.

Com a sessão virtual, os de putados podem marcar pre sença com uma senha no ple nário digital, sem precisar es

tar fisicamente em Brasília. A manobra assegurou quórum maior para a votação da PEC, diminuindo risco de derro-ta do governo empontos im-portantes, como uma even-tual supressão do estado de

Medidas da PEC

Custo R\$ 26 bilhões

CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS Benefício de R\$1.000

será pago a cam tônomos cadastrados ANTT até 31 de maio

AUXÍLIO GÁS O valor do benefício pago a cada dois meses vai dobrar, para cerca de R\$120 por bimestre

Custo R\$ 1,05 bilhão

Autoriza repasse de verba para bancar **gratuidade** para idosos no **transporte** público municipal e

ntermunicipal, em regiões

metropolitanas. Gratuidade prevista em lei, já está

Custo R\$ 2,5 bilhões

Ampliação de R\$ 400 para R\$ 600 neste ano; governo também promete zerar a fila

AUXÍLIO BRASIL

tual supressão do estado de emergência do texto.

Na justificativa, Lira disse que manteria a regra para as escasões ercuniões convocadas para as segundas e sextas feiras até ; qie qiuho de 2022, "de modo aotimizar os trabalhos da Casa, revelando-se medida ágil, prática e moderna".

O anúncio da sessão virtual foi feito por Lira pouco após a

o anuncio da sessa o virtual foi feito por Lira pouco após a retomada da sessão, por volta das 11h. A reunião que trans-corria foi encerrada para que a nova, virtual, pudesse ser iniciada.

Aoposição reclamou da mu-dança na regra. "Mudarmos a regra do jogo durante o jo-go não é um bom sinal, não

é um bom precedente", criti-cou Marcelo Freixo (PSB-R), "É como o juiz de futebol no intervalo de um jogo de-finir que passa a valer gol de mão no segundo tempo. É mais ou menos o que nós es-tamos vivendo." O deputado Glauber Braga

ção como "uma ilegalidade fla grante." "O que temos agora é o regimento do Lira. Ontem [terça-feira] a regra era uma, mas, para garantir a quanti-dade de votos, mudou-se a regra. Aíse mudou a regra de novo, suspendendo-se a ses são, que não seria mais por 1 hora, poderia ser no dia se-guinte", afirmou. "Hoje, para garantir o voto

(PSOL-RJ) qualificou a altera

"Hoje, para garantu o vouo dos seus aliados que estáo não seionde, muda-se a regra no-vamente, e tudo pode ser fei-to de maneira virtual. O que está acontecendo aqui é um descalabro, um absurdo, com opresidente da Câmara, auto-ritário, fazendo um regimen-to dele, e não o da Câmara."

Mesmo com as críticas, oposição orientou favoravel mente nos dois turnos devo-tação. Somente o Novo orien-tou e votou contra a PEC. A PEC já vinha tendo a tra-

APEC Javinha tendo a tra-mitação acelerada por Lira, aliado de Bolsonaro. Em vez de seguir o rito regimental de ter a admissibilidade ana-lisada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) para, só então, ser encaminhado a uma comissão especial para análise do mérito, o texto foi apensado ao da PEC de biocombustíveis, que já tinha passado pela etapa inicial e estava em comissão especial. A PEC dos benefícios soci-ais foi apensada à PEC 15, que

havia sido formulada só para garantir que combustíveis não poluentes pagasse mimpostos mais baixos que os demais. O texto não estabelece exa-

tamente as alíquotas dos tri-butos que devemincidir sobre os biocombustíveis. Esses per-centuais devem ser estabele-cidos por lei complementar.

cidos por lei complementas. Ao todo, o custo total da PEC (de R\$ 41,25 bilhões) é maior que os R\$ 38.75 bilhões sina-lizados originalmente. O principal custo é a ampli-ação do Auxílio Brasil, estima-

da em R\$ 26 bilhões de agos-to a dezembro. Para dobrar o valor do Auxílio Gás, o custo é de R\$ 1,05 bilhão.

Piso salarial de enfermagem vai para promulgação

BRASILIA A Câmara concluiu nesta quarta (13) a votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que cria um pi-so salarial nacional para enfer-meiros, técnicos e auxiliares de enfermacem e parteiros de enfermagem e parteiros.

de enfermagem e parteiros. O texto foi aprovado por 473 a 9. No primeiro turno, votado na terça (12), a PEC fora apro-vada por 425 a 7. A proposta segue para promulgação. O objetivo é dar segurança jurídica a um projeto de lei que prevê o piso salarial para esses profissio nais. A propos-tajá foi aprovada no Congres-so, mas a Camara ainda não so, mas a Câmara ainda não levou à sanção, pois havia re ceio de veto de Jair Bolsona ro ou ações judiciais.

ro ou ações judiciais. Isso porque havia o risco de aproposta ser enquadrada em vício de iniciativa, quando um Poder avança sobre as prerro-gativas de outro na apresen-tação de mudanças legislativas ou constitucionais

Por isso, o texto determina que uma lei federal vai institu-ir os pisos salariais nacionais para os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiros. Ou seja, permite que o projeto de lei aprova-do anteriormente tenha con-dições legais de ser aplicado.

O projeto cria um piso de R\$4.750 para os enfermeiros. Técnicos emenfermagem re-ceberiam 70% desse valor, e auxiliares de enfermagem e

auxiliares de enfermagem e parteiras, 5%. De acordocom aproposta, o valor será corrigido anualmente pelo INPC. Deputados, que analisaram o impacto financeiro dessa mudança, preveem aumento de gasto com pessoal na ordende R8-f6, pilhíbés ao ano, considerando instituições de suide públicas e privadas.

saúde públicas e privadas. Apesar da PEC, ainda não existe uma solução para finan-ciar os custos do piso.



Donos do dinheiro cobram caro

Juros reais não eram tão altos desde o colapso de Dilma, em 2015, e ameaçam 2023

Vinicius Torres Freire

A taxa de juro básica no atacadão de dinheiro não esta-va tão alta desde outubro de 2015, quando o governo de Dil-ma Rousseff entrava em crise final. Havia então paniauito fi nanceiro por causa do déficit e da proposta de Orçamento deficitário para o ano seguinte. O então ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que entrara para fazer "reformas" e salvar Dil-ma da degringolada fiscal, era dado como morto vivo. A taxa real dos juros de um

ano está perto de 8,4%. Antes do início do fim de Dilma Rous-seff, chegara a perto disso nos

piores meses da crise financeira de 2008. Antes de 2006, era em geral maior.

E daí? É mais um sinal do aperto financeiro em curso: dólar caro, juros pelo mundo em alta, preço das commodities (em dólar) estáveis ou em queda, preço das ações na Bolsa ca-ídos e desmaiados no chão etc.

Em teoria, são indícios de que dificilmente a economia vai crescer em 2023. Vai diminuir o PIB per capita (por ca-beça, PIB dividido pelo tamanho da população): empobre-cimento, na média.

Mesmo com esse aperto ru

im das condições financeiras. a inflação ainda não dá sinal de baixa duradoura. O IPCA deve vir abaixo de zero em julho e baixo em agosto por causa das reduções de impostos sobre combustíveis e energia. Afora isso, resultado de inter venções pontuais do governo, a inflação ainda é dissemina-

fecção resistente. Por ora, a baixa do preço em dólares de várias commodities não refresca a situação, com exceção do caso de minérios (ferro, cobre). Como deve ser fácil perceber, a alta do dólar

da e tem outros sinais de in-

impede a baixa de preços de comida, petróleo e derivados.

O medo ou primeiro s sina is da recessão nas economias ricas abatem o preço das com modities. É possível que cai am ainda mais. Não vai adi antar muito se o dólar conti nuar passeando pela casa dos R\$ 5,40. Para piorar, a queda do preço desses materiais básicos, que exportamos aos montes, vai tirar renda das empresas do setor e agrega dos. A economia do agrone gócio e exportações eram um dos motivos desse crescimen-tozinho de 2022.

As taxas de juros de prazo mais longo também estão salgadas, o que vem desde o tri-mestre final do ano passado. Parte do sal veio da gambiar ra com o teto de gastos, obra de Jair Bolsonaro e seus regen tes do centrão, ampliada agora com o puxadinho ou puxadão da PEC dos Bilhões, a desmora lização final do teto e das leis fiscais brasileiras. A inflação é mundial, certo, mas o bal-de de chantili e os morangos mofados sobre esse bolo ruim foram obra de Bolsonaro e do noderoso centrão

O estelionato eleitoral mais recente, além de lançar vergonha, derrisão e descrédito so-bre a política econômica brasileira, cria problemas mate-riais óbvios. No final de 2022, vai ter inflação represada (por causa de queda temporária de impostos), um Auxílio Brasil que terá passado a custar R\$ 120 bilhões por ano (antes do estelionato, custava R\$ 90

bilhões), servidores públicos à espera de aumento e o país quase inteiro a esperar uma solução mágica para pobre za, baixo crescimento e para a ruína deixada por Bolsonaro.

A taxa de juros de que se tra-ta aqui é a taxa do DI para ne-gócios de um ano, descontada a inflação para os próximos 12 meses (ex ante). É uma espécie de piso dos juros no mer-cado financeiro e de crédito. A gente não sabe bem como andam as taxas nos bancos, porque os dados mais recentes disponíveis são de fevereiro, atraso devido à greve no Banco Central.

É possível fazer um remendo nesses panos podres. O novo governo teria de propor mu-danças amplas e rápidas, em uma tentativa de acordo nacional —ou quase isso, pois pe lo menos um terço do país adepto da destruição. Ainda não está à vista.

inicius.torres@grupofolha.com.br



PRODUTORES AGRÍCOLAS SUSPENDEM COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS E PECUÁRIA POR 24 HORAS NA ARGENTINA Manifestação em estrada em Gualeguaychú; produtores pedem isenção de impostos e a normalização do abastecimento de combust

bustiveis Juan Mabromata/AFF

Inflação nos EUA acelera para 9,1%, maior nível desde 1981

Dados consolidam expectativas de nova alta de 0,75 ponto no juro neste mês

washington | reuters Ainfla-ção ao consumidor nos Esta-dos Unidos acelerou em junho, com os preços da gaso-lina e dos alimentos ainda em patamar elevado. Ataxaem 12 meses é a maior desde novembro de 1981. O dado consolida bro de 1981. O dado consolida as expectativas de que o Fede-ral Reserve (Fed, o banco cen-tral americano) aumente os juros em 0,75 ponto percen-tual no fim deste mês.

O índice de preços ao con-sumidor subiu 1,3% em junho, após avançar 1,0% em maio, informou o Departamento do Trabalho nesta quarta (13).
Economistas consultados pe-la Reuters projetavam 1,1%.
Nosacumulado em12 meses até junho, os preços ao consu-

midor saltaram 9,1%, de 8,6%

em maio. Foi o maior avanço desde novembro de 1981. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o índice de preços ao con-sumidor subiu 0,7% em ju-nho, depois de alta de 0,6% em maio.

O chamado núcleo da inflação avançou 5,9% nos 12 me-ses até junho, após alta de 6,0% em maio. A inflação americana acele-ra em meio a problemas nas

ra em meio a problemas nas cadeias de fornecimento glo-bais e estímulos fiscais maci-ços do governo adotados no início da pandemia. A Guerra da Ucrânia, que

causou um pico nos preços globais de alimentos e combustíveis, agravou a situação.

bustíveis, agravou a situação.
Os preços da gasolina nos EUA atingiramniveis recordes em junho, ficando em média acima de USS (R\$27) por galão (3,8litros), de acordo com dados da AAA (Associação Automobilistica Americana). Desde então, elescairam em relação ao pico do més passado e estavam em média em USS 4,631 (R\$ 25) por galão nesta quarta-feira, o que pode aliviar parte da pressão sobre os consumidores. bre os consumidores.

Os dados da inflação foram Os dados da inflação foram civulgados após relatório que mostrou crescimento do emprego mais forte do que o esperado em junho. A economia americana cricu 372 mil vagas de trabalhono mês passado, informou o governo na sexta-feira (8).

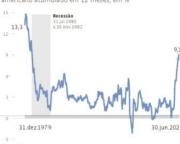
Havia quase dois empregos para cada desempregado no para cada desempregado no para cada desempregado no

para cada desempregado no final de maio nos EUA. O mer-cado de trabalho aquecido é um problema para o Fed, que quer esfriar a demanda pa-ra reduzir a inflação para sua posta de 26

ieta de 2%. Os mercados financeiros esperam que o banco central dos Estados Unidos aumente sua taxa de juros em mais 0,7 ponto percentual na reunião de 26 e 27 de julho. Desde mar-ço, o banco subiu os juros em 1,50 ponto.

Inflação nos Estados Unidos

Evolução mensal do índice de preços ao consumidor americano acumulado em 12 meses, em %



Euro chega a ser negociado abaixo de US\$ 1

O euro caiu abaixo da paridade em relação ao dólar nesta quarta-feira (13) pela primeira vez em quase duas décadas, uma vez que um Federal Reserve agressivo e a crescente preocupação com o aumento dos riscos de recessão na zona do euro continuavam a pressionar a moeda única. A moeda única europeia chegou a

ser negociada a US\$ 0,998, queda de 0,4% no dia, nível mais baixo desde dezembro de 2002. A divisa do Velho Continente acumula depreciação de cerca de 14% no acumulado de 2022. Na véspera, preocupações dos investidores com o choque de energia na Europa fizeram a moeda alcançar a paridade contra o dólar pela primeira vez desde 2002.

Bolsa de SP recua 0,4% e fecha abaixo dos 98 mil pontos

Clayton Castelani e Lucas Bombana

brasileiro não resistiu à vola-tilidade mundial provocada nesta quarta (13) por um no-vo salto da inflação dos EUA. Ao redor do globo, as prin-

cipais bolsas negociaram no vermelho e o dólar perdeu va-lor diante das principais mo-edas. O clima era de incerte-za entre investidores diante da expectativa de novas ele da expectativa de novas ele-vações na taxa de juros do Fed (Federal Reserve, o ban-co central americano). No Brasil, o dólar comerci-al à vista recuou 0,64%, cota-

do a R\$ 5,4040. A moeda bra-sileira apresentou a maior va-lorização ante o dólar entre as principais divisas do planeta.

Apesar de ter passado a mai-or parte do dia em alta, a Boi-sa de Valores brasileira perdeu força no final da sessão. Que-das nos setores de commoditas nos sectors de Commoutes ties puxaram o indicador para baixo no fechamento. O indi-ce de referência Ibovespa caiu 0,40%, a 97.881 pontos. O indice de preços ao con-sumidor urbano nos EUA al-

cançou o recorde de 9,1%, no acumulado em 12 meses até junho. Esse foi o maior avan-ço desde novembro de 1981.

"O dado reforça a postura agressiva do Fed para a reunião deste mês", avalia Camila Ab-delmalack, economista-che-fe da Veedha Investimentos.

Ela afirma que a pressão in-flacionária reforça a probabi-lidade de que a taxa de juros suba 0,75 ponto percentual no fim deste mês.

Vendas no varejo do Brasil perdem força e sobem abaixo do esperado

Leonardo Vieceli

Rio de Janeiro Ovolume de vendas do comércio va-rejista no Brasilmostrou re-lativa estabilidade emmaio, lativa estabilidade emmaio, com leve avanço de o,1% an-te abril, apontam dados di-vulgados nesta quarta-fei-ra (13) pelo IBGE (Institu-to Brasileiro de Geografia

e Estatística).

Trata-se do quinto resultado positivo em sequência. Avariação de 0,1%, po cia. A variação de 0,1%, po-rém, foi a menor desse pe-ríodo, o que sinaliza uma perda de fólego do varejo em meio aos impactos da inflação elevada.

inflação elevada. As altas do setor chega-ram a 2,3% em janeiro, 1,4% em fevereiro, 1,4% em mar-ço e 0,8% em abril, segundo

co e o,8% em abril, segunao dados revisados pelo IBGE. Oavanço deo,1% em maio veio bem abaixo das expec-tativas do mercado finan-ceiro. Analistas consulta-dos pela agência Reuters projetavam ganho de 1%

projetavam ganho de 1%. Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE, des tacou que o novo resulta

tacou que o novo resulta-do mostra um "cenário de estabilidade". Segundo o instituto, as vendas do comércio con-tinuam 9,9% acima do pa-tamar pré-pandemia, de fe-vereiro de 2020. "Observamos uma reto-mada no comércio varejis-ta, mas vem de uma base baixa, dezembro, e sempre

baixa, dezembro, e sempre fazendo um acúmulo me nos intenso ao longo des ses meses", afirmouSantos. Na série sem ajuste sazo

nal, o setor recuou 0,2% an nal, osetor recuou 0,2% ant-te maio de 2021. Foi a pri-meira taxa negativa após três meses de altas. A ex-pectativa de analistas era de ganho de 2,6%, confor-me a Reuters. No acumulado do ano, o varejo avançou 1,8%. Nosúl-timos 12 meses, houve bai-va de a 1%.

xa de 0,4%. Na véspera, o IBGE divul-gara que o volume do setor de serviços no Brasil cres-

ceu c, 9% em maio, na com-paração com abril. O resultado ficou acima das estimativas do mercado fi-nanceiro. Analistas consul-tados pela agência Reuters

tados pela agência Reuters projetavam avanço de 2,3% na comparação mensal. Com isso, a prestação de serviços ficou 8,4% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Contudo, ainda está 2,8% abaixo do ponto mais alto da série histórica, aicançado em novembro de 2014.

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

PREFEITURA DE BOITUVA

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD EDITAL Nº 01/2022 - CONTRATO 75/2021/5P - ALJENAÇÃO DEFINITIVA - BEM IMO

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS — SENAD EDITAL Nº 01/2022 — CONTRATO 74/2021/SP—ALIENAÇÃO DEFINITIVA — BENS IMÓVEIS A Secretaria Macinglia — Selficias Sobre Drogas STAND. CI apport de Estanda de Se perior media are repres. pl Corrisolo Perm. de Austração e Apoco de CEIT. 29/07/22, /e meter - a entritir es 34% pl de revers disamientos de pl maor larco, pl venda dos beres media plante por entre disamientos processos 03/19,010/91/2021-43, Leblocino GLISON REVITT IN nº 74/2021/55. Inheressados devem se cadastrar no site supra o/ 49 bero ser alo Geododos // se encompresso. pl venda - N. ...

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

A DEMOCRACIA É DEFENDIDA COM INFORMAÇÃO.

LEILÃO DE APARTAMENTO - SÃO PAULO/

1º Leilão: 08/08/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 12/08/2022 às 11



Moura: Áreas totais: priv.: 26,442 R\$ 422,449,46. 2* Leilão: 12/08/ es: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo o BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br



ADVERTISEMENT IN NEWSPAPER REQUEST FOR INFORMATION (RFI) - RFI 22-0505 FOR FACILITIES MAINTENANCE SERVICES IN BRASÍLIA. DISTRITO

FEDERAL, BRASIL FOR WBG

The World Bank Group (WBG) invites interested Facilities Maintenance Service providers to respond to a Request for Information (RFI) for provision of facilities management services for the WBG Brasilia Office. This RFI is issued for the purpose of obtaining information concerning market conditions and vendor capability in order to allow the WBG to refine its requirements and to better understand what is currently available on the comm marketplace

The new Country Office is located in Brasil, Brasilia. For details, please visit: https://www.worldbank.org/en/about/corporate-procurement/business-opportunities/administrative-procurement/312690 and search for RFI 22-0505,

For further information or questions please send an email to: skotupov@worldbank.org

PEDIDO DE INFORMAÇÃO (RFI) - RFI 22-0505 PRESTADORES DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO EM BRASÍLIA DISTRITO FEDERAL, BRASIL PARA O BANCO MUNDIAL

O Grupo Banoo Mundial (WBG) convida os prestadores de serviços de manutenção de instalações interessados a responder a um Pedido de Informação (RFI) para prestação de serviços de gestão de instalações para o Escritório WBG Brasilia. Esta RFI é emitida com o objetivo de obter informações sobre condições de mercado e capacidade do fornecedor, a fim de permitir que o WBG refine se requisitos e para entender melhor o que está disponível atualmente no mercado comercial.

O novo Escritório do País está localizado no Brasil, Em Brasilia. Para mais detalhes, visite: https://www.worldbank.org/en/about/corporate-procurement/bus ess-opportunities/administrative procurement/312690 busque por RFI 22-0505

Para mais informações ou perguntas envie um email para: skotupov@worldbank.org



PREFEITURA MUNICIPAL DE SARUTAIA

PRECIÓN DE LICITAÇÃO

PRECIÓN DE LICITAÇÃO

ARO I MERCINO DE PROCESSION DE PROCESSION

Retificação de Edital - Pregão Presencial 12/202:

Cettle de de Edital de Edital - respectivo de la disconsidad de la composição de la composi

onde M-se; inicio da sessão de abertura dos Er Leia-se; inicio da sessão de abertura dos Ervei Roa também retificado o Extrato de Publicação



AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO DAE - BAURU/SP

iub stituto: Thais de Moraes Perseguim ção de Bauru pagou por este amûncio R\$ 275,00°



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO IRMANDADE DA SANTA CASA CORAÇÃO DE JESUS HOSPITAL DE CLINICAS DE SÃO SEBASTIÃO EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº041/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº3705/2022 TPOCESSO ADMINISTRATIVO N°3705/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DE PROCESSO EN ENTRE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DE PROCESSO EN SERVICIO DE PROTEGO EN ESPOCIAL DE PROCESSO EN SERVICIO SE PROCESSO EN ENTRE DE PROCESSO EN ENTR

INTIMAÇÃO PARA PURGAÇÃO DA MORA NOTIFICAÇÃO POR MEIO DE EDITAL

COOPERCELL - COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS QUIMICA E CORROSIVAS DE RIBEIRÃO PIRES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

do com a Lei 5.764/1971 e artigo 20º do Estatuto Social, o Presider PERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS GUIMICA E CORROS Invasilizada na Radovia Índio Tibiriçã, 2015, Bairro Pouso Alegre n

onvocação - Negociação os Delegados Represe



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO IRMANDADE DA SANTA CASA CORAÇÃO DE JESUS HOSPITAL DE CLÍNICAS DE SÃO SEBASTIÃO

HOSPITAL DE CLINICAS DE SAO SEBASTIAO PREGAO ELETRÓNICO Nº 004/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 035/2022 PROCESSO ADMINIST

de julho de 2022. Carlos Eduardo Antunes Craveiro - Interventor



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DIRETORIA DE OPERAÇÕES EDITAL № 091/2022

TERMO DE RETI-RATIFICAÇÃO le Referência – Anexo I – item 5.8.1

ONDE SE LÉ

5.8.1. - Equipe 1

"Os profissionais de no subitem 4.4 - Co 8.1. - Equipe 1 su profission de Equipe 1 que deverão desenvolver os serviços relacions subilem 4.4 - Consolidação de dados, elaboração e apresentação de res se genericiais, formutação de estudos, apresentação de recomendações operacionas, formutação de estudos, apresentação de recomendações operacionas para melhoria dos serviços e ou para solução de problemas - corto distingoções profissionais constanten e setê Termo de Referência estido com

qualificações profissionais constantes neste Termo de Referência estillo como que de trabalho estimada e distribuida da seguinte formiz 20,0% Advogado Juni 20,0% Advogado Juni 20,0% Advogado Pileno, 12,5% Analista de Sistemas Junios, 12,5% Engenho Junios (12%); "Os profissionais da Equipe 1 que deverão desenvolver os serviços relacionado processos - conforme qualificações profissionais constantes neste Termo de 1 profissionais de Advogado Pileno, 25,0% Analista de Sistem 15,0% Advogado, Junios 1,15% Advogado Pileno, 25,0% Analista de Sistem LEIA-SE:

LEIA-SE:

0.8.1. - Equipe 1
"Os profissionais da Equipe 1 que deverão desenvolver os serviços relacionad no subtiem 4.4 - Consolidação de dados, elaboração e apresentação de relatiros gerenciais, formulação de estudos, apresentação de recomendações e propostas para melhoria dos serviços e ou para solução de profeimas - conformação para melhoria dos serviços e ou para solução de profeimas - conformação para destrea para melhoria dos serviços e ou para solução de profeimas - conformação para de trabalho estimada e distribuida da seguinte forma: 20,0% Advogado Junio 2,0% Advogado Plano, 12,5% Ansilsa de Sistemas Junior, 25,0% Engenhe Junior (CWI)."

gia de trabatens.

20 % Advogado Pleino, 12,5% Anaisses .

Junior (CWI).

("Os profissionais da Equipe 1 que deverão desenvolver os seniços relacionados no subtiene 4.6 - Ausílio na busca por constante melhoria na sistemistração dos processos - confirme qualificações por fissionais constantes neste Termo de Re ferência estão com carga de trabalho estimada edistributada seguinte forma Junior 12,5% Anaissis de Seguinte forma Junior 12,5% Anaissis de Seguinte forma Junior 12,5% Engenherio Junior (CWI). Pleino, 12,5% Anaissis de Sistemis Junior 12,5% Engenherio Junior (CWI). Pleino 12,5% Anaissis de Sistemis Modo de visualização em tabela, fica alterada pela tabela 5.8.1.1. Equipe 1. Modo de visualização em tabela, fica alterada pela tabela 5.8.1.1. Equipe 1. Destarta, em razio da rest-erificiações supra, elucidamos ainda, que coorrear alterações nos Anexos absixo elencados, e que os mesmos estarto disponible a final de consecuentaria, no site do DEF.

SP quais sejam:

AMEXO IV 2 - MODELO DE PLANILHA DE PREÇOS UNITÁRIOS E TOTAIS

AMEXO IV 3 - MODELO DE CRONOGRAMA FISICO FINANCEIRO

AMEXO IV 3 - MODELO DE CRONOGRAMA FIANACEIRO

AMEXO IV 3 - MODELO DE CRONOGRAMA FIANACEIRO

AMEXO VIII - PLANILHA ORÇAMENTARIA DE TALHADA

Assim; a data de certoga a a abstraza dos envelopes 1 e 2, passa a ser até

14hs30m, do dia 03/08/2022, no mesmo local.

5) As visitas stecincas já reatizadas permanecem visitias;

6) Permanecem analteradas as demais condições do edital.





A PREFEITURA DO MUNICIPIO DE LICITAÇÃO
A PREFEITURA DO MUNICIPIO DE BANTA E DO SUL- SP printe que se actam aportas
an incodere a licitação, na morta de su presenta de la receptor a licitação, na morta de la receptor englamento e sidente en vinigario (en vinigario del vinigario del control del

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP

ANSO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

ANSO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Modalidade: Preglo Presencial Nº. 003/2022 - Edital Nº. 008/8/2022

Objeto: Contratação de Empresa Especializada para locação de Equipamentos de Processamento de Dados, incluindo garanta, manutenção do Hardware e securifização. Critério de Julgamento: Menor Preço Por Lote. Enceramento e abertura. 09/00 horas do dia 03/08/2022

do Hardware e securitização. Critério de Julgamento: Menor Preço Por Lote. Enceramento e abertura: 0.900 horas do da 30/8/2022.

Modalidade: Pregão Persencial N°. 0034/2022. - Edital № 0087/2022.

Modalidade: Pregão Persencial N°. 0034/2022. - Edital № 0087/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0017/2022. - Edital № 0087/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0017/2022. - Edital № 0088/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada em pavimentação intertravado no Modalidade: Tomada do Preço N°. 0017/2022. - Edital № 0088/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada em pavimentação intertravado na contravado no moda do Preço N°. 0017/2022. - Edital № 0088/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada empresa especializada empresa especializado de la Condeiro of 1062/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089/2022.

Modalidade: Tomada do Preço N°. 0018/2022. - Edital № 0089

Paraibuna, 14 de julho de 2022. Victor de Cassio Miranda - Prefeito Municij

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇ DO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

C@NDESU

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

I consultation de la constitución de la constitució ndereço eletrônico: www.imprensaofic nico - www.cps.sp.gov.br - Licitaçõe os da pasta técnica estarão disponiv



AVISO DE EDITAL CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2022

CONCOMENCIA PUBLICA Nº 00/20/22

GÁO: Prefetura Municipal de Registo - EDÍTAL: Concorrência Pública 00/5/20/22 - OBJETO: Centratação de empresa objetivando a infraestrutama anna, através da prestação de serviços de recapeamento asfáltico, regismento da via e obras complementares na ROT 158 - Avenida Salvier gramento da via e obras complementares na ROT 158 - Avenida Salvier gramento da via e obras complementares na ROT 158 - Avenida Salvier gramento da via e obras através do Termo de Convénito folt 19/20/20/22 (framado com Secretaria de Desenvolvimento Regional. Secretaria Municipal de neglamento Urbano e Obras.

sito à Rua José Antônio de Campos, nº 250 - Centro - Registro/SP. ABERTURA DOS ENVELOPES: nº 10 - Habilitação e nº 02 - Proposta às 09h05 do da 15/08/2022 na SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO. FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS: Pelo telefone (13) 3828-1060 ou pelo e-mail

FUNDALIZAÇÃN DE LOS DESTRUCTOR DE LOS DESTRUCTOR DE LOS DEL LOS DEL

odos links "VEJA MAIS", "Licitações".
PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO, em 11 de julho de 2022
ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR



AVISO DE EDITAL TOMA DA DE PREÇOS № 018/2022

ra Municipal de Registro - EDITAL: Tomada de Preços nº 018/4 ntratação de empresa visando a construção de Ca ciety neste Municipio de RegistroSP, pagos através passe nº 917540°2021/MCIDADANIAC AIXA, firmado co idadania. Secretaria Municipal de Planeismenta Liv-de de Carrella Municipal de Planeismenta Liv-

ENTREGA DOS ENVELOPES: nº 01 - Habilitação e nº 02 - Proposta de Preço as 09h00 do dia 29h07/2022 na SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRÍA . De de Ambrio de Campos nº 250 - Cantro - Registro/SP. ABER à Rua José Antonio de Campos, n ENVELOPES: nº 01 - Habiltação e nº 02 - Proposta às 7/2022 na SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO.

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS: Pelo telefone (13) 3828-1060 ou pelo e-mail

jatico sp.gov.br.
jatico sp.gov.br.
jeto poderá ser citido pelos interessados na Divisão de Compras segunda a sexta-teira, no horáno de 08:30 as 17:00 horas ou pe rónico da Prefeitura Municipal de Registro www.registro.sp.gov.l ks. *VELA MAS*, *Licitações*.

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO, em 11 de julho de 2022

ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - A

PREFEITURA MUNICIPAL DE CESÁRIO LANGE



AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210028

da Casa Civil tarna público a REMARCAÇÃO do Pregão El 202 1002 B de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG, cujo OBJETO de Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições di permanente — televisores e suporte. MOTIVO: Impugnação não RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.compras através do Nº 14962021, até o dia 28/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF) OBTENÇÃO DO EDITÁL: No enderço eletrônico www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em For 2022 - MURRO LOBO DE QUEIROZ - PREGOERO.



AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220116

retaria da Casa Civil torna público o Presão Eletrônico Nº 20220116 de A secretaria da Casa Curi forma puasco e ringão Electrico P. 2022/011 o de interesse da Camanánia de Água e Esgoto do Candi - CASECE, cujo OBJETO é Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de materiais elétricos, conforme específicações contidas no Edital e seus Anexos, RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11872022, até o dia 28/07/2022, às 9h (Horário de BrasiliaDF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrânico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral d Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - SIMONE ALENCAR ROCHA



AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220008 - IO Nº 1160361000

ria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico № 20220008 de es se do Departamento Estadual de Trân ito - DETRAN, cujo OBJETO é: Ser tense du departamento Estadoca dei rimanto - DELINAN, CAJO 705, I O E - Servicio appoio à aperações de trâmis po pelo DETRAN/CE plandimento da a tivisidades de arda e velculas e outros), os quais deverão ser operacionalizados em cardet filmo, na forma, quantidades, específicações técnicas e demais condições, forme específicações contidos no Edital e seus Anesos. IECEBMENTO DAS PROPOSTÁS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do N° 10062022, até o dia 28/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO TOUGUZZ, de a da 29/07/2022, de vin (indiante de president). Calitring-FO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradónia Geral do Esado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - ÉNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÁES - PREGOEIRO.

pine.com

BANCO PINE S.A.



AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220066 - IO Nº 1166202000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220066 de interesse da Secretaria da Educação - SEDUC, cujo OBJETO é: Aquisição de 1 800 (mil e oitocentos) Manitores interativos, visando atender 200 (duzentas) Escalas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI, equipando 9 (nove) salas de aulas em cada escola, cujas características e especificações técnicas encontram-se conforme es contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VRTUAIS: No endereço vww.comprasnet.gov.br, através do N° 1106/2022, até à dia 27/07/2022, às 9h [Horário de BrasíliaDF]. OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereç o eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Proc Estado, em Fortaleza, 07 de Julho de 2022 - ÉNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÁES

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

seno OLETO: TLABRAÇÃO DE ATA DE REGISTRO (DU PRE DE VIDENTIA) DE USADA DE USADA DE LA DESTADA DE LA DESTADA DE LA DELISIGA DE MEDICAMENTOS DIL SERÃO NOCESSARIOS RAPA ATRICATE DE PROCESSARIOS RAPA 2018, da Lei Complementar n' 12.2 de 14 de decembre de 2006, aplicando
, subsidiariamente, a Lei n' 8.866, de 21 de junho de 1992 e as exception,
subsidiariamente, a Lei n' 8.866, de 21 de junho de 1992 e as exception,
subsidiariamente, a complemente de 2006, aplicando
de 1992 e as exception,
de 1992 e as exception

cionado e no site: www.fernandopolis.sp.; Fernandópolis/SP, 13 de julho de 2022. ANDRE GIOVANNI PESSUTO CANDIDO

Prefeitura da Estância Turística de Salto

and a certification of the control o

P bradesco

LEILÃO SOMENTE ONLINE 15 IMÓVEIS FECHAMENTO: 28/07/2022 a partir das 15h00



(OTm) (depósito) OCE MÍNIMO: RS 963.000,00

LOTE 13 - FRANCA/SP - CASA Rua Abbito Coutrino, 1.211 (IJ. 08 da qd. 42) 0 JOAQUIM no: 300,00m² - Área Construída: 207,34m² NIMO: RS 213.000,00

LOTE 12 - COTIA/SP - APARTAMENTO nº 2 C/ 01 VAGA DE GARAGEM nº 183 Av. Nossa Senhora de Fátima, 1520

Lances "on-line", "condições de venda e pag de cada lote e fotos consulte site do leilo Mais informações: www.banco.bradesco/ (11) 3117,1001 | imoveisi@fireitasleiloeiro.com.br Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial - IUCESP 316



Prefeitura Municipal de Pirajui

1508/2022, as 6998.0.5 is shashinos de abertura dos enveropes se occumentares, un interdatemente apos o têrmino do prozo fisado acenta, em alto político. Do CAL BA RE DA SESSA AC: 3 als da Comissão Permanente de Licitações, localizada no Propa O Lemino de Comissão AC: 3 als da Comissão Permanente de Licitações, localizada no Propa O Lemino Indiano Optimo Per a Compara e Licitações, localizada na Propa Doutor Pedro da Rocha Brogan 1110-18 COMPARA EL LICITAÇÃO DE LICITAÇ 16.600-041 - Telefone (0XX14) 3572-3222 - E-mail: lick-zao@pinqui.sp.gov.br PIRAJUI, 12 DE JULHO DE 2022. CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREPETTO MUNICIPAL DE PIRAJUI



Recife, 14 de julho de 2022. ão Perma nente de Licitação – Sistema FIEPE



is unidades do SISTEMA FIEPE (SESI e SENAIPE). sta de abertura: 2507/2022 - 09:00h - Pregoeira: Cássia Coutinho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP - Edital de Comocação - Assembleia Geral Extraordinária - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

Prepaio Bietricko M. September 200 por Data.

Prepaio Bietricko M. September 200 por Data.

Processor 3 prepaio 1 pr

REPETIÇÃO DO EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 077/22 - PROCESSO 089/22 - R
Registro de revero Para Processo 089/22 - R

Firegino serrorino e Y 07/122 — PROLESSO 1887/22 — Regino de Sercos para oversita contabação de empresa com binacimento de milos registros de presenta para oversita contabação de empresa com binacimento de milos concreto com natina, com assequiries smedidas mitimas 1,500,00m, conforme edita concreto com natina, com assequiries smedidas mitimas 1,500,00m, conforme edita Poetrura 20 e de primo de 2022 a com 0000, informações to de Lucitações — Rua Profitaria, mitima 5,500,500 e Rua Profita Profita para função de 2022 a conforma de 2022 — Email inclacaces (Secreta de 100 e 2022 a conforma de 2022 — Email inclacaces (Secreta de 100 e 2022 — Emeritaria de 2

REPETIÇÃO DO EDITAL Pregão Eletrônico Nº 073/22 - PROCESSO 085/22 - Regis



AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO № 20220

A Secretaria da Casa Civil toma público o Pregão Eletônico Nº 20220052 de interesse do Pericia Foreme do Estado do Ceará — FEFOCE, esp. 09,1810 d. s. Regalto de Prezo para futura e enembras aquásições de uras sepulcaria, a fina de atendar as necessidades da Pericia Forema do Estado do Cearó — FEFOCE, conforme específicações corridan ao Edibal e seu Amenou. XECENIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 1 1842022, até o dia 28/07/2022, às 9h (Horário de Brasilia-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereco eletrônico acin Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - NELSC ANTÓNIO GRANGEIRO GONÇALVES - PREGOEIRO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PITANGUEIRAS

PREFEITURA MUNICIPAL

DE PITANGUEIRAS

Prefeitura Municipa de São Carlos

PREGÃO PRESENCIAL 14/2022 PROCESSO 5785/2022 COMUNICADO DE ABERTURA OBJETO: CONTRATA-A

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 038/2022 PROCESSO Nº 54/2022 ID 950190 COMUNICADO DE REABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 102/2021 PROCESSO Nº 4689/2021 ID 950150 COMUNICADO DE REABERTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SE CRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

de dados dos sistemas da Po ta às 09h 10 do dia 27/07/22 usto, nos sites: www.h-no-22 PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

AVISO DE LEILÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO RETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SEN Nº 94/2022 - CONTRATO 75/2021/SP - ALIENAÇÃO DEFINITIVA gye no dla 29/07/22, c/ JAD, p/ maior lance, p/ vend 38129,010911/2021-43

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL - Estado de São Paulo

m DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS — SENAD EDITAL Nº 05/2022 — CONTRATO 75/2023/SP — ALIENAÇÃO DEFINITIVA — B especificaçõe or de 25% da meiro a, 20%

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE OROGAS — SENAD EDITAL Nº 05/2022 — CONTRATO 75/2021/SP — ALIENACAO DETINITIVA — Bi incretaria Nacional de Políticas Sotre Drogas-Sobial, ¿/ aposo ao Estrutura Drganz. do Es

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

Companhia Pública Municipal Pro-Embu

AVISO DE LICITAÇÃO MODALIDA DE PREGÃO PRESENCIA L

horifindis, comérdo delatidinios evolutios, padaria e sim j. e RS 275.400.00 (arusal) Acolhimento de propostas. 00. Abertura de propostas: 2907/2022 as 13h/00. Abe-nio. Horiato de retirada de copia de editat: até dia sessão pública e da retirada da integralidade do ed Pro-Embu situada na Rua. Alexandria. Bassith. 72, Ce-ordinopholiteano.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO PREGÃO PRESENCIAL N.º 39/2022 - PROCESSO N.º 981/2022 encial in "99/2022 di bip menor preço por filem desfinada a seleção de proj vanisticas para aquisição de 04 (quatros) VELULOS, ano de fabricaç e lo 2022, zero quitómetro, a seres utilizados pelas Secretarias de 0 (pos. Assistência Social e Triansio, conforme específicações constante X0 1 — TERMO DE REFERENCIA. Edital atendes de composições constante — TERMO DE REFERENCIA Edital através de oo encaminhados para compras3@sacrajuelanani; larcanjo so gov fr ou através do site www.sacrajueressados solicitantes. Encerramento: as 0.91.5 hiformações: das 9.00 às 17.00 horas, Endereço 33, Centro, SAM, Elefetax. (15) 2279-8000. São Miç Paulo Ricardo da Siliva — Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

AVISO DE LEILÃO PÚBLICO LEILÃO № 003/2022 № FBSO № 120/2022 - D.A. – D.C.L

PREFEITURA MUNICIPAL DE I OBJETO: Lelião público para Municipio de Mirascol/SP, comp TIPO: "MAIOR LANCE", RECEBIMENTO DOS LANCES

i: (01 ao 44: Dia 01/08/2022 partir das 09:00 i LIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites a Praça Dr. Antisio José Moreira nº 2200, O Io, Fome: (17) 3043-0135, de 2º a 0º fefra, da Mirrasox/SP. 13 de julho de 2022. Edison Antonio Emenegiido

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 61/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1333/2022
EXCLUSIVO ME/EPP



AVISO DE LICITAÇÃO ra Municipal de Severinia

BEO de James, pov. br.
Severinia: SP, 13 de julho de 2022
GLAUCIA EMILIA SCATOLIN
BREFFITA MUNICIPAL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ED ITAL

Memorando n. 1715 e 1716A PUBLICAÇÃO DO PREGÃO N. 327 e 3282022

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

VISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 012/2022

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PREGA O ELETRÔNI CO Nº 055/2022

Após a desaceleração, voltaremos ao mundo de juros e inflação baixos?

Há riscos de o mundo se tornar mais inflacionário do que antes da pandemia

Solange Srour

fe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

O tema predominante nas últimas semanas tem sido a mag nitude da desaceleração da atividade necessária para tra-zer a inflação de volta para níveis próximos aos de antes da pandemia. No entanto, há duas outras questões relevan tes: estaremos diante de ju ros estruturalmente mais al

ros estruturalmente mais al-tos? Ainl¡acia global retorna-ni para patamares próximos aos niveis pré-pandemia? Depois da recessão de 2008/2009, o mundo passou por um longo periodo de baixo crescimento e quase nenhuma pressão inflacionária, o que permitiu que as taxas de juros atingis sem níveis baixís simos —em alguns casos, negativos. O termo "estagnação secular",

cunhado por Alvin Hansen na década de 1930, foi revivido na época por Lawrence Sum-mers para se referir a um a m-biente de economia estagnada por um longo período. As explicações para a queda

estrutural dos juros, sem que houvesse pressões inflacionári-as, eram: a) de um lado, uma demanda ménor por investimen tos (dada a diminuição da po pulação em idade ativa que demandava menos equipamentos e a revolução tecnológica que exigia cada vez menos investi mentos em capital físico para determinada produção, resul tando também em bens mais efi-cientes e baratos); e b) do outro, um aumento da oferta de pou pança (causado pelo envelheci

mento da população —idosos tendem a utilizar as poupan-ças acumuladas— e pela desi-gualdade social, já que pessoas mais ricas têm maior propensão a poupar e disponibilizá-las em busca de altos retornos).

Os simpatizantes da teoria advogavam o uso do investi-mentopúblico como fator chave para dinamizar as econo mias e colocavam em segun do plano preocupações com a sustentabilidade da dívi-da pública em um ambiente de juros estruturalmente baixos. Até a pandemia, tal teoria ganhou muitos adeptos, tornando-se um dos fatores responsáveis pelo extraordi nário expansionismo fi e monetário que a seguiu ansionismo fiscal

Eis que agora grande par te do mundo desenvolvido es tá vivendo su a maior inflação desde 1970. Depois de apostar por muito tempo na tese de uma aceleração temporária da inflação causada por preços de commodițies em alta, vári os bancos centrais não só co megaram o processo de subi-da dos juros como já anuncia-rum que provavelmente terão de trazê-los para níveis bem mais restritivos comparados aos níveis pré-pandemia. Es-tamos diante do risco de uma recessão sincronizada nas mais importantes economias. meçaram o processo de subi mais importantes economias

Será que a taxa de juros de equilíbrio, ou seja, aquela que não traz pressões inflacionári-as, também subiu? Se esse for

o caso, o aperto monetárion e cessário pod e ainda ser maio do que o esperado. Alguns ar gumentos nessa direção são: 1) o aumento da demanda

por investimento pós-pande mia com a maior digitaliza ção e automação:

2) endividamento e necessida de de financiamento dos gover nos mais elevados (o que aumen ta a demanda por poupança);

a) a alta do prémio deman-dado para financiar déficits públicos depois de um perío-do de sucessivas surpresas in-flacionárias.

A tais fatores podemos adicio nar os questionamentos sobre o risco de o mundo ser mais infla-

cionário do que antes. São eles: 1) os preços da energia po-dem até cair em virtude da desaceleração global e de uma possível volta da oferta assim que a guerra terminar, mas ficarão por muito tempo pressionados por causa de uma mudança radical na matriz energética do mundo, que certamente não será um fenômeno reversível; 2) possibilidade de o mundo

ser menos globalizado. Além dos problemas decorrentes da quebra das cadeias produti-vas durante a pandemia, as tensões geopolíticas agrava das com a invasão da Ucrâ nia aumentaram a necessida de de o processo produtivo ser menos dependente de fornece dores externos, ou ao menos de países não aliados;

3) apesar da abertura das economias, a participação da força de trabalho ainda se encontra aquém do nível pré pandemia em várias regiões O fenômeno da "grande resig nação" passou a ser conheci do como aquele em que funci onários reavaliam suas carrei ras e deixam seus empregos enquanto as empresas tém um número recorde de vagas abertas, o que coloca pressão

sobre salários e preços. Toda essa discussão não meramente acadêmica. No mun do de juros e inflação bai xos, países emergentes atrai ram investiment os e cresceram bastante, mesmo com funda mentos domésticos não tão ar rumados — como déficits fiscal e externo altos. Em um mundo diferente, esses países te-rão de priorizar a correção de seus desequilíbrios. No caso brasileiro, sem dúvidas, o mai-or desequilíbrio é o fiscal, que é hastante sensível aos ju e ao crescimento do PIB

DOM. Samuel Pessõa | seg. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | sex. Nelson Barbosa | sáb. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Empresa de bitcoin que deu golpe em Sasha faz mais vítimas

Rental Coins, de aluguel de criptomoedas, responde a centenas de processos

Cristiane Gercina

são paulo A promessa de ga-nhar dinheiro de forma rápida, fácil e sem esforço por meio de aluguel de bitcoins e outros tipos de criptoativo tem atraído diversos investidores. Muitos deles, no entanto, es-tão sendo vítimas de golpes. É o que ecorreu com amode-lo Sasha Meneghel, seu marido,

losasha Meneghel, seu marido, o cantor gospel loão Figueire-do, e ao menos outras 350 pessoas que estão processando a empresa Rental Coirs, de aluguel de bitcoirs, nos Tribunais de Justiça do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. No Distrito Pederal, há uma investigação da Polícia Civil com 25 vilmas.

O golpe envolvia o empre-sário Francisley Valdevino da Silva, o Francis Silva, conheci-do como Sheik dos Bitcoins. Silva, que é dono da Rental Coins e consta como proprietá-rio de mais de 130 empresas, já foi sócio do pastor Silas Ma-lafaia em uma loja digital com foco no segmento evangélico.

O processo de Sasha, filha de Xuxa, corre em segredo deJustiça, mas, de acordo com o que a reportagem da Folha apurou, o casal investiu R\$ 1,2 milhão no negócio enão obto mainario prometido. A ação pede reparação de danos mo-rais e materiais pois, segundo os argumentos, a negociação teria sido feita envolvendo a

confiança das vítimas. A modelo teria conhecido o empresário em culto em uma igreja evangélica. Inicialmente, o casal teria investi do R\$ 50 mil e, após os retor nos com o aluguel, fez apor tes de mais de R\$ 1 milhão.

No entanto, como ocor re com muitas das vítimas após um período, o aluguel deixa de ser pago. Com isso, em abril, o casal recorreu à Justiça contra Silva.

De acordo com especialis-tas, o aluguel de criptomo-edas funciona como a lo-cação de um imóvel e vem crescendo no Brasil.

crescendo no Brasil.

Hácasos em que onegócio é
confiável, mas muitos têm envolvido atuações fraudulentas,
especialmente quando se trata
de esquema de pirâmide, em

Como funciona o aluguel de criptomoedas



criptomo eda pode alugá-la para empresas que oferecem esse tipo de investimento, sem precisar deixá-las paradas esperando a valorização, tal qual ocorre com um imóve



prevendo o período em que o ativo ficará alugado e qual será o ganho mensal do investidor





Ao final do contrato, a cripto



Fonte: CriptoFácil

No caso do golpe, a pessoa não precisa ter a criptomoeda; bata investir determinada quantia na empresa, que paga o aluguel pelos criptoativos a serem comprados e, ao final o contrato, há a devolução do investimento

que a empresa promete nível maior a quem investir mais no

negócio, ou quando a empresa oferece o aluguel mesmo para quemain danão tem nenhuma criptomoeda, mas pode inves-

tri quantias em dinheiro.

No aluguel de bitcoins, o investidor aluga seu criptoativo para uma empresa especializada e recebe um valor por més, conforme percen-tual determinado em contra-to, que estabelece um prazo para a locação e a devolução dos ativos no final. No caso que envolve Sasha, os percen-

tuais variavam de 0,5% a 5%. Em seu site, a Rental Coins usa a analogia do aluguel de imóveis para explicar seu ne gócio com criptoativos.

"Você tenha (sic) um imóvel no centro da cidade, o qual vo-cê adquiriu com o objetivo de ganhar com a valorização do mesmo. Ao invés de deixar o imóvel fechado só valorizan-do, você resolve utilizá-lo pa-ra fazer uma renda extra e o aluga, recebendo uma porcentagem mensal por ele".

centagem mensal por ele; alirma texto da empresa. a''Também funciona assim quandovocêaluga seu ativo di gital, por um determinado periodo de tempo, ercebe uma porcentagemvar iávelmensalmente pelo seucripto ativo cedido,' complementa a explicação. A reportagem tentou entrar emcontato com a Rental Coins

ntato com a Rental Coins emcontato com a Rental Coins por diversas vezes, sem suces-so. No site, háa penas um ema-il da ouvidoria, que não funci-ona. A única opção era fazer um cadastro para obter mais informações, o que não foi fei-to, já que esse cadastro envolve o envio de documentos. Os principais processos

Os principais processos contra Francis Silva estão no Paraná, sede da empresa. É lá que Sasha e Figueiredo pro-cessam o Sheik. No Tribunal de Justiça local, há 248 processos envolvendo a Rental Co-ins como ré. Há ainda uma in-vestigação da Polícia Federal com denúncias de todo o país.

O caso estava sendo apu-rado pelo Ministério Público do Paraná, mas, com o ini-cio da investigação por meio da Polícia Federal, passou a sercriminale também correem

golpes de criptoativos

Figue atendo e fuja



O investidor conquista um certo nível de hierarquia dependendo



A empresa nunca apresenta nenhum retorno negativo



A empresa oferece vantagens financeiras caso o investido indique mais pessoas



oferecidos são fixos

Essa questão de falar que aluga criptomoeda comprada na suposta exchange da empresa configura, para mim, a construção de um cenário que visa dar prejuízo às pessoas

Luciano Regis Luciano Regis Advocacia

segredo Seus detalhessó serão revelados a ofinal da apuração.
"Recentemente, a competencia para processar e julgar o feito foi declinada para a Justique Federal, antea constatação de que o caso já está sendo apurado pela Polícia Federal", afirma nota do Ministério Público.
Há ainda o inquérito civil, que corre em segredo de Justique corre em segredo de fus-

que corre em segredo de Jus-tiça para proteger dados fi-nanceiros das vítimas. EmSão Paulo, o maisrecente

levantamento da reportagem feito na terça-feira (12), aponta para 116 processosenvolvendo a Rental Coins. Um dos casos envolve o ex-juiz Janguiê Diniz, famoso nas redes sociais. Ele

famoso nas redes sociais. Ele não havia respondido à Folha atéa publicação deste texto. No Rio de Janeiro, há dois processos, mas háclientes sen-do atendidos por advogados que monitoram a condição do investimento das vítimas. O advogado Luciano Regis, do Luciano Regis Advocacia, diz que estuda diversos casos par an inversear com processos.

ra ingressar com processos.
"Não há uma ilegalidade no aluguel de criptomoedas, por-que a lei não impede essa realização, entretanto ela care

que a ternao impoe essarece de uma lógica. Essa questão de falar que aluga criptomoeda comprada na suposta exchange da empresa
configura, par a mim, a construção de um cenário que visa dar prejuízo às pessoas.
Paulo Aragão, cofundador da empresa CriptoFácil,
afirma que essa prática de
dor da empresa CriptoFácil,
afirma que essa prática de
uguelé algo que fá vem sendo oferecida há algum tempo. A dica para saber se é um
golpe ou não é prestar atenção
no que está sendo oferecido.
Em geral, rendimento fixopo
alugatel de bitcoin não existe.
"É um mercado muito volátil, e não tentcomo você garan-

til, e não tem como você garan til, e não temcomo vocé garan-tir uma espécie de rentabiliza-ção mensal: Se a gente analisar-de forma retrospectiva, parte das empresas que ofereciam isso, de aportar dinheiro e vo-é ganhar um rendimento fi-xo, era, na verdade, pirâmides, onde vocé só conseguia pagar o próximo com a entrada de provas nessoas; alirma Aragão. novas pessoas", afirma Aragão. O pastor Silas Malafaia con-

firmou sua sociedade com Francis Silva, mas afirma que desfez a parceria com o em-presário em março, quando começou a receber informações de que pudesse haver fa lhas nos negócios de Silva. Ele

nega que, em sua igreja, hou-vesse qualquer incentivo ao investimento em bitcoin. Procurado, o advogado da Rental Coins não havia res-pondido à reportagem até a publicação deste texto.

País é cobrado por posição na '3ª Guerra mundial', afirma Guedes

Julio Wiziack

BRASÍLIA O ministro da Eco nomia, Paulo Guedes, afir mou nesta quarta-feira (13) que o Brasil crescerá mais do que EUA e Europa no momentoem que o mundo já enfrenta a Terceira Guer ra Mundial —uma referên cia ao conflito entre Rússia e Ucrânia— e que organis-mos internacionais de que

e Ucrania — e que organis-mos internacionais de que o Brasil faz parte já cobram posicionamento do país em defesa da democracia. Guedes fez a declaração na cerimônia de celebra-ção dos 25 anos da Lei Ge-al das Telecomunicações, ocorrida no Ministério das Comunicações. "Em Davos [Fórum Eco-nômico de Davos], tem gen-te dizendo que já começou a Terceira Guerra Mundial", disse o ministro. E uma guerra de várias dimen-sões, segurança energéti-ca, bioenergética, Estari-amo sjá enfrentando uma guerra biológica." Guedes atirmou que "já sente uma disputa geopo-picira nos fórunes" de que o prica nos fórunes" de que o

Guedes afirmou que "ja sente uma disputa geopo-litica nos fóruns" de que o Brasil participa.

"Perguntam se estamos comas democracias ou do outro lado do mundo [em referência à Rússia], "Che-ga aos Brics [grupo dos pa-ises em desenvolvimento], é a mesma coisa. Não po-de usar a expressão queé a mesma coisa. Não pode usar a expressão guer-ra, sanções, já está haven-do um estremecimento, e o Brasil é tão abençoado que as pessoas disputam o poder sem perceber que lá fora pode ter uma guer-ra em andamento.' A pressão em torno do Brasil se deve ao posicio-namento do presidente Ja-ir Bolsonaro, que visitou o presidente da Rússia pou-co antes da invasão da Ucrâ-nia. Posteriormente, fez elogios ao governo de Vla-

nia. Posteriormente, fez elogios ao governo de Vladimir Putin, sem se posicionar contra a guerra.

Guedes reafirmou o papel do Brasil na pós-pandemia e disse que, diferentemente de EUA e Europa, que devem enfrentar uma recessão à frente, o Brasil deverá crescer. rá crescer.

Anvisa libera aplicação da Coronavac contra Covid para crianças de 3 a 5 anos

Pedido de ampliação da faixa etária na bula do imunizante estava em análise desde 11 de março

Nathalia Garcia

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou por unanimi-dade nesta quarta-feira (13) o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças de 3 a 5 anos, sem restrições Mais cedo, a área técnica ha

via orientado a exclusão das crianças imunocomprometi-das. O esquema vacinal aprovado segue o mesmo protoco vado segue omesmo protoco-lo utilizado para a população em geral: mesma dosagem e intervalo de 28 dias entre duas aplicações. A relatora Meiruze Freitas

A relatora Meiruze Freitus ressaltou em seu voto que, apesar das "incerteza ainda existentes" emesmo com dados limitados sobre a eficácia da Coronavac, os beneficios conhecidos da vacina indicam superar riscos conhecidos e potenciais.
Ela destacou o uso extensivo da vacina Coronavac em criancas de a a17 anos na Chi-

crianças de 3 a 17 anos na Chi-na e no Chile, e em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos no Brasil e entre outros paí-ses, sem que tenham surgido

alertas de segurança. Ela lembrou ainda que não há no Brasil uma alternativa terapêutica voltada para o pú-

terapéutica voltada para o publico pediátrico para prevenir ou tratar a Covid-19.

"Essa vacina aterde aos cri-térios necessários de qualida-de e segurança para o uso em crianças. Ainda que a eficácia seja limitada, os dados indi-cam que o uso da Coronavac pode ajudar na prevenção de agravamento e obitos por Co-vid-19°, destacou. vid-19", destacou.

vid-19", destacou.

O voto de Meiruze Freitas
foi acompanhado pelos di-retores Rômison Mota, Alex Campos, Cristiane Jourdan e pelo diretor presidente da agência, Antonio Barra Tor-res, que afirmou que a "deci-são sobre quando, como e se



Menina de 3 anos toma a primeira dose da vacina Pfizer contra a Covid-19 em Seattle, Washington

a vacina será adotada se da-rá pelos gestores de saúde". "Destaco que o objetivo da

referida autorização de uso emergencial é oferecer mais uma opção a ser disponibili-zada aos gestores de saúde no enfrentamento à Covid-19 e refiro-me aqui, especifica-mente, ao Ministério da Saú-de", disse Torres. "É a nossa missão: oferecer opções para que o grande ges-tor da saú den sciona o Minis

tor da saúde nacional, o Minis tor da saudenacional, o Mins-tério da Saúde, a quem, des-de já, cumprimento napessoa do ministro Marcelo Queiro-ga, possa decidir utilizar, de-cidir não utilizar, decidir pela conveniência, pela tempes-tividade, por todos os fatores que, certamente, as câmaras técnicas do ministério pode-rão a partir de já se debruçar", acrescentou Torres.

Após aprovação pela Anvi a, o Butantan disse esperar agora que o imunizante se-ja incorporado ao Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, de acor-

para o uso em crianças

Meiruze Freitas

do com a demanda e median-te contratação. A pasta, por sua vez, afirmou que "vai avaliar, junto à Câmara Técnica Assessora em Imunizações, o uso do imunizante nesta faixa etária." A relatora acatou as suges-tões da área técnica de que o

Instituto Butantan deve assu-mir o compromisso de apre-sentar os dados complementares de efetividade no Brasil frente às novas variantes do novo coronavirus, e a avalia-ção da duração da proteção e acompanhamento na popula-

ção pediátrica, conforme cro-nograma estabelecido. Outra exigência foi a inclu-são da faixa etária de 3 a 5 anos no estudo de farmacovigilânno estudo de farmacovigian-cia ativa para monitoramen-to de eventos adversos para pacientes pediátricos. O pedido de ampliação da faixa etária na bula do imuni-

zante estava em análise des de 11de março, quando o Ins-tituto Butantan fez uma no-va solicitação à agência reguladora. Antes de dar seu aval, a Anvisa pediu ao labo-ratório a submissão de dados

ratório a submissão de dados complementares. Os técnicos continuaram rabalhandonoprocesso, mas a contagem do prazo de sete dias úteis que a agência teria para avaliar foi suspensa. Desde então, diversas re-uniões entre a Anvisa, o Bu-tantan e entidades médicas foram feiras Tambiém foram

foramfeitas. Também foram consultados os pesquisado-res ligados ao projeto Curu-mim sobre um estudo que ob-servou resultados satisfatórios da vacina, especialmen-te quanto à segurança para essa faixa etária. A agência considerou ainda outras pesquisas para subsidiar sua de isão, como o Immunita e o

Projeto Vigivac.
de vacinas da Pfizer em crianças de 5 a 11 anos foi aprovada em 16 de dezembro do ano passado.

Doses virão da China e levarão 45 dias para chegar após compra

Fábio Pescarini

são paulo O Instituto Butan-tan vai importar doses da Co-ronavac da China para a imunização de crianças de 3 a 5 anos contra a Covid-19. A afir-mação foi feita à Folha na noi-te desta quarta-feira (13) pelo secretário de estado da Saúde de São Paulo, o infectologista

Jean Gorinchteyn. Segundo Gorinchteyn, o es-toque de Coronavac é mui-to pequeno e deve ser usado para quem tomou a primeira dose desta vacina e ainda não apareceu para receber a se-gunda injeção do imunizante contra Covid.

contra Covid.

A partir da encomenda das vacinas pelo Ministério da Saúde ao instituto, dizo secretáio, a estimativa é que osi minizantes levem 45 dias para chegar ao Brasil. "Aqui em São
Paulo precisamos de dois dias para começar a vacinaçãoem todo o estado", afirmaouGorinchteyn disse que em
São Paulo há, 1 milhão de crianças da faixa etária liberada
para a Coronavac.

Menores com maior risco de morte após uma infecção por coronavírus continuam sem vacina

SÃO PAULO Crianças entre seis meses e dois anos, que ainda não têm indicação para a va-cinação contra Covid-19 no Brasil, têm mais do que o dobro de risco de morte em re lação à faixa etária entre três e cincoanos, para a qual a An-visa (Agência Nacional de Vi-gilância Sanitária) autorizou

nesta quarta (13) o uso da va-cina Coronavac (Butantan). Enquanto o primeiro gru-po de crianças responde por 36,4% das mortes e 43,9% das 36.4% das mortes e 43,9% das internações na faixa etária do zero aos cinco anos, o segun-do grupo foi responsável por 14% e 22,4%, respectivamen-te, entre 2020 e 2021.

Os dados são do Observa Infância, projeto ligado à Fi-ocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e que reune informa-ções do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais de Saúde. Em 2020 e 2021, os dois primeiros anos da pandemia, 1.508 crianças de zero a cinco anos anos morreram e outras

Ao menos 13 países já vaci

Ao menos 13 países ja vaci-nam crianças menores de cin-co anos contra a Covid-19. Em locais como Chile e Venezue-la, a imunização é oferecida desde o fim de 2021 e, nas úl-

dos e Israel aprovaram a apli

dos e Israei aprovaram a apri-cação de doses a partir dos seis meses de idade. No Brasil, até o momento, nenhuma farmacêutica solici-tou autorização à Anvisa para uso da vacina a partir dos seis meses. Em nota, a Pfizer disse que "busca fazer a submissão meses. Em nota, a Pitzer disse que "busca fazer a submissão à Anvisa o mais prontamente possíve!". A Zodiac, represen-tante da Moderna, espera en-tregar a solicitação para usar seu imunizante em todas as faixas e tárias, incluindo cri-anças de seis meses a cinco anos, no iníci de agosto.

anças de seis meses a cinco anos, no início de agosto. Especialistas ouvidos pela Folha dizem que é muito im-portante a liberação da vaci-na para as crianças entre 2 e 5 anos, mas é preciso que o Bra-sil avance para a vacinação a-partir dos seis meses, que fai-ta entre dos esis meses, que fai-da mais mortes e internações. "É um avanco importan-

da mais mortes e internações.
"É um avanço importante [a liberação do uso para a
faixa etária dos três aos cinco anos] para a proteção das
nossas crianças, mas ainda é
insuficiente. A Argentina, nossa vizinha, já deve começar no
final de julho a imunizar crianças a partir de seis meses.
Precisamos avançar nessa direção também", diz Cristiano
Boccolini, pesquisador do Ob-

reção também", diz Cristiano Boccolini, pesquisador do Ob-serva Infância.

A Argentina já vacina crian-casa partir de três anose, se-gundo o Ministério da Săúde local, em 25 de julho o país re-ceberá 1,4 milhão de doses pa-ra iniciar a imunização de cri-anças entre seis meses e três

ocorre até 1 ano de vida

Essa vacina atende aos critérios necessários de qualidade e segurança



Internações por Covid



Fonte: Observa Infância, projeto da Fiocruz



O primeiro ano de vida é quando se concentra a maior gravidade dos casos das crianças

Renato Kfouri pediatra e infectologista

anos, e oferecer reforço para aquelas entre três e quatro anos. Para quem tem entre 3 e 17 anos, são aplicadas as va-cinas Sinopharm e Moderna e os menores de três anos re-ceberão doses da Moderna. Renato Kfouri, presidente do denatamento científico

do departamento científico de imunizações da SBP (Soci-edade Brasileira de Pediatria), também defende a vacinação a partir dos seis meses. "O pri-meiro ano de vida é quando se concentra a maior gravidade dos casos das crianças. Asva-cinas da Pfizer e da Moderna têm registro nos Estados Unidos a partir dos seis meses e já começaram a ser utilizadas lá, a gente espera com muita ansiedade que sejam utiliza-das aqui também", afirmou,

Embora o número de mortes de crianças até cinco anos represente apenas 0,22% do total de óbitos por Covid até dezembro de 2021 (668.074) no Brasil, a quantidade está muito acima em relação a outros países.

Os Estados Unidos, por exemplo, registraram 442 mortes entre crianças abaixo dos cinco anos por Covid até dezembro de 2021, ou seja, quase um terço do total de obitos brasileiros. Os EUA de 100 filos brasileiros. Os EUA de 100 filos brasileiros. Os EUA de 100 filos brasileiros. Embora o número de mor

têm 3,6 milhões de nas cimen

ten 3,0 mino es de has ciner-tos por ano, enquanto o Bra-sil cerca de 2,6 milhões. "Estamos com número de mortalidade por complica-ções da Covid muito maior do que da dos americanos e euro-peus e pior do que o México e a Argentina, países que têm níveis socioeconômicos semelhantes aos nossos", diz o in de Oliveira Junior, gerente de qualidade do Hospital In-fantil Sabará.

Segundo ele, a expectativa é que, com a ampliação da va-cinação para abaixo de cinco anos, haja diminuição de mortes e de internações por Covid como ocorreu em outras fai-xas. "Principalmente entre as crianças abaixo de um ano de idade, mesmo as saudáveis, há maior risco de complicações, elas fazem pne umonias virais mais graves e precisam de in-ternação em UTI."

ternação em UTI:

No Hospital Pequeno Prín-cipe, de Curitiba (PR), 186 dos 288 casos de internações de crianças e adolescentes por Covid neste ano se concen-traram na faixa etária abaixo de cinco anos, a maioria (111) entre os lactentes (de 30 dias a dois anos incompletos) Oliveira Junior explica que

dificilmente haverá vacina contra Covid para as crianças abaixo de seis meses. O mesmo ocorre, por exemplo, com a imunização contra a gripe influenza. "Para essa faixa ectária, a melhor estratégia é a vacinação da gestante por que tem passagem dos anticorpos [pela via placentária]." Para o infectologista, é importante não so à avançar na vacinação para as faixas etárias menores como também dificilmente haverá vacina

rias menores como também reforçar a imunização das cri-

anças entre 5 e 11 anos. Nessa faixa etária, o percen-tual de vacinados com a pri-meira dose está em torno de 6c%, e a segunda dose está esoba, e a segunda dose esta es-tagnada em menos de 40%.
"Precisamos entender o mo-tivo dessa resistência e refor-cara importância do esquema completo para garantir uma proteção mais efetiva contra a formas mais gravae. Octo. as formas mais graves. Os da-dos publicados não mostram mortes ou complicações rela-cionadas à vacina."

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

cotidiano



es protestam contra violência obstétrica e estupro de grávidas em São João de Mereti, no Rio 🛚 Eduardo Anizelli/ F

Delegada diz que médico pode ser um criminoso em série

Polícia apura possível abuso de duas grávidas atendidas horas antes do flagrante

Ana Luiza Albuquerque

SÃOJOÃO DEMERITI (R.) À frente das investigações do caso do ane ste sista Giovanni Quintel-la Bezerra, preso em flagran-te na madrugada desta segun-da-feira (11) pelo crime de es-tupro de vulneravel, a delegada Barbara Lomba afirma que o médico pode ser considera-do um criminoso em série. A polícia apura se o suspei-

to cometeu ao menos outros

to cometeu ao menos outros cinco estupros — sendo dois no mesmo dia do abuso que foi filmado por enfermeiros. "Pela repetição das ações criminosas podemos dizer, por que não, que ele é um cri-minoso em série", disse ela a jornalistas nesta quarta-feira (13) na Delegacia de Atendi-mento à Mulher de São João de Meriti, município da Bai-

mento à Mulher de São João de Meriti, município da Bai-xada Fluminense, onde ocor-reram os fatos investigados. A equipe de enfermagem do Hospital da Mulher Helo-neida Studart vinha descon-fiando havia cerca de um mês do comportamento do médi-co. No domingo (10.), grava-ram Bezeras colocardos no. ram Bezerra colocando o pê

ram Bezerra colocando o pe-nis na boca de uma paciente sedada, durante uma cesárea. Segundo a delegada, a in-vestigação do estupro que foi filma do está quase finalizada. Falta ouvir a vítima e receber a conclusão da perícia sobre o

material que foi apreendido, como a gaze que ele teria uti-lizado para limpar o próprio pênis após o crime e os fras-

penis após o crime e os fras-cos de medicamento usados para sedação. Os itens foram encaminhados nesta quarta para serem periciados. Lomba diz que "muito pro-vavelmente" Bezerra aplicava sedação em excesso nas paci-entes para estuprá-las. "A se-dação pareceu desnecessária, ao final do procedimento. A vi-tima não estava ner vosa, agi-tada. Tudo indica que era fei-ta para a prática do estupro." Se a polícia comprovar que houve reiteradamente seda-

houve reiteradamente seda-cões desnecessárias ou end doses excessivas que possam ter causado prejuizo às viti-mas, o suspeito pode ser res-ponsabilizado por outros cri-nes. "Al vamos avaliar qual seria o tipo penal", afirmou delegada na terça-feira. Em relação aos outros possíveis estupros, inclusi-ve dois que teriam ocorrido no pròprio domingo, as in-vestigações continuam. Se-rá preciso coletar novas pro-vas e os depoimentos das houve reiteradamente seda

vas e os depoimentos das stas vítimas

supostas vitimas.
OHospital da Mãe, em Mesquita, município da Baixada
Fluminense, onde um dos crimes pode ter acontecido, prometeu enviar até quinta-feira (14) a lista de pacientes

acompanhadas pelo suspeito. O Hospital da Mulher, on-de foi filmado o estupro, en-

viou o prontuário da vítima e os dados das duas pacientes que passaram por cesáreas no mesmo dia com a presen-ça do anestesista. Falta ain-da, porém, a relação de todas

as pacientes que ele atendeu. Segundo os depoimentos de técnicos e enfermeiros à polícia, Bezerra utilizava três estratégias para abusar das vítimas —aplicava sedação excessiva nas pacientes du-rante o parto, pedia que os maridos se retirassem da sa-

A sedação pareceu desnecessária, ao final do procedimento. A vítima não estava nervosa, agitada, Tudo indica que era feita para a prática do estupro

Barbara Lomba delegada

Anestesista usava cortina, sedação excessiva e retirava acompanhantes

são João de Meriti (R.) O anes-tesista Giovanni Quintella Bezerra, preso em flagrante na madrugada de segundana madrugada de segunda-feira (1) por estupra uma nulher sedada durante uma cirurgia de parto, utilizava ao menos tres estratégias para cometer o crime, segundo de poimentos de técnicos e enfermeiros à policia obti-dos pela reportugem. Bezerra foi filmado pela equipe de enfermagem co-locando o peins na boca da paciente. O médico aplica-va sedação excessiva nas vi-timas durante o parto, pedia que os maridos se retirassem da sala antes que a cirurgia

que os maridos se retirassem das antes que a cirurgia fosse finalizada e levantava uma espécie de cortina par-a dificultar que outros pro-fissionais presentes no local vissem a cabeça da paciente. Bezerra trabalhava havia cera de dois meses no Hos-pital da Mulher. Há pelo me-nos um, a equipe de enfer-magem começou a descon-fiar do seu comportamento. A polícia os profissionais disseram que a sedação apli-cada pelo anestesista era in-

cada pelo anestesista era in comum e que dificultava a amamentação. Uma das téc-nicas de enfermagem dis-se que as pacientes ficavam "completamente fora desi" e

que nem sequer conseguiam segurar os recém-nascidos. Ela disse também que as mulheres não ficavam assim quando eram cuidadas por

quando eram cuidadas por outro anestesista e que, no plantão anterior ao de do-mingo, percebeu as mesmas atitudes de Bezerra. Outraprofissional afirmou à policia que, no domingo, o anestesista utilizou propofol as segunda cirurgia. Na ter-ceira, além do medicamen-to, usout rambém ketamina. to, usou também ketamina Os frascos foram apreendi-dos para investigação. Uma funcionária disse que chegou a questionar o médi-

chegota questionar o medi-co sobre a sedação e que ele respondeu: "Por quê? Você também quer?". Um dos técnicos disse em depoimento que, no meio da cirurgia, o médico dizia

da cirurgia, o médico dizia que a paciente estava apresentando quadro de náuseas e fazia a aplicação de novas drogas, para apagã-la.
Os profissionais afirmam
que, também no meio da
cesárea, Bezerra pedia para
que o acompanhante se retrasse. O mesmo foi narrado pelas famílias das pacientes que prestaram depoientes que prestaram depoi mento na delegacia. A legis lação garante que a grávida tenhaum acompanhante du

rante to do o procedimento. Um dos técnicos disse que, depois que o acompanhante

saía e a paciente estava com pletamente sedada, o anes tesista fazia uma cortina im pedindo que a equipe visse

a parte superior da pacien te. Ele se posicionava em pé perto da cabeça da mulher. Uma enfermeira disse que Bezerra utilizava dois cam pos cirúrgicos para cobrir a visão das pacientes, o que não é usual. Outro técnico disse que o anestesista falava que a sala estava fria e que, em seguida, usava um avental ci-

rurgicopara fazer a barreira. Essa estratégia pode ser observada na filmagem fei-ta pelos enfermeiros. Uma ta pelos enfermeros. Uma espécie de cortina aparece levantada sobre a paciente, entre duas barras de
ferro. De um lado, próximo
à cabeça da paciente grávida, fica Bezerra. Do outro,
os demais profissionais.

É nesse momento que o
anestesista abusa da paciente. Na gravação, ele coloca o
peñis no seu rosto. enouanto
penis no seu rosto. enouanto

pênis no seu rosto, enquanto segura a cabeça da mulhere olha seguidas vezes para os lados. Ao fim, utiliza uma gaze para limpar o rosto da

gaze para limpar o rosto da paciente e o próprio pênis. Omaterial também foi apre-endido pela polícia. Em entrevista a jornalis-tas nesta terça-feira (12), a delegada responsável pelas investigações, Barbara Lom-ba, afirmou que os médicos ouvidos disseram não ter percebido o comportamento criminoso de Bezerra.

criminoso de Bezerra.
Segundo ela, eles afirmaram que a sedação era incomum, mas não disseram que
era irregular. Como o anesteera irregular. Como o aneste-sista é responsável pela me-dicação e cada profissional estava concentrado na sua função, não teriam notado a atividade criminosa ou re-

a atívidade criminosa ou re-preendido o colega.
Os técnicos e enfermei-ros, porém, perceberam o comportamento atípico do anestesista. Na segunda ce-sárea do domingo, uma das profissionais viu que ele es-tava com o pênis ereto, se-gundo depoimento à poli-cia. Foi ai que decidiram fil-má-lo na terceira cirurgia. Uma das profissionais afir-mou que, depois que assisti-ram à gravação, as técnicas ficaram desorientadas e cri-ou-se um clima de horror".

ou-se um clima de horror", Ela disse, ainda, que elas pre-cisavam se controlar porque havia pacientes a se rem aten-

havia pacientesa serem aten-didas em seguida, que não podiamperceber o ocorrido. Nesta terça, o Cremerj (Conselho Regional de Me-dicina do Rio de Janeiro) anunciou a suspensão pro-visória do registro médico de Bezerra. ALA

A revalorização das ciências no Brasil

Escolas devem refletir sobre produção do conhecimento através dos tempos

Sérgio Rodrigues

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaselei ções, que celebra o Mês da Ci ência. Em julho, colunistas ce dem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na re-construção do Brasil. Quem es-creve é Pedro Paulo Pimenta, professor de filosofia na USP.

O que fazer quando a destrui-ção da ciência se torna políti-ca de Estado? A prática cien-tífica nunca teve vida fácil no Brasil, se bem que a partir da segunda metade do século 20 ela tenha progredido, ainda que com percalços e acidentes. Nos últimos 30 anos, a ciên

cia brasileira se consolidou e ganhou projeção internacio nal, fazendo-se presente nas políticas de saúde e de edu-cação, na imprensa e nas redes sociais. Durante a pande mia, a despeito da delinquên-cia institucional generalizada, ela ganhou ainda mais projeção.

Para entender o vírus, foi preciso evocar a teoria da se leção natural. Para combatê lo, a história das pandemias.

Para vencê-lo, ainda que parcialmente, as virtudes da ino-culação. O impacto negativo sobre a economia flexibilizou ortodoxias rígidas

Só agora comecam a vir à tona os efeitos na educação e na saúde mental das crianças e adoles centes. Essas e tantas utras coisas, discutidas mun do afora, foram nealigencia das por nossas "autoridades constituídas", mas não escaparam à atenção das pesqui-sadoras e profissionais lota-dos nas universidades e instituições de pesquisa e ensino.

Apesar dos cortes de verba, que chegam a impedir o funci onamento de laboratórios, sa las de aula e bibliotecas, a ci ência mostrou seu valor para a compreensão do momento. Embora a pesquisa e o ensino, p or si sós, não p ossam mudar a realidade brasileira, a mu dança passa por eles. Quando falamos em ciên

la antes que a cirurgia fosse finalizada e levantava uma espécie de cortina para difi-

cultar que outros profissio

acabeça da paciente.
Nesta terça, a Justiça do Rio
de Janeiro converteu a prisão

em flagrante em preventiva, com prazo de 90 dias pror-rogáveis, e decidiu que ele seria levado para a Cadeia Pública Pedrolino Werling

de Oliveira, conhecida como

de Oliveira, connecida como Bangu 8, que abriga detentos com nível superior. Ele estava acompanha do de um advogado na audiência de custódia, mas sua defesa ain-

da não se apresentou publica mente. O médico ficou em si lêncio em depoimento à Polí cia Civil do Rio.

cia Civil do Rio.

No processo eletrônico do
Tribunal de Justiça do RJ, Pedro Yunes Marones de Gusmão aparece como seu advogado. A reportagem tentou contato em seu escritó-

rio, mas não obteve retorno O advogado Hugo Novais chegou a assumir o caso, po-rém desistiu no fim da tarde

desta segunda. Antes, ele ha-via dito que só se manifesta-ria sobre a acusação após ter acessoaos depoimentos e pro-vas apresentados na audiên-cia de custódia.

cia, evocamos coisas muito diferentes. Mudam métodos e abordagens, fica a mesma de terminação de chegar a con-clusões que contribuam pa-ra o avanço do conhecimento e a melhoria da vida em sociedade.

Vivemos numa época de aquecimento global. Há quem fale em Antropoceno, uma no-va era geológica marcada a fundo pela atividade huma-na. Para lidar com essas ques-tóes, é preciso estreitar as redes de pesquis a, formar pesso-as qualificadas, tornar se cada vez mais seguro daquilo que se sabe e do que não se sabe e tal-vez não se possa saber.

Costumam-se distinguir as ciências entre duras e moles, exatas e humanas etc. É um jeito obsoleto de ver as coisas Na história do conhecimen na instoria do connecimen-to, essas distinções não exis-tem. As ciências progridem, mudam os paradigmas, con-sensos são desfeitos e surgem novos em seu lugar. Mas o que fica para trás não perde valor. Quando publicou a terceira edição da "Origem das Espéci-

vro um prefácio histórico. De Aristóteles a Lamarck, a ideia da transformação dos seres vivos sempre esteve presente Coube a Darwin sistematizar e aprimorar algo que perma-necia esparso. Com a adoção do modelo econômico da es-cassez, ele criou a teoria da seleção natural, e, em seu bo jo, a ideia de evolução.

Histórias semelhantes aconteceram em quase todas as ci-ências. Se quisermos ter uma cultura científica, devemos re cuperar essas narrativas, a co meçar pelo ensino nas escolas. E estimular a reflexão sobre a produção do conhecimento

através dos tempos. Para tanto, é preciso reno var a aliança entre "huma-nas", "exatas" e "biológicas". Nesse movimento, a filosofia tem participação ativa, pron-ta a esclarecer e a discutir os conceitos que estruturam a experiência.

Incêndio em prédios na região da rua 25 de Março é extinto após 63 horas

Mais de cem bombeiros participaram do combate às chamas; Prefeitura de SP pedirá demolição

Matheus Moreira

são paulo O Corpo de Bom beiros afirmou ter extinto por volta do meio-dia desta guar ta-feira (13) o incêndio que atingiu um prédio de dez an-dares na região da rua 25 de Marco, no centro de São Pau

lo. O fogo começou na noite de domingo (10). Ao todo, foram 63 horas de trabalho de mais de uma cen-tena de bombeiros no combate às chamas

te as chamas.

O prédio ainda corre risco
de desabar, situação que impede a continuidade do trabalho dos bombeiros no in-

baino dos bombeiros no in-terior do edificio.

Dentro do prédio existem áreas emque a temperatura se aproxima dos200°C, segundo o capitão Maycon Cristo, por

ta voz dos bombeiros. Parte do edifício está inacessível. Deacordo com o oficial, ape-sar de no início da noite dessal de formico da finite des-ta quarta ainda aparecerem alguns focos de fogo no en-tulho dentro do prédio, que não podem ser apagados di-retamente pela interdição do prédio, o incêndio foi declarado extinto no começo da tar-de. O trabalho está sendo fei-to pelos bombeiros que estão do lado de fora.

O capitão explica que o uso O capitão explica que o uso de jatos de água vindos de fora do prédio é ineficaz porque a água evaporaria antes de chegar ao fundo do prédio. Por isso, parte do trabalho de rescaldo é resfirar esses pontos para evitar que as chamas reacendam.

"O risco de desabamento

está presente o tempo todo",

afirmou o porta-voz. A decisão de deixar o traba-lho interno aconteceu na ter ça (12) após bombeiros ouvi-rem estalos e observarem o colapso de lajes do prédio. A laje de alguns pavimentos chegou a apresentar uma curva tura. Do lado de fora, é pos sível ver rachaduras nas pa-redes do edificio, mas não se sabe se foram causadas pelo

incêndio, segundo os oficiais. Não há informações sobre danos às colunas de sustenta-ção do prédio. Mas o conjun-

to de sinais de perigo contri-buiu para a avaliação de risco. "Com orisco de colapso, op-tamos pelo combate externo. Todo incêndio é dinâmico. Nesse caso, temos um prédio de dez andares com cerca de 40 anos e cercado por outros prédios. Com a avaliação sendo refeita e constatando que alguns pontos sejam possí veis de acessar com seguran ça, alteramos nossa atuação

e entramos", disse o capitão. O prédio que pegou fogo ti-nha 78 salas e abrigava lojas, estoques e escritórios comerciais. Havia material inflamá vel nolocal, como capinhas de celulares e tecidos. Também havia um refeitório. O prefeito Ricardo Nunes

(MDB) disse que a prefeitura pretende demolir o prédio. A Procuradoria-Geral do Município anunciou que pedirá à

Justiça autorização para a der-rubada controlada do imóvel. "Se, depois de concluído o trabalho de rescaldo, houver necessidade de demolição, o dono da edificação terá que acionar o engenheiro contra-tado por ele para a realização do trabalho", diz a prefeitura.

Conforme informações da Polícia Civil, o fogo teria co-meçado por volta das 21h de domingo após uma explosão na altura do terceiroandar do prédio comercial, localiza-do na rua Comendador Abdo Schahin.

Houve de sabamento da es-trutura da loja Matsumoto, que fica na rua Barão de Duprat, e do teto da Paróquia Or prat, e do teto da Paroquia Ostodoxa Antioquina da Anunci-ação a Nossa Senhora, na rua Cavalheiro Basílio Jafet. O risco de que outros três edifícios atingidos pelo fogo desabem não foi descartado.

Éo caso da loja e da paróquia. Ao todo, segundo a prefeitu-ra, nove edificios foraminter ditados parcial ou totalmente. Como não são residenciais

não há pessoas desabrigadas. De acordo com Roberto Monteiro, delegado da 1º De-legacia Seccional do Centro, quando bombeiros tentavam chegar ao interior do prédio com oxigênio, na segunda-fei-ra (11), teria ocorrido uma nova explosão, ferindo dois inva explosao, ferindo dois in-tegrantes da corporação. Um deles teve 36% do corpo quei-mado. Ambos foram socorri-dos e levados ao hospital. Ainda segundo os bombei-

ros, o prédio não tinha AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros). A prefeitu-ra afirmou que a edificação é de 1948. No térreo funciona-

vam lojas e, nos demais anda-res, escritórios. Por causa dos incêndios, lo-jas da região de comércio po-pular de São Paulo ficaram

pular de São Paulo ficarám com portas fechadas desde segunda-feira (n). Ao Painel S.A., Cláudia Urias, diretora-executiva da Univinco (União dos Lojistas da 25 de Março e Adjacências), afirmou que a associação vai fazer treinamentos como comércio local e quer checar a documentação dos estabele-cimentos. O cenário, diz ela. cimentos. O cenário, diz ela, é de desespero, e os lojistas se preocupam em ficar mais um dia de portas fechadas.



Prédios atingidos pelo incêndio na região da rua 25 de Março, no centro de São Paulo

Polícia abre inquérito para apurar abandono de incapaz da mulher da casa abandonada

São Paulo instaurou um in sao Paulo Instaurou um In-quérito para apurar um pos-sível abandono de incapaz de Margarida Bonetti, que tem sua história contada pelo pod-cast A Mulher da Casa Abandonada, da Folha. O proce-dimento foi aberto no início deste mês, depois que a série já tinha ido ao ar.

A investigação policial tevericio depois que vizinhos
do imóvel onde ela mora,
em Higienópolis (no centro
de São Paulo), ligaram para diversas delegacias afirmando que uma pessoa que
apresentava problemas de
saide mental estava no local
eprecisava de ajuda.
Bonetti é suspeita de ter
mantido por quase 20 anos
uma empregada em condicões analógas à escravidão
nos EUA. No final dos anos
1990, quando a polícia ame-A investigação policial te

1990, quando a polícia americana investigava o caso, ela deixou o país e se fixouna casa

O episódio mais recente do



Apenas se ela [Bonetti] estivesse presente no início do julgamento [nos EUA] e abrisse mão de sua presença é que o julgamento iria continuar sem ela

Rodrigo Faucz advogado criminalista

lis, onde mora até hoje.

Oepisodio mais recente do podeast mostra que el a eou-tros herdeiros atualmente bri-gam na Justica pelo imóvel. O delegado Roberto Mon-teiro, da 1º Delegacia Seccio-nal Centro, afirmou que uma

irmá de Bonetti já foi ouvida pela polícia. No depoimento, ela disse que um tiro foi dis-parado contra a casa. O delegado disse que a po-licia ainda não conseguiu en-trar no imóvel, mas que assim que isso acontecer, irá requi-sitar uma pericia do Instituto de Criminalistica para confir-mar se houve realmente um tiro contra a residência. tiro contra a residência.

Segundo o inquérito, poli-ciais já foram até o endereço e constataram que a casa es-tá em "estado de abandono, com vasta vegetação cobrindo com vasta vegetação cobrindo a entrada do imóvel, que es-tava fechado". Ainda segundo relato dos investigadores, foi possível notar que havia uma luz, acesa na casa, mas nin-

guém respondeu os policiais. Vizinhos e conhecidos da família também já foram ou-vidos, mas a própria Bonetti ainda não prestou depoimen-to no inquérito aberto para apurar o abandono.

Barreiras jurídicas dificultam julgar Margarida Bonetti

Mariana Zylberkan e Gustavo Fioratti

Uma das principais questões levantadas pelo podcast são as razões de Margarida Bo-

netti nunca ter sido julgada. De acordo come specialistas ouvidos pela reportagem, há uma série de barreiras que dificultam que casos como este prossigam, seja na Justiça americana, seja na brasileira. A suspeita do crime, Marga-rida Bonetti, deixou os EUA no

fim dos anos 1990 com a in por isso, se beneficiou de um princípio legal do código cri-minal local: para ser julgado, o suspeito precisa estar pre-sente ou autorizar que o julga-mento ocorra na sua ausência. No país não existe o julga-mento "à revelia", diz Rodri-go Faucz, advogado crimina-lista habilitado para atuar no Tribunal Penal Internacional. "Assim, apenas se ela [Bo-netti] estivesse presente no julga mento e alvis.

nettal estivesse presente no início do julgamento e abris-se mão de sua presença é que o julgamento iria continuar sem ela", diz Faucz. "Trata-se de uma garantia do due process, o devido processo legal acompanhar seu próprio jul-gamento, possibilitando par-ticipar efetivamente da pro-dução probatória".

dução probatoria? Além disso, o inciso 51 do artigo 5º da Constituição Fe-deral brasileira veta a extra-dição de brasileiros natos. Ou seja, a mulher não poder ia ser enviada de volta aos EUA paenviada de volta aos EUA pa-ra ser julgada, mesmo se isso fosse requisitado pelo gover-no americano. O programa também ques-tionou instituições da Justiça

no Brasil e nos EUA mas não localizou nenhum esforço de colaboração entre os dois pa-íses na intenção de levar Bo-

netti a um julgamento. Como o caso aconteceu há mais de 20 anos, a hipótese de

uma condenação de Bonetti hoje se faz ainda mais remota por uma possível prescrição do crime, como também ex-plicado no episódio recente. Essas condições se aliam a uma vasta coleção de obs-

táculo no combate ao traba lho análogo a escravidão pe lo mundo, diz a Anti-Slavery International. "A escravidão moderna é um crime comple xo e muitas vezes o culto, que pode ser difícil de detectar, o que pode dificultar o acesso à Justiça; com estruturas legais fortes, esforços de fiscalização

fortes, esforços de hiscalização e vonta de política, os agentes (dessa luta) devem ser equipados para levar criminosos à justica; diz o grupo. Seis episódios do podcast estão disponíveis nas principais plataformas de áudio, como Spotify, Apple Podcasts e Deczer. Todas as quartas feiras, às 7h, um novo episódio vai o ar, até 20 de julho. O podcast é apresentado e escrito por Chio Feliti, autor do livro "Ricardo & Vânia", que narra a história de vida de um artista de rua conhecido como

artista de rua conhecido como Fofão da Augusta, e foi finalis ta do Prêmio Jabuti de 2020.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Churrasqueiro e fã de Chico Buarque, ensinou a esperar

LUIZ DAHER NOGUEIRA AUDI (1959-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Todas as sextas-feisão Paulo Todias as extlas -fei-ns, Luiz Daher Nogueira Audi cumpria uma tradição: abria as portas de sua casa para um churrasco ao lado da familia e dos amigos. Fez Isso até os úl-timos dias de sua vida. Luiz, anfitrião nato, era co-nhecido pelo bom humor, pe-los comentários espirituosos e também pela generosidade.

No trabalho, segundo o sami-gos, era chamado de paternal por defender os funcionários. Luiz nasceu em Marilia (a 435 km da cidade de São Pau-lo) e aos dois anos mudou-se para Oriente (a 457 km da ci-dade de São Paulo). Na infân-cia, conheceu Mania aquecia, conheceu Vânia, aque-la que seria sua mulher anos depois. Brincaram, aprovei-taram a adolescência, namo-raram e casaram. A partir do namoro, foram 42 anos juntos

namora, foram 42 anos juntos —destes, 37 casados.
Já em Lins (a 431 km de São Paulo), Luiz interrompeu a faculdade de engenharía no terceiro ano. Foi para Marila, onde cursou matemática e direito.
Em 1981, começou a trabalhar na Caixa Econômica Federal el já from a três a para destre de la jácina de seguina de seguina

deral e lá ficou até se aposen-tar, em 2016. De caixa chegou a gerente. Luiz era de esquerda e tinha

esperança de ver o Lula ven-cer as eleições deste ano. Bem informado, sabia como discu-ir política. Também era preo-cupado com questões sociais. Nas horas vagas, são-pauli-

companheiro de viagem indis-pensável, principalmente em trajetos longos. "Ele gostava de fazer viagens

no, fă de Chico Buarque e um

"Ele gostava de fazer viagens longas de carro, para visitar os filhos. Eu moro em Brasilia e meu irmão Victor, em Belo Horizonte", conta a jornalis-ta Amanda Audi, 35, sua filha. Há pouco mais de um ano, Luiz foi diagnosticado com câncer no pâncreas. Um dia antes de ser internado avisua e asona que aquela se-

sou a esposa que aquela se-ria a última noite em casa. Despediu-se dela, dos filhos e dos cachorros. Deixou à fi-lha Amanda alguns conselhos para levar a vida.

"Tenha paciència, fique perto da mãe e da familia. Não tenha pressa, mas também não perca tempo. Sempre espere o melhor das pessoas. Nunca me arrependi de ter feito isso. Mas é bom ter um pouquinho de malícia. Não me arrependo de nada porque fiz tudo com calma. A gente sempre viveu de modo intuitivo e foi aprendendo. Deu tudo certo."

Luiz morreu dia 9 de julho, três filhos e uma irmā

aos 62 anos. Deixa a esposa,

com Anézia Ferreira Dourado. Quinta (14/7) às 18h30. Cemitério Municipal de Castilho (SP)

EM MEMÓRIA JOSÉ DE MORAES COELHO

Quinta (14/7) às 17h, Igreja Imaculada Conceição, Bela Vista,

Procure o Serviço Funerário. Municipal de São Paulo: el. (11) 3396-3800 e central 156; pre feitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (1) 3234-3000. Seg. a sex: 10h às 20h. Sáb. e dom: 12h às 17h. Avis o gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (1) 324-330 días 16h às 18h em días uties, Informe um número de telefone para checagem das informações.



Adolescentes diminuem uso de camisinha, aponta IBGE

Queda foi verificada de 2009 a 2019 entre estudantes do 9º ano nas capitais

RIO DE JANEIRO AO longo de uma década, o percentual de adolescentes que usaram ca-misinha em relações sexuais recuou nas metrópoles brasi-leiras, aponta análise divulga-da nesta quarta-feira (13) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Geografia e Estatistica).
Olevantamento em questão avalia indicadores da série histórica da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), que contempla o período de 2009 a 2010. Os dados divulgados abractores esta de la proposición de solo de contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra del contra del contra de la contra del contra de la contra del contra dos abrangem estudantes do 9º ano do ensino fundamen-tal (antiga 8ª série) das redes pública e privada nas capitais.

De 2009 para 2019, entre os jovens que já haviam iniciado a vida sexual, o percentual que relatou uso de camisinha na última relação caiu de

72,5% para 59%.
"Esse é um resultado que expressa preocupação, pois a tendência segue uma direção que indica maior exposi cão aos riscos", afirma a aná ção aos riscos", afirma a aná-lise, que chama atenção para as ameaças de doenças sexu-almente transmissíveis e ca-sos de gravidez precoce. "Com efeito, há necessida-de de ampliar e/ou fortalecer ações de o rientação aos ado-lescentes às práticas sexuais seguras", acrescenta. Entre as garotas, o percen-

Entre as garotas, o percentual que relatou uso de preser vativo nas relações com par ceiros recuou de 69,1% para 53,5% entre 2009 e 2019. No caso dos garotos, a queda apu-rada foi de 74,1% para 62,8% no mesmo período. A PeNSE já teve quatro edi-

Gés: 2009, 2012, 2015 e 2019.
O percentual de uso de algum método de prevenção de gravidez — camisinha e outros— também caiu. Passoude 79,6%em 2012, ano initial do vida deservida de la contraction del contraction de la contraction de la contraction de la contracti

sou de 79,6% em 2012, ano ini-cial da série desse indicador, para 69,6% em 2019. A redução foi mais acentu-ada entre os estudantes da rede pública (de 79,5% pa-ra 69,1%) do que entre os jo-vens de instituições privadas (de 80,3% para 72,3%). A análise aponta que o 9 ano do ensino fundamenta

ano do ensino fundamental reúne 90% dos estudantes com idades de 13 a 15 anos, "período em que tem se dado a iniciação sexual para grande

Em 2019, o percentual alcan-tes desse nível nas capitais já tinham tido relações sexuais. Em 2019, o percentual alcancou 28,5%. Entre as meninas, a fatia aumentou de 16,9% para 22,6%. No caso dos meninos, caiu de 40,2% para 34,6% em igual intervalo.

O levantamento trazainda outros indicadores sobre a sa úde dos adolescentes, como o consumo de tabaco, bebi das alcoólicas e outras drogas

O percentual de estudan-tes do 9º ano do ensino fun-damental que fumaram ci-

garro alguma vez na vida recuou de 22,9% para 21%

entre 2009 e 2019. A fatia que experimentou bebida alcoólica cresceu de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. Esse aumento foi mais intenso entre as meni-nas. Elas saíram de 55% em 2012 para 67,4% em 2019. En-tre os meninos, o indicador

tre os meninos, o indicador pulou de 50,4% para 58,8% em igual período. Já o percentual de alunos do 9º ano que usaram outras drogas alguma vez na vida subiu de 8,2% em 2009 para

O IBGE afirma que a análi-se da série histórica tem cará-ter experimental, já que as estatísticas ainda estão em fase

tatisticas ainda estão em fase de teste e sob avaliação. A PeNSE é realizada pelo instituto em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação. A pesquisa fornece infor-mações colhidas diretamen-te dos espodres por mejo de

te dos escolares por meio de um questionário eletrônico autoaplicável.

Dobra percentual de jovens que não foram a aula por insegurança

Em uma década, dobrou o percentual de estudantes do 9º ano do ensino fundamen-

tal (antiga 8º série) que não compareceram a alguma au-la por falta de segurança nas capitais brasileiras. É o que indica uma and-lise divulgada nesta qua-ta-feira (3) pelo IBGE. O le-vantamento avala indica-dorres da série histórica da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saude do Escolar). Em 2009, 8,6% dos alunos do 9º ano nas capitais falta-

do 9º ano nas capitais falta-ram ao menos um dia a es-colas porque não se senti-ram seguros no trajeto ou nas instituições de ensino. Em 2019, período mais recente com dados disponíveis, essa fatia saltou para 17,3%. A análise do IBGE apon-

A analise do IBGE aport-tou ainda que o percentu-al de alunos que sofreram agressão física por um adul-to da família teve aumento ao longo dos anos, Passou em 2019 cm 2009 para 11,6% em 2012 e 16% em 2015. As capitais com os maiores percentuais em 2015 foram Cuiabá e São Paulo. As fatias

chegaram a 18,1% e 18%, respectivamente. O IBGE afirma que, em 2019, houve mudan-ças nesse quesito da pesqui-sa, incluindo a separação em

sa, incluindo a separação em dois grupos de agressores. No ano anterior ao começo da pandemia, 27,5% dos esco-lares relataram alguma agres-são física por parte do pai, da mãe ou de responsável. Além disso, 16,3% sofreram agres-são por outras pessoas.

Nova regra da ANS veta restrição do número de sessões de terapias

são paulo A ANS (Agência Nacional de Saúde Suple-mentar) aprovou na última segunda-feira (11) o fim da li-mitação do número de consultas e sessões com psicósuntas e sessos com psico-logos, fonoaudiólogos, tera-peutas ocupacionais e fisio-terapeutas. Veja o que muda para os usuários de planos de saú-de após a decisão.

O que mudou?

Não pode mais haver limi-tação no número de con-sultas e sessões com psicó-logos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisio-

terapeutas.
As sessões também passam a estar disponíveis para pacientes com qualquer diagnóstico, necessitando apenas de indicação do mé-dico assistente.

Antes, como funcionava? Para sessões com psicólogos

Para sessões com psicólogos de psicoterapia, por exemplo, havia uma cobertura mimima obrigatória de 12 a 18 sessões por ano — o número, porém, poderia chegar a 40 ao ano, dependendo do transtorno tratado.

Por exemplo, para casos envolvendo cirurgias de esterilização feminina ou mas-

terilização feminina ou mas culina, gastroplastia, de im-plante coclear e para paci-entes ostomizados e esto-mizados, a cobertura mínima obrigatória era de 12 ses-

Sões ao ano.
Havia cobertura mínima de 18 sessões de psicotera-pia por anopara casos de pacientes diagnosticados com transtornos neuróticos, re-lacionados com o estresse, somatoformes, síndromes comportamentais associa das a disfunções fisiológi-cas e a fatores físicos, trans-tornos do comportamento e emocionais da infância e adolescência, transtornos do desenvolvimento psico-lógico, transtornos do hu-mor, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas e transtornos específicos

de personalidade.
As sessões de terapia o cu-pacional tinham cobertu-ra mínima obrigatória pelos planos de 12 sessões por ano para casos de pacientes com diagnóstico de demên-cia, retardo, de transtornos específicos do desenvolvimento, disfunções de origem neurológica, e disfun-ções de origem traumato/

PROFERIDA EM PROCESSO DE RESPONSABILIZA ÇAO AO MINISTRIVA DE PESSO A JURIDICA COM BASE NA LEI ANTICORRUPÇA Q. -PROCESSO SEI 60 67. 201 9/000 010 2-2

ortopédica e reumatológica. Havia ainda cobertura mi-nima obrigatória de até 40 sessões por ano com tera-peutas ocupacionais e/ou psicológos em casos de pa-

cientes com diagnóstico de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos, transtornos delirantes, transtornos glo-bais do desenvolvimento, transtornos da alimentação e transtornos do humor. No caso de fonoaudiólo-gos, a cobertura mínima

gos, a cobertura minima obrigatória podia ir de 12 a 96 sessões ao ano, variando conforme problemas, como por exemplo, taquifemia (linguagemprecipitada), pacientescom fenda palatina, labial ou lábio palatina, pacientes com perda de audição e portadores de implante coclear, entre outros. Hano caso de fisioterapeu-

Já no caso de fisioterapeu tas, havia a cobertura obriga-tória de duas consultas por ano para cada doença apre-sentada pelo paciente.

Quando passam a valer as novas regras? A nova norma passa a valer a partir de 1º de agosto, após

publicação no Diário Oficial da União.

Por que a ANS fez a mudança? A ANS afirma que "o objeti-

vo é de promover a igualda-de de direitos ao susuários da saúde suplementar e padro-nizar o formatodos procedimentos atualmente assegu rados, relativos a essas cate gorias profissionais".

A mudança vale para todos os planos de saúde?

O que os convênios dizem sobre a mudança?

sobre a mudança?
Procurada pela Folha, a FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar)
disse, em nota, que suas associadas cumprem as determinações da ANS.

"A nova regra certamente terá impacto sobre os cus-tos das operadoras de pla-nos e a FenaSaúde ressalta a importância do respeito à governança estabelecida na lei para mudanças dessa na-tureza", disse a associação.

A reportagem também procurou a Abramge (Asso-ciação Brasileira de Planos de Saúde), mas a associação diz preferir não se manifestar sobre o assunto.

A mudança vale para casos de transtornos de ansiedade burnout, depressão ou outras condições de saúde mental?

Segundo a ANS, não há mais condições exigidas para as consultas e sessões com os profissionais citados "e o atendimento passará a con-siderar a prescrição do mé-dico assistente".

A regra vale para os usuá-rios de planos de saúde com

qualquer doença ou condi-ção de saúde listada pela Or-ganização Mundial de Saú-de (OMS).



SECRETARIA DE ESTADO DA Saúdo - CSS CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA EM SAUDE MENTAL "PHILIPPE PINEL"

usiniomin noras. O editai na integra podera ser obtios site: www.bec.sp.gov.br.ou www.bec.fazenda.sp.gov e-negociospublicos". Visitas Técnicas no telefone (11

sabesp s

A Direttoria, PO SABESP CSM 01951/12 Aquisição de kits de sepasação seletiva magnétic aplicação em ensaios de determinação de cryptospordium e garda, no labo de microbiogio de Departamento de Controlos da Qualdado de Producta Po-com Microbiogio de Controlos de Qualdado de Producta Po-porto participação no escos o redastes esca empesas. Envo dos Propostas a portopação no escos o redastes esca empesas. Envo dos Propostas a 0.000 do 26:507/2022 de as 06/630 de 27/07/2022 - www.aabesa.com.tr/ficida Ao 0/630 Sent dedardo nicio a Sessão Profusac. OSM. 97 HIV/70/2022.

AVISOS DE LICITAÇÕES

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP IM 02421422-Pestata de serviços de engenharia e oc
impeza de losaas sépticas e fossas negras elou singulandades e exserviços de limpeza, desobstrujão de alargisáticos de redes de espot no
de Nazaré Paulista - UN Norte MN - Direbnia Metropóltana M. Edita
disportive para dovembad a partir de 130/70/202 - www.asbesp.com/u.
medianta obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa. Probler
contatar fone ("11) 338-8984 Recolhemto de Propostas a partir de 0.28007/2022 at és o 0/80/90 do da 29/07/2022. Abertura das propostas a lot
29/07/2022 at ela 0/80/90 mm. Sª 14/07/2022. Abertura das propostas a lot
29/07/2022 no de 0/80/90/90 mm. Sª 14/07/2022.

PO ARBES PC SO FOR 22 Pares la Servicia de Servicia de

cotidiano

Dobra participação de celular ao volante sobre total de multas em SP

Foram mais de 140 mil infrações desse tipo registradas pelo Detran em todo o estado durante o primeiro semestre deste ano

William Cardoso

são PAULO O percentual de multas de trânsito por uso de celular ao volante sobre o to tal quase dobrou no primei-ro semestre de 2022 no esta-do de São Paulo em compa-ração com os anos anteriores. Foram 140.451 infrações registradas pelo Detran-SP (uma a cada dois minutos, em média), o equivalente a 12,6% de todas as multas aplicadas no período.

no período.

No primeiro semestre de
2018, esse tipo de infração representava 6,1% do total. Em
2019, 6,5%, em 2020, 7,4%, e
no ano passado, 6,9%.
Como comparação, nos primeiros seis meses de 2021 foram aplicadas 33,964 multas
por usar telefone ao volante no estado de São Paulo
em números absolutos, o auem números absolutos, o au-mento no primeiro semestre de 2022 foi de 160,2%. Chama a atenção também

ofato de que a capital paulis-ta foi o local de 77,7% das in-frações desse tipo no primei-ro semestre (109.121 casos). A multa por uso de celular ao volante é de R\$293,47, clas-sificada como infração gravis-

Celular ao volante em São Paulo



66

Esseaumento de autuações pelo uso de celular nos

Juan Sanchez diretor de Educação para Fiscalização do Detran-SP

NEGÓCIOS

sima e resulta em sete pontos na CNH (Carteira Nacional de

Habilitação).

Diretor de Educação para o
Trânsito e Fiscalização do De-tran-SP, Juan Sanchez afirma
que as ações de fiscalização cresceram em relação a 2021. No primeiro semestre do ano passado, São Paulo ainda ti-nha medidas de restrição con-tra a Covid-19.

"Ainda assim, esse aumento de autuações pelo uso de ce-lular nos preocupa. Nas pró-ximas campanhas de educa-ção de trânsito, a gente vai trazer esse assunto para que, ca-da vez mais, o motorista entenda que fazer uso de celular enquanto estiver dirigindo é algo lamentável, que não po de acontecer, por uma ques tão de cida dania", diz Sanchez

Segundo diretriz divulgada neste ano pela Abramet (As sociação Brasileira de Medisociação Brasileira de Medi-cina de Tráfego), os riscos de se envolver em acidentes au-mentam 400% quando se che-ca mensagens de texto e 23 ve-zes quando e las são digitadas.

Asestimativas apontam que o uso do celular ao volante é responsável por quase meta-de das falhas de atenção ao dirigir. O envio de mensagens de texto é a causa mais grave

ADVOCACIA

equilíbrio

Toque anal no sexo pode potencializar o orgasmo feminino, aponta estudo

RIBEIRÃO PRETO Uma pesquisa feita com 3.017 norte-america-nas de 18 a 93 anos investigou as maneiras pelas quais as mu-lheres descobrem, se envol-vem e desfrutam da estimu-lação e penetração anal, além de como issopode potencializar o orgasmo feminino.

E o primeiro estudo em lar-ga escala do tema focado em técnicas específicas de to que anal prazeroso para as mu-

heres (sem penetração total).

O resultado destacou três formas específicas de toque anal considerados mais prazerosos por elas; ao redor do ânus (40% das entrevistadas) superficial (toque na superfi-cie com penetração máxima equivalente a ponta do dedo - 35%) e toque com estímulo pareado (40%). Neste último. as mulheres têm uma pene-tração anal superficial, mas enquanto o dedo, o pênis ou o brinquedo estão inseridos,

também ocorre sexo vaginal ou masturbação do clitóris. Estímulos externos e inter-nos no ânus durante o sexo foram potencializadores do orgasmo para quatro de ca-da dez entrevistadas. Na pe-netração superficial, o prefe-rido de 28,3% delas foi o dedo do parceiro, seguido do pênis

(25,7%), de sex toys (17,4%) e do próprio dedo (15,4%). Os autores são pesquisado-res da Universidade de India-na, nos Estados Unidos, e da empresa For Goodness Sake que coletaram dados a partir

de documentos diversos co-mo o Relatório de Prazer da OMGYES e também por en-trevista direta com mil mu-lheres da amostra. Ao todo, 92,3% das parti-cipantes se descreveu como heterossexual e 73,4% estava en algum tipo de relaciona-mento fixo (casamento, noi-vado qui mamoro). Os dados mento into (casamento, noi-vado ou namoro). Os dados levantados pelos pesquisa-dores mostram que cerca de metade das norte-americanas já experimentaram algumti-po de sexo anal, embora toque ou estimulação anal se-jam raramente inseridos nas conversas sobre sexualidade. Os resultados foram publi-

cados na revista científica in ternacional Plos One. A pro-posta do estudo é levar o co-nhecimento destas técnicas a mais mulheres, dando mais chances de entenderem as próprias preferências, de fa-larem sobre isso e usufruírem do prazer sexual. Para Priscila Junqueira, se-

xóloga e psicóloga, que atua há duas décadas na área, es-te tipo de informação ajuda a quebrar tabus e reforça a im-portância de uma educação em sexualidade adequada.

"Percebo na minha prática, na anamnese que faço com as mulheres e casais em tera-pia, que o assunto é um tabu. le isso porque as pessoas ain-da têm preconceito com se xo anal por falta de conheci-mento", afirmou a psicóloga co-fundadora do IPSER (Ins tituto de Psicologia e Sexolo gia Essência Rara).

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

113224-4000



ASSINE A FOLHA



QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI - Estado de São Paulo

CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES



APTA GABINETE DO COORDENADO Processo SAA PRC-2021/12.717



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITORIA AVISO DE LICITAÇÃO

| DADOS DO PREGÃO | OBJETO DA. LICITAÇÃO | RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ELETRÔNICAS | DISPUTA |
|--|--|---|-------------------------|
| PREGÃO ELETRÓNICO N° 06/2022 - RUSP PROCESSO Nº 2021.1.19227.1.1 OFERTA DE COMPRA N 102101100 58202200000 | prestadora de serviços de PREVENÇÃO E COMBATE A INCENDIO POR B OMBEIRO CIVIL em próprios da | A partir do dia 14/07/2022 | 27/07/2 022 as 09h00 |

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

Cotação - Processo IPT № DL00494.2022 - RC67765.2022 nto de cilindro de gás de m

Data Final para apresentação de proposta: 18/07/2022 até as 17:00h Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefor (11) 3767-4035 - damiao @ipt.br - Departamento de Compras.





MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE Estado de São Paulo AVISO DE LICITAÇÃO



Zurich Resseguradora Brasil S.A.

| Nome | Eniclo do mandato | Fim do mandato |
|--|--------------------|---------------------|
| Helio Flagon Flausino Gongalves - Presidente | 31.03.2021 | 31.03.2024 |
| Julio de Albuquerque Bierrenbach - Membro in dependente | 31.03.2021 | 31.03.2024 |
| Valeria Cama dho Martins Schmittle - Membro Efetivo | 31.03.2021 | 31.03.2024 |
| Rodrigo Monteiro de Barros - Membro Efetivo | 31.03.2021 | 31.03.2024 |
| Gustavo Bortolotto - Membro Efetivo | 10.12.2021 | 31.03.2024 |
| O membro do Conselho de Administração ora eletto, não esti que o impeça de exercer attridades mercantis, em especial de Sociedades por Agões, bem como atende as condições p | aquelas mendionada | s no art. 147 da Le |

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO SAA-PRC-2022/09467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/094467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/09467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/09467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

PROCESSO SAA-PRC-2022/09467 - TOMADA DE PREÇOS IP nº 02/2022

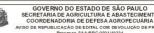
PROCESSO SAA-PRECOS IP Nº 02/2022

PROCESS

FUNDO SOCIAL DE SÃO PAULO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Eletrônico n.º 133/2022 – Proc. Adm. nº. 473/2022

ordenador de Parnaida, 13 de julho de ORDENADOR DE PREGÃO



Associação Brasileira de Melhoria em Tecnologia da Informação - ABRAMTI



TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO COMISSÃO DE LICITAÇÕES 1 AVISO DE ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO № 19/2022 - AMPLA CONCORRINCIA

omprasgo vernamentals gov.br/. O licit or meio do sistema eletrônico até a da essão, quando, então encerrar-se à

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL

orwo cadas todas as empresas representadas pelo SINDICATO DA INS ITOS DE FERRO, METAIS E FERRAMENTAS EM GERAL NO ESTADO DE





Os temas mais necessários e relevantes a um play de distância de você



Debate sobre restrição a atletas trans opõe inclusão e igualdade

Elegibilidade está entre as questões mais complicadas dos esportes de elite

THENEWYORKTIMES O Objetivo principal dos esportes de elite deve ser a justiça competiti-va? Ou manter a integridade significa que a inclusão é tão importante quanto a igualda-de de condições?

A questão, que agitou as pis-cinas de todos os lugares com o sucesso de Lia Thomas, a na-dadora transgênero da Uni-versidade da Pensilvânia, veio versidade da Pensilvania, velo à tona novamente no mês pas-sado. A Fina, órgão que rege o mundo da natação, basica-mente proibiu as mulheres transgênero nos mais altos

transgênero nos mais altos níveis da competição internacional feminina.

A proposta da Fina é criar a categoria aberta de competição, para "proteger a justica competitiva". Mas uma categoria separada é "isolante, humilhante e tem o potencial de transformar competidose transgêneros para de protection de transgêneros e pága de protection de pro petidores transgénero e não binários em um espetáculo", disse Anne Lieberman, dire-tora de políticas e programas da Athlete Ally, que quer aca-bar com a transfobia e a ho-

mofobia nos esportes. A tentativa de equilibrar in-clusão e justiça, especialmen-te no que diz respeito à elegi-bilidade de atletas trans e intersexuais (competidores com o padrão mas culino típico de



A nadadora transgênero Lia Thomas venceu campeonato universitário nos Estados Unidos (Daseph Prezioso - 22, Jan 22/AFP

cromossomos X e Y) está en-tre as questões mais compli-cadas e divisivas do esporte. Há argumentos fundamen-tados em ambos os lados. Pas-

tados em ambos os iados. Pas-sar pela puberdade como ho-mem oferece vantagens físicas que persistem mesmo após a supressão dos níveis de testos-terona, como ombros mais largos, mãos maiores, torsos mais longos, músculos mais densos e maior capacidade cardíaca e pulmonar. Em janeiro, as federações internacionais e europeias

de medicina esportiva emiti-ram uma declaração conjun-

ta que dizia, em parte, que al-tas concentrações de testos-terona "conferem uma vanta-gem básica aos atletas em cer-tos esportes" e que, para de-fender "a integridade e a jus-tiça no esporte", essas vanta-gens "devem ser reconheci-das e mitigadas". No entanto, tem havido re-lativamente pouca pesquisa

No entanto, temhavido re-lativamente pouca pesquisa científica envolvendo atle-tas de elite transgénero. E os estudos não quantificamo impacto preciso da testoste-rona no desempenho espor-tivo. O órgão regulador do atletismo, que instituiu regu-

lamentos rigorosos sobre os níveis de testosterona permi-tidos, corrigiu no ano passado sua própria pesquisa. Ele reconheceu que não poderia confirmar uma relação cau-sal entre altos níveis de tes-tosterona e vantagens de de-sempenho para atletas femi-ninas de elite.

ninas de elite.

A Fina se fez vulnerável aos críticos, que a acusam de ter agido de forma precipitada e imprudente, retaliando contra Thomas e tentando criar tra Thomas e tentando criar uma solução para um problema que não existe. A Human Rights Campaign, organização de direitos civis LGBT-QIA+, culpou o órgão regulador da natação por "ceder à avalanche de ataques preconceituosos e mal informados dirigidos a uma nadado-

dos dirigidos a uma nadado-ra transgênero em particular'. Apenas uma atleta transgê-nero conhecida ganhou uma competição feminina, a jo-gadora de futebol canaden-se Quinn, que foi designada mulher ao nascer es identi-fica como não binária. E ape-nas duas atletas abertamen-nas duas atletas abertamen nas duas atletas abertamen te transgênero parecem ter conquistado títulos da NCAA —Thomas e CeCe Telfer, que venceu a corrida de 400 me-tros com barreiras da Divisão 2 da Universidade Franklin Pi

Mesmo vencendo, Lia Tho mas não teve um desempenho arrasador no campeonato da NCAA em março. Seu tempo vitorioso na prova de 500 me-tros metros nado livre foi no-ve segundos acima do recorde universitário, estabelecido por Katie Ledecky para a Uni-versidade Stanford em 2017. Thomas terminou em quinto lugar nos 200 metros livre e em último na final dos 100

metros livre.
"É muito lamentável que a Fina tenha tomado essa deci-são", disse Joanna Harper, médica que pesquisou e escreveu sobre atletas transgênero. "As mulheres trans não estão do-minando o esporte feminino, nem vão dominar."

nem vão dominar."
Alguma outra federação internacional de esporte seguirá o exemplo da natação? Algums preveem que a do attetismo possa ser a próxima, atraida pela solução da Fina para a espinhosa questão de quais níveis de testosterona devem ser permitidos. A regra da natação proibe mulherestransgênero de competir, restransgênero de competir. gra da natação proibe mulhe-res transgê-nor de competir, a menos que iniciem trata-mentos médicos para supri-mir a produção de testoste-rona antes de passar por uma das fases iniciais da puberda-de, ou aos 12 anos, o que ocor-rer mais tarde. A CAS (Corte Arbitral de Es-porte, na sigla em inglês).

porte, na sigla em inglés) — espécie de Supremo Tribunal para esportes internacionais-anularia a decisão da Fina, se contestada? A história suge-re o contrário.

re o contrario.

A campeå sul-africana Cas-ter Semenya perdeu sua ten-tativa perante o tribunal de derrubar as regras de testos-terona do atletismo, encerrando efetivamente sua car reira olímpica. A CAS decidiu em 2019 que a política do atletismo era "discriminató-ria", mas também "necessária,

ria", mastambém "necessária, razoável e proporcional" para garantir um jogo justo nos eventos femininos.
Dois árbitros seniores da CAS, incluindo o árbitro principal no caso de Semenya, estavam entre os especialistas jurídicos e de direitos humanos da Fina e estavam convencidos do um e federacio atendos de mos efederacio atendos efederaciones de mos efederac cidos de que a federação a ten-deu a o padrão "necessário e proporcional", disse Doriane Lambelet Coleman, professo-ra de direito na Universidade Duke especializada em sexo e gênero. Ela ajudou a redigir a política da Fina. Em novembro, o COI (Co-mité Olímpico Internacional)

mité Olímpico Internacional) advertiu contra presumir, sem provas, que os atletas tenham uma vantagem competitiva injusta "devido a suas varia-ções de sexo, aparência física c/ou status de transgênero". Mas isso era apenas um principio orientador. O C OI cedeu a determinação das regras de elegibilidade às federações esportivas internacionais.

elegibilidade às federações es-portivas internacionais. Uma situação complexa po-de ficar ainda mais confusa. Digamos, por exemplo, que a natação dos EUA ignore a po-litica da Fina quando as Olim-piadas de Paris chegarem, em 2024. Isso poderá deixar Tho-mas na posição embaraços a de ganha ruma vaga na equide ganhar uma vaga na equipe olímpica norte-americana, mas ser inelegível para com-petir em Paris. A política da Fina prevaleceria sobre a po-lítica da USA Swimming (fe-

deração dos EUA). Apenas uma coisa parece certa, disse Tommy Lundberg, pesquisador sueco que estudou atletas transgênero: "Se rá impossível agradar a todo o mundo".



CORINTHIANS E FLAMENGO AVANÇAM NA COPA DO BRASIL

O Santos venceu o Corinthians por 1 a 0, gol de Marcos Leonardo (foto), nesta quarta (13), na Vila Belmiro, em Santos (SP), Betmiro, em Santos (SP), resultado que confirmou a classificação do Timão para as quartas de final da Copa do Brasil, já que havia vencido na ida por 4 a 0. No Maracanã, o Flamengo No Maracanã, o Flamengo bateu o Atlético-MG por 2 a 0 e também carimbou a vaga. Fortaleza, mesmo com a derrota por 1 a 0 para o Ceará, também passou de fase. Assim como o Atlético-GO, que derrotou o Goiás por 3 a O. São Paulo e Palmeiras decidem, hoje, a última vaga nas quertas no Allianz. decidem, hoje, a ultima vaga nas quartas, no Allianz Parque, às 20h. O Tricolor venceu o jogo de ida por 1 a 0 e tem a vantagem do empate. A CBF fará o sorteio dos confrontos das quartas na próxima terça-feira (19).

Excluir Reinaldo de lista de centroavantes é crime de lesa-futebol

Escolher os melhores acaba em polêmica. Mas há esquecimentos imperdoáveis

Iuca Kfouri

utor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Tocada pelas homenagens ao centroavante Fred, esta coluna fez uma lista de camisas 9 cujo 11º lugar, para completar um time de goleadores, foi preen-chida pelo idolo tricolor.

Arthur Friedenreich, Leôni das da Silva, Ademir de Mene-zes, Vavá, Coutinho, Tostão, "só" na Copa de 1970, Rober-to Dinamite, Romário, Careca e Ronaldo Fenômeno.

Alguém poderia reclamar, e omo-houve-quem reclamas se!, de injustiças, de conside rar, por exemplo, Dinamite me

lhor que o Imperador Adriano Injustiças, porém, podem ser atribuídas ao gosto de cada um, mas esquecimentos não

têm perdão. Ea coluna se a joelh a no milho por ter cometido um imperdoável, que merece enormo KIRRATA, a errata do Kfouri

Deixar de fora numa lista de 11 centroavantes o nome de Reinaldo, é crime de lesa-futebol, porque o Rei do Galo tem lugar, no mínimo, entre os cinco melhores da história do ludopé

Ainda bem que, desta vez, a direção do Atlético Mineiro não publicou nenhuma nota do repúdio, porque o colunis-ta teria de engoli-la sem acom-panhamento do feijão-tropeiro. A seco!

Feita a correção, e Fred cairia para 12ª posição. Só que não. Tricolores da velha guarda

se lembraram de Valdo, assim como corintianos protestaram diante da ausência de Baltazar, o Cabecinha de Ouro, e outros mais novos ficaram fulos da vi-

d a com a falta de Walter Casa gran de Júnior.

Não parou por aí, longe dis-so. Palmeirenses exigem, com razão, a presença de Mazola e de Evair, alguns até a de Cesar Maluco, e santistas recor daram o futebol refinado de Pagão, de fato, genial.

Heleno de Freitas e Paulo Valentim, do Botafogo, como deixar de citá-los?

Serginho Chulapa, Luis Fa-biano, os tricolores paulistas querem a presença deles. José Trajano se lembrou de

Ipojucan, do Vasco e da Por-tuguesa, e de Luizão, campeão mundial em 2002 e ainda o brasileiro com maior número de gols em Libertadores, 29,

dois a mais que Gabigol. E Carlyle? Dadá Maravilha, o Dário Peito de Aço?, pergun-

tam os mineiros. E Bodinho, Jardel, Baltazar, o Artilheiro de Deus?, desejam saber os gaúchos.

Vejam, rara leitora e raro lei-tor, em que confusão se meteu o pobre colunista: se pararmos por aqui, a lista já terá nada menos que 31 nomes, incluído

o de Fred.
O que era para homenage-ar o artilheiro que pendurou as chuteiras virou quase um massacre.

O que permite outra discus-são, sobre a falta que fazem centroavantes cumpridores ao atual futebol brasileiro, onde argentinos como Cano e Calleri brilham sem ser chama-dos para a seleção de seu país.

Ou onde Hulk, aos 35 anos, dá as cartas, apesar de ser obrigatório citar os brasilei-ros que estão fora, como Ro-berto Firmino, Gabriel Jesus, Matheus Cunha e Richarlison. Pronto! Chegamos a 36 ca

Melhor parar por aqui e di-zer a Fred para não se sentir diminuído, ao contrário, por que deve ser motivo de orgulho estar em lista tão seleta em mais de um século de futebol no Brasil — basta dizer que Friedenreich começou a carreira em 1909, no Germânia, o nome que o Pinheiros adotava e te ve de mudar por causa da Se gunda Guerra Mundial.

Então, como a criança que faz arte e não tem como voltar atrás para impedir a bronca dos pais, resta ao colunista di zer que tudo foi mera provoca ção e que centroavante mesmo, desses de carregar o time nas costas e levá-lo aos títulos que

Veja algumas maneiras de tornar a sua caminhada diária mais efetiva e divertida

Emily Pennington

THE NEW YORKTIMES NOS últi-mos dois anos o mundo mo-dificou muito sua relação com a caminhada. Milhões de pessoas caminhampelas calçadas de seus bairros ou percorrem trilhas locais, visando melho-rar sua aptidão física, ganhar um senso de comunidade e beneficiar sua saúde mental. Estudos já mostraram que ca-minhar pelo menos 30 minu-tos por dia é o bastante para obter beneficios físicose emo-

cionais importantes.

Mas andar milhares de pas-sos pelas mesmas calçadas de sempre todos os dias pode ra-pidamente converter um prazer diário numa tarefa repeti-tiva. Há dezenas de maneiras de modificar sua caminhada e deixá-la mais interessante, desde que você se disponha a abrir a cabeça

A caminhada nórdica, por exemplo, foi desenvolvida ori ginalmente na Finlândia pa ra treinar esquiadores cross-country durante o verão. Seus praticantes utilizam bastões especiais com ponteiras de borracha para dar estabilida-de no contato com a calçada. A atividade envolve também os braços e os músculos do core, convertendo uma simples caminhada num treino que ativa o corpo inteiro. Os pra-ticantes terão em média um aumento de 22% nas calorias gastas e consumirão 23 % mais oxigênio. Quanto mais oxigê-nio seu corpo po de consumir, mais e ficientemente ele con-

mais enteriemente ere con-seguir à gerar energia duran-te a atividade física. Divertir-se também é im-prescindível, disse Bill Bur-nett, diretor executivo do Life Design Lab na Stanford Uni-taritace, autor del live. The versity e co-autor do livro "De

signing Your Life" (Projetando sua vida, em português). Segundo ele, desde a infância nosso cérebro aprende e de-senvolve hábitos através da diversão. "Quando você era cri-

ança, aprendia a fazer coisas brincando com elas", ele disse. Depois de dois anos andan-do pelas mesmas ruas em San Francisco durante a pande mia, Burnett passou a sentir muita vontade de algo novo. Às vezes ele se propõe a pro-curar escadarias secretas, flo-res ou canto de pássaros. Para o diretor executivo, o

Para o diretor executivo, o modo como apresentamos o exercício físico hoje em dia leva as pessoas a se cansarem de praticá-lo depois de algum tempo, porque é fácil criar um hábito maçante de contar passos com um smart watch. Infundir uma caminhada com um espírito de curiosidade pode ser um antifoto pode. pode ser um antídoto pode

roso ao tedio.

O aventureiro Alastair
Humphreys, autor de "Microadventures: Local Discoveries for Great Escapes" (Microaventuras: descobertas locais para boas escapadas), dis-se que as pessoas podem ali-mentar seu lado aventureiro nopróprio bair ro ondevivem. Alguns caminhantes têmob-

jetivos grandes, de longo pra-zo. Talvez você queira cobrir distâncias maiores ou tentar um mochilão. A melhor maum mochilào. A melhor maneira de prepara rseus músculos para atividades de intensidade mais alta é aumentar
a resistència. Uma ideia, disse fisiologista e treinadora fisicaRobyn Fog-Wittse, écarregar uma mochila com pesos.

Ela sugeriu começar com
não mais que sete quilos numa mochila com cinto de quadri que, quando é fechado na

dril que, quando é fechado na altura do umbigo, transfere o

peso para suas pernas quan-do você caminha. Isso ajuda o praticante de exercício físi co a evitar as dores na nuca e nas costas provocadas quan-do uma carga pesada comprime a coluna.

Uma das coisas mais complicadas de engajar-se emca-minhar diariamente é encai-xar a caminhada numa pro-gramação já apertada, disse Jennifer Pharr Davis, autora e proprietária da Blue Ridge Hi-king Company. Mas, segundo ela, é possível incluir um pou-co de caminhada em momen-

tos inesperados.

Por exemplo, quando estiver buscando seus filhos na escola, estacione a seis quadras de distância e caminhe o resto. Para as crianças, ela o resto. Para as crianças, ela acrescentou, terem dez ou 15 minutos para descontrair enquanto andam até o carro pode ajudá-las a relaxar e soltar um pouco de energia. Adém disso, arrematou, "isso me ajuda a ter um pouco de tempo focada apenas sobre meus filhos? meus filhos'

Segundo uma meta-análise

te uma caminhada ou sessão de treinamento físico inten so comprovadamente reduz o esforço sentido e melhora o desempenho físico. Em outras palavras, exercitar-se mais in-tensamente não é sentido como tão cansativo quando es-tamos ouvindo nossas play-lists favoritas. Fog-Wiltse acrescentou que

vi resultados semelhantes quando seus clientes ouvem qualquer coisa de sua prefe-rência enquanto estão se exer-citando. "Se música não for sua preferência, ouvir um pod-

cast pode ter o mesmo efeito." O fartlek, que significa "jo-go de velocidade" em sueco, é uma espécie de treino de intervalo que envolve uma série de momentos de alta inten-sidade intercalados com pe-riodos de recuperação. Basta apertar o passo, partindo pa-ra uma corrida leve ou cami-nhada rápida por um trecho curto para elevar sua frequên-cia cardíaca, depois diminuir de novo até se recuperar, depois repetir.



MAIOR SUPERLUA DE 2022

Turistas observam uma lua cheia, conhecida como superlua, enquanto um avião comercial voa, em Moscou, Rússia; o fenômeno a contece quando o satélite natural chega à fase completa ao mesmo tempo em que sua órbita elíptica faz sua aproximação máxima da Terra

ACERVO FOLHA Há 50 anos 14.jul.1972

Diminuição no fornecimento de leite provoca preocupação em São Paulo

As consequências da dimi nuição do fornecimento de leite aos estabelecimentos comerciais em São Paulo podem ser sentidas em to-da a cidade. Em alguns bairros, o pro-

blema está assumindo as-pectos mais preocupan-tes. Na região da Casa Ver-de Alta, os caminhos que transportam leite pratica mente desapareceram das ruas. Há relatos de mora-dores que estão há 15 dias sem consumir o produto.

Entre os motivos alega dos para a queda no for necimento estão as geadas em São Paulo e no Paraná, a prioridade dada para a indústria de laticínio e até o preço do leite considera do baixo pelos produtores.



LEIA MAIS EM

O desmonte perverso da ciência

Desmantelamento das políticas científicas e o sofrimento na pandemia

Mirian Goldenberg

versidade Federal do Río de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciêncianaseleiue celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas c dem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na re-construção do Brasil. Quem escreve é Terezinha Féres-Carnei ro, psicóloga, pesquisadora e professora titular da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ela é pesquisadora 1A do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e de muito reco nhecimento na sua área de pes quisa sobre família, casamen tos e conflitos conjugais.

Inicialmente, gostaria de agra

generosamente cedeu o espaço de sua coluna de hoje para que eu participasse da campanha #ciêncianaseleições. No dia 8 de julho celebra-se,

no Brasil, o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador. Infelizmente, vivemos em nosso país tempos obscuros no que diz respeito à valorização e ao financiamento da ciência e à formação dos pesquisadores.

O Brasil tem enfrentado gra ves problemas sociais, econô-micos e políticos, problemas estes com alto potencial para interferir negativamente na saúde, sobretudo na saúde men tal, da população. Além disso, enfrentamos a pandemia da Covid-19 esuas consequências como isolamento social, per da de entes queridos, descren-ça no futuro, crise econômicofinanceira, fechamento das escolas, provocando sobrecarga de atividades para os pais em trabalho remoto. Inúmeras famílias vivencia-

ram a morte de parentes sem ter a possibilidade de realizar rituais de despedida, tão fundamentais para a elaboração de um luto saudável. Tudo is so reduziu os níveis de bem-es-tar da população, intensificou conflitos familiares e aumenou a ocorrência de transtor nos emocionais.

Apesar da ausência em nosso país de um líder que fosse capaz de gerenciar a grave crise imposta pela pandemia e que levou quase 700 mil brasileiros a perderem a vida, graças à tradicional crença da maior parte de nossa população na ciência, a catástrofe não foi

ainda major.

Nosso reconhecimento aos cientistas de diversos países, incluindo o Brasil, que desen volveram asvacinas cujas apli cações evitaram a perda de mais de 20 milhões de vidas humanas em todo o mundo. segundo estudo publicado re-centemente pela revista The Lancet Infectious Diseases. Ci-entistas estes que recomendaram o uso de máscaras, o aran onsável pela redução do índice de contaminação entre

Nossa gratidão aos profis-sionais da área da saúde, não só aos da linha de frente nos hospitais, mas também àque les que, baseados em sua for mação científica e profissio nal, estão em suas clínicas e consultórios ajudando as pes

soas a enfrentarem os seus sofrimentos e perdas.

Na área em que atuo, psi-cologia clínica, mais especi-ficamente psicoterapia de ca-sal e família, temos nos depa-rado com o enorme sofrimento psíquico daqueles que per deram entes queridos, perde ram empregos, e enfrentam graves crises de ansiedade e de depressão, e intensos conflitos conjugais e familiares Os processos psicoterápicos fundamentadoscientificamen te, vêm ajudando aqueles que bus cam atendimento na compreensão e elaboração do sofri-mento, das perdas e dos lutos. Atravessar a pandemia com

a ausência de uma liderança nacional, com cada estado da federação anunciando rearas distintas relacionadas ao cui dado coletivo, ameacou a vida dos indivíduos, desestabilizan do o contrato grupal de ga rantir a continuidade da convência social.

Foi a ciência, com suas pro-postas de cuidado individual e coletivo e informando a cada dia os avanços alcança dos, que trouxe o sentido de continuidade e de proteção aos indivíduos, tendo exercido a função de continente pa-ra os medos e sofrimentos da população.

A psicoterapia, em suas múl-tiplas possibilidades teóricas

e técnicas, vem ocupando na sociedade seu lugar de ciên-cia aplicada, podendo acolher

as demandas oriundas do so frimento psíquico e promover

mais saúde emocional para indivíduos, casais e famílias. Como psicoterapeuta, pesquisadora e professora uni-versitária, gostaria de enfati-zara urgência da retomada em nosso país de uma política pú blica de investimento em pes quisa. O meio científico e aca dêmico brasileiro tem, em di ferentes fóruns, ressaltado o descabido corte que as agén cias de fomento ao desenvol vimento científico e à forma ção de pesquisadores vém so

frendo no país. Fica aqui a grande esperan-ça de que, a partir de 2023, um novo governo dé à ciència o lugar de destaque que ela te-ve em nosso país, e urge que continue tendo.

decer à minha amiga, a antro-póloga Mirian Goldenberg, que



ANÁLISE

Sérgio Alpendre

"Pacientes que sofriam de condições de pele severa-mente patológicas induzidas por cosméticos contemporá-neos" eram tratados na Hou-se of Skin, ou casa da pele, que depois passou a fazer ex-perimentos dermatológicos. Eisso que nos informa a pri-

meira narração de "Crimes do Futuro" — não este que chega aos cinemas nesta quinta-fei-ra, mas o homônimo segun-

do longa do canadense David Cronenberg, feito em 1970. Issopode nos lembrar a tra-ma do novo filme, como qual o cineasta volta à boa forma que não demonstrava des-de "Marcas da Violência", de 2005. Mas, entre um filme e ou-tro, existem tantas diferenças,

além dos 52 anos que os sepa-ram, que amaior ligação entre eles é mesmo a assinatura. A começar pela óbvia cons-tatação que o cinema de 1970 era muito diferente do de 2022, tanto no imaginario dos cines esta quanto par possibi. cineastas quanto nas possibi-lidades de diálogo com o pú-blico. Mas também pela ob-servação do que cada filme representa em sua carreira. Num caso, o uso de atores amadores e narração como substituição dos diálogos, ausentes por falta de orçamento para o som direto. Um típico filme independente de um cineasta talentoso, mas sem os meios para provar isso, limitação que ocorre em seus quatro longas iniciais, de "Stereo", de 1969, a "Enraivecida Na Fúria do Sexo", de 1977, por melhor que sejam. No outro, o acerto de contas com uma

PRAZERES O longa mostra o canadense de volta às mutações que o consagra-ram em 'Filhos do ram em 'Filhos do Medo', passando por 'Videodrome', 'eXistenZ' e 'Crash - Estranhos Prazeres'

antiga obsessão —as deformações do corpo — presente em muitos de seus filmes. Mas qual seria a principal marca desse diretor? Quais as recorrências estéticas ou temáticas que fariam de Cronenberg um verdacleiro autor, nos moldes do que pregava a "política dos autores", difundida nos anos 1950 pelos jovens críticos da Cahiersdu Cinéma? Continua na pág. Q

MÔNICA BERGAMO

ERATO

Uma decisão judicial foi a causa da derrubada de sites ligados ao bolsonarista Allan dos Santos nesta semana. Os enderecos estavam hospedados na plataforma Wix, que a princípio disse não ter visto motivos para a remoção. A existência de uma decisão abre mais um capítulo no embate travado entre a Justiça brasileira e o apoiador de Jair Bolsonaro (PL).

CUMPRI "O website e conta em questão foram removidos e questao foram removitos e bloqueados em maxão de espe-cifica ordemjudicial decorren-te de processo judicial que tra-mita em segredo de Justiça e, por esse motivo, estamos impedidos de fornecer mais infor mações", diz, em nota, o Wix

coincidência Investigado no âmbito do inquérito das fa-ke news e de atos antidemo-cráticos, Allan dos Santos es tá foragido desde que teve a sua prisão decretada pelo mi-nistro do STF (Supremo Tri-bunal Federal) Alexandre de Moraes. Procurada pela colu-na, a corte diz que o proces-so é sigiloso e não responde se a decisão de derrubar os sites do influenciador nesta se mana partiu do magistrado.

CHATEADO Na quarta (13), o in-fluenciador usouseu perfil na rede social Gettr para se quei-xar do banimento. "Perdi tu-do: lives, artigos, alunos etc", escreveu ele, que diz ser alvo de comunistas. À revella de de-cisões do STE Allan já se inscreveuem uma outra plata for-ma e tenta angariar novos as-sinantes. "Isso pode rá me aju-dara pagar o aluguel", afirmou.

ALÔ A decisão que derrubou os sites foi cumprida após o movimento Sleeping Giants Brasil enviar uma notificação extrajudicial ao Wixreclaman sua manutenção no ar. O caso foi revelado pela coluna.

AUSENTES O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presi-dente Luiz Inácio Lula da Sildente Luiz inacio Luia da Sil-va (PT), os dois pré-candidatos mais bem posicionados nas pesquisas, não devem partici-par de uma série de entrevis-tas individuais que será reali-zada nela Globo Naus compose. zada pela Globo N sidenciáveis no fim deste mês

presença no programa Central das Eleições até o dia 6 deste mês, mas não responderam.

JUNTOS Lideranças de seis par-tidos assinaram um reque-rimento para que a Câmara analise, em caráter de urgênanalise, em carâter de urgén-cia, um projeto que quer sus-pender o porte de armas nas eleições. A proposta é do lider do FSB na Casa, Bira do Pin-daré (MA), e tem o endosso de FSDB, FI, PC do B, PDT e PSOL. A articulação ocorrena esteira do a essassimato do pe-tista Marcelo de Arruda no PR.

A CORES O Coletivo Mulho A cores O Coletivo Mulhe-res em Movimento, do MTST (Movimento dos Trabalhado-res Sem Teto), denunciou a Jo-vem Pan News ao Ministro Público de SP. O grupo quer que a emissora seja investi-gada por exibir, sem tarjas ou filtros, o vídeo em que o anes-resista 6 iovanni O ujurtella Retesista Giovanni Quintella Be zerraestupra uma mulher du-rante o parto. Procurada, a Jo-vem Pan diz que as cenas não revelam a identidade e a imagem da vítima ou mostram de forma explícita o ato violento

ESTANTE







O jornalista e colunista da Folha José Simão II recebeu convidados no lancamento do seu livro de memórias "Definitivamente

Simão", na segunda-feira (11), no restaurante Spot, em São Paulo. O fotógrafo Bob Wolfenson prestigiou o evento. A

apresenta dora Astrid Fontenelle, o marido, o empresário Fausto casal, Gabriel 🛂 também

DESGOSTO Acitação de um po ma de Paulo Leminski (1 ema de Paulo Leminski (1944-1989) pelo es-juiz Sergio Moro (União Brasil) durante o anún-cio de sua pré-candidatura ao Senado causou indignação en-tre os familiares do artista. Em mensagemà coluna, a poeta e tradutora Alice Ruiz, viúva de Leminski, critica o gesto. "Éum acinte essa pessoa usar as pala-vras do Paulo para se promover. O Paulo Leminski jamais concordaria com isso", diz.

ESTROFE Na terça (12), ao dis cur sar durante entrevista co letiva e confirmar a sua inten ção de concorrer pelo estado do Paraná, Moro citou os ver-sos de "Incenso Fosse Música".

VERSOS "Como disse uma vez o poet a paranaense, o grande Paulo Leminski, 'isso de que-rer ser exatamente aquilo que a gente é ainda vai nos levar a gén: C alma varino retari além: Queremos a grandeza do Brasil e do nosso Paraná. Es-se é o objetivo dessa jornada. Nada, nada vai nos deter", afir-mou o ex-ministro da Justiça.

TELINHA A série documen-tal "República dos Juízes", di-rigida pelo cineasta Eugenio Puppo, val abordar a crescen-te participação do poder Ju-diciário na configuração atual do poder no país

TELINHA 2 Dividida em cinco e pisódios, a obra também vai fazer uma análise de pontos centrais da política brasileira, como o julgamento do Men-salão e a Operação Lava Jato. A produção estreia no dia 24 de agosto no canal Cinebrasil TV e no streaming Claro +TV

TRIBUTO A ATRIZ Vannessa Ger belli, que está na série "Mal-divas" (Netflix), prepara um showem homenagem a Clara Nunes. O projeto terá direção de Amir Haddad. A apresenta-ção deverá ocorrer em 2023, ano que marca os 40 anos da morte de cantora. morte da cantora

Beleza interior

Continuação da pág. C1 Dizer que é simplesmente o tema ou subtema das deformações do corpo é pouco. Tal-vez a obsessão com o progres-so científico e as perversões da mente humana sejam temas amplos o suficiente pa mas ampios o suficiente pa-ra darconta das variações que encontramos em obras ma-gistrais como "Filhos do Me-do", de 1979, "Scanners - Sua Mente Pode Destruir", de 1981, Mente Pode Destruir", de 1981, "Gémeos-Mórbida Semelhan-ça", de 1988, "Crash-Estranhos Pmzeres", de 1996, "eXistenz", de 1999, ou "Marcas da Violên-cia", de 2005, São esses, aliás, os seus maiores filmes.

os seus maiores nimes.
Do ponto de vista estético,
não hámultas recorrências de
estilo, como podemos apon-tar; por exemplo, nos travel-lings de Stanley Kubrick ou
Kenji Mizoguchi, na montagem que segue fluxos de me-mória em Alain Resnais, na influência da fotografia e do documentário em Agnès Var-da ou mesmo no modo de fil-mar as paisagens e as relações humanas de um John Ford ou de um Michael Cimino.

O estilo de Cronenbergé discreto e funcional, quas ecomo o do cinema clássico ameri-cano, de montagem e câme-ra invisíveis —sendo que há um trabalho magnífico, por

vezes quase imperceptível pa-ra alcançar essa invisibilidade. Muitos podem até conside-rar o cineasta um académico, já que não há um estilo pessoal paraalém do campo-con-tracampo e uma maestria in-crível no tempo de cada corte e nas suas opções de câmera É 'Filhos do Medo'', seu sex

to longa, que promove o sal-to de uma direção de câmera talentosa, embora tateante, para um classicismo que per-mite melhor a exploração de deformações mutações e ba nhos de sangue. Como brin-de, o filme tem em seu desfe-cho um dos melhores usos da montagem paralela no cine-

ma de horror. Não é pouco. Em "Marcas da Violência", Em "Marcas da Viôlencia", nasce a parceria com Viggo Mortensen, continuada com os irregulares "Senhores do Crime", de 2006, e "Um Mé-todo Perigoso", de 2011, che gando ao novo "Crimes do Futuro", que repõe a parceria nos eixos de um bom cinema. No século 21, filmes menores

No século 21, filmes menores completam sua filmografia — "Spider", de 2002, 'Cosmopolis', de 2014, seu trabalho mais fraco, até constrangedor em alguns momentos.

"Crimes do Futuro" tem o inegavel mérito de aparentar dois filmes semelhantes, pelo tome pela criação de um mundo bizarro, uma espécie de trilogia informal da nova came — "Videodrome", de 1983, e o paradigmático "existenZ".

O primeiro brinca com a era dovideocassete e a trans-

ra dovideocassete e a trans formação cultural que ela acarretou, incluindo o cres-cimento da pornografia e dos filmes snuff —que mos-tram assassinatos reais. Mais

tram assassinatos reais. Mais -ele já antecipa a simbio-se entre a carne humana e o material sintético, também passível de transformações. E a encarnação do vídeo, Já "eXisterz" era o último roteiro original de Cronenberg antes de "Crimes do Futuro", o que talvez facilite a comparação entre eles, muito máis justificada que te a comparação entre eles, muito mais justificada que entre os dois filmes que dividem o mesmo nome. Nele também temos o clamor pela morte de uma velha ordem e um dos mais inteligentes embaralhamentos narrativos das últimas três décadas. Vale mencionar ainda três filmes notáveis — "A Mosca", de 1986, se uprimeiro e único

filmes notáveis — "A Mosca", de 1986, seu primeiro e único blockbuster; "A Hora da Zona Morta", de 1983, uma das melhores adaptações de Stephen King; e "M. Butterffy", de 1993, que promove uma ousada e premonitória transformação sexual travestida de inocência. Cronenberg pensa o cinema como um joro de se a central como um como de 1980. sa o cinema como um jogo de bizarrices e transformações:



Cronenberg nos deixa perplexos perante uma arte brutal e presente

Protagonista que disseca seu próprio corpo vira vanguarda da evolução do homem em futuro que fede a morte

CINEMA Crimes do Futuro

EUA, 2022. Dir.: David Cronenberg. Com: Viggo Mortensen, Léa Seydou Kristen Stewart. 18 anos. Em cartaz

Inácio Araujo

"Crimes do Futuro" é um filme sobre a beleza interior. Mas a beleza interior segundo David Cronenberg podenão ser exa-tamente o que você está pen-sando — é beleza do interior mesmo. Do interior do corpo humano. E, mais exatamen-

te, de um corpo em mutação. Estamos no futuro, mas Cro-nenberg volta aqui às suas raízes —ao ser em mutação que são os homens desde sempre, e mais ainda desde que

pre, e mais ainda desde que o canadense se ocupa deles. No caso, Saul Tenset, papel de Viggo Mortensen, junto com Caprice, vivida por Léa Seydoux, é um artista da mutação, que já adquiri unotorieda de pela exposição de suas visceras. Mas ele quer levar as coisas mais adiante. Não é fá. coisas mais adiante. Não e la-cil. O homem precis as ea dap-tar ao futuro, e Tenset preten-de ser um farol das transfor-mações que estão por vir. É um futuro curioso. O fil-me trabalha certa ambigui-

dade —ao mesmo tempo em que proclama a fama de Ten-set (ou em que ele e Caprice a proclamam, em todo caso), é sempre à beira da marginali-

dade que ele se encontra. Na da que lembre um filme policial, masseus movimentos são sempre envolvidos em misté-rio. Parece que a arte que pra-ticanão é propriamente oficial. O mundo tal como o con-

O mundo tal como o con-cebe Cronenberg nos pren-de antes de tudo a uma ceno-grafia de paredes ora encardi-das, ora descascadas, lugares sujos, edifícios envelhecidos. Nada que nos deixe esperar com grande confiança esse fu-turo em que a transformação do corpo se torna arte. Ou tal-vez tudo isso seja um encon-tro estranbeartre o miligo eo tro estranho entreo antigo eo arquimoderno, com sintomá-tico cheiro de coisas mortas.

Arte bruta, poi strata de uma espécie de desorde mevol utiva, ao mes mo tempo que Saul Tenset busca domar a rebeli-ão que eclode em seu corpo, o que faz dele uma espécie de o que faz dele uma espécie de arauto dos novos tempos, um novo homem. Não éo único, embora seja o que o filme segue de perto. Mas ele pretende concorrer ao concurso de melhor órgão original sem função conhecida. Uma espécie de Oscar desse tempo, em que, como diz um personagem," o corpo estava dezendo que era tempo de mudar." É como se Cronenberg tives-

É como se Cronenberg tives se cansado das mutações dis cretas, interiores —no senti-do clássico— de seus perso-nagens nos últimos filmes.

com Bianka Vieira (Interina). Karina Matias e Manoella Smith

ilustrada



Continuoção da pág. C2
Esentisse necessidade de voltar ao grupo mutante, que vive em estado de agônica euforia —ou seja, bem paradoxalmente— a dor e a delicia de ser uma vanguarda da
evolução humana. São eles os
protagonistas da grande arte
Cronenbergvolta aqui e a serorbadboy do cinema. E aquele artista livre de toda lei, disposto a tocarno mais fundo (il-

le artista livre de toda lei, dis-posto a tocar no mais fundo (li-teralmente) do ser. Como, ali-ás, lembra umoutro persona-gen, "eles estão evoluindo pa-ralongedo caminho humano". É atrevido e de certo mo-do brutal. Mas não destitui-do de humo. Não é por aca-so que nesse estranho quadro de coisas de repente irrompa uma personagem táo famili-ar ao presente quanto o dou-tor Nasatir, cirurgião cosmé-tico. Não é por acas o a cosmético. Não é por acaso a cosme-tica, ramo promissor e lucra-tivo da medicina, um assom-broso pesadelo para os der-matologistas mais estritos?

Pequenas inserções como es sanos levama pensarse, à par-te sua fértil imaginação, Cro-nenberg já não vé hoje os si-nais inquietantes dessas trans-formações inocentes que tal-

rormaçoes mocertes que tar vez estejam nos levando "pam longe do caminho humano"? Dificil afirmar. Como sem-pre, Cronenberg não deixa o sentido assentar, ganhar algu-ma estabilidade. Ele também

ma estabilidade. Ele também não afirma — questiona, nos devolve à perplexidade. Que dizer, por exemplo, do menino que, na primeira cena do filme, se põe a comer um balde de plástico? E da mãe-que mataa criança, ou melhor, "a coisa", como se refere a ela? O cinema de David Cronenbergnunca foi, de uma manel-ra ou de outra, um exercício

bergnunca tot, deuma manerra ou de outra, um exercício muito simples. Exige do es-pectador que dê a ele o mes-mo que elenos dá. É um de sa-fio. Mas a ele não falta gênio.



'Rua Guaicurus' vê nas 'mulheres da vida' os encontros entre real e ficção

Filme de João Borges retrata prostitutas de Belo Horizonte e embaralha registro e representação

CINEM A
Rua Gualcurus

★★★★
Brasil, 2019. Dir.: João Borges.
Com: Shirley Santos Dias, Elizabeth
Miguel dos Santos, Aradina
Paulino. 18 anos. Em cartaz

Inácio Araujo

Comecemos pela localiza-ção. O título "Rua Guaicurus" se refere a um local de Belo Horizonte e nada tem a ver ronzonte e nada tem a ver com a rua de São Paulo. Pode ser que haja outras pe-lo Brasil, homenageando grupos indígenas pertencen-tes a essa familia linguística.

tes a essa familia linguistica. A rua em questão, a de Be-lo Horizonte, é na zona da ci-dade. Ali a prostituição é ba-rata, e ali o diretor e roteiris-ta João Borges escolheu como local para sua experiência de tensionamento da dicotomia entre documentário e ficção. E o espectador pouco pre-venido pode até se perder ali. Afinal, quem são essas mo-ças? Prostitutas ou atrizes? E os homens que aparecem com elas? Esse discreto enig-

com elas? Esse discreto enig-ma está no centro do filme. Isso não pode ser um do-cumentário, no sentido clássico da palavra, na medida em que ali existe representa-ção (mas não era assim tam-bém num filme como o "Na-nook", de Flaherty, de 1922, em que o esquimó e sua família representavam os próprios papéis?). Mas também não seria exato falar em ficção, já que as questões centrais são

trazidas pelaspróprias moças. Talvez a prostituição não seja a profissão mais antiga do mundo, mas é a que mais rendeu sinônimos. O número de palavras que designa uma prostituta é vasto. A maior parte delas exprime despre-

zo, outras são eufemismos como profissionais do sexo ou mulheres da vida.

No caso, chamar essas pes soas de mulheres da vida talveznão seja eufemismo. Asha-bitantes desse hotel de curta permanência são levadas pela vida, como qualquer pessoa.
Algumas precisam do trabalho
para criar os filhos; outras por
que brigaram com a família.
Ou, ainda, como Beth, porque
gostam de ganhar dinhe iro.
Beth vale oscinalar é a mais

Beth, vale assinalar, é a mais desenvolta. A melhor atriz, também, Ela se mostra capaz de explicar a natureza do trabalho a uma novata. "Seu cor po é seu patrimônio. Se ficar po e seu patrimonio. Se ficar doente, se não trabalhar, não ganha." Bela descrição do tra-balho autônomo ou, se se pre-ferir, do precariado — ouvi Ma-rilena Chaul usar a expres-são — que substitui o proletari-ado no capitalismo neoliberal. A força de trabalho é, ali, a força do corpo. A relação com os homens é tão comer-cial quanto a da vendedora de roupas ou do garçom do bar. Não quer dizer que não exis-ta afeto. Como bem diz Beth a um cliente, ela está ali para dar prazer e receber dinheiro.

Não é o único caso interes sante. Vale pensar na moça que, empleno trabalho, rece-be o companheiro, o homem de idade afável que a ajuda a de tadde aravet que a ajuda a criar o filhoe conversa sobre a vida. O que são essas relações? Profissionais ou afetivas? Ou as coisas se confundem, co-mo ficção e documentário?

E esses homens que apa-recem, a começar desse sim-pático idoso? É um ator e re-cebe para fazer esse papel ou será mesmo o amigo-aman-te da mulher? E ela própria, até que ponto podemos cha-mar de prostituta e a partir de

quando a podemos chamar de atriz? A dúvida vale também para os figurantes do filme. As histórias de vida — e tra-

balho- que conhecemos têm banto— que connecemos tem interesse variado, o que é uma boa escolha. Certos fatos são bizarros —como o ator que quer ser depilado enquanto tem uma ereção—, enquan-to outros são monotonamen-te triviais —as contas a pagar, o almoço, como tem sido o trabalho, os efeitos da crise.

As mulheres da vida se vi-ram para sobreviver. Enfren-tam perigos absurdos. Será imaginária ou real a história da que, quando trabalhava em da que, quando trabalhava em boate, foi alvejada seis vezes por um cliente? Não sabemos. Mas, em nossas vidas — ou na dela—, qual a relação entre o imaginário e a vida real? Ali-ás, desde quando o imaginá-rio não fazparte da realidade? Como se vê, as questões lan-

çadas por João Borges não çadas por João Borges nao dizem respeito apenas ao ci-nema. Mas, para ficar apenas no cinema, também não são novidade. O que pretendia o velho Von Stroheim quando fazia seu ator viver numa mina para poder representar o papel de um mineiro em "Ou-ro e Maldição"? Aproximar o máximo possível a represen-tação e a vida, sem dúvida.

tação e a vida, sem dúvida. E o que pretendia Jean Re-noir quando fez seus atores aprenderem a dirigir uma lo-comotiva antes de fazerem "A Besta Humana"? Este foi sem-pre o propósito do naturalis-mo, antes mesmo de existir ci-nema, aproximar a represen-tação da realidade. Chegando mais petro de nos o que que mais petro de nos o que que mais perto de nós, o que que ria Abbas Kiarostami, com seus

ria Abbas Kiarostami, comescus atores amadores, senão, por outras vias, chegar à realida-depor meio da representação? Esses artistas próximos do naturalismo constatamque só se pode captra a vida através da representação. Ecom esse tipo de procedimento que se tem notabilizado a atual esco-lamineira de cineastas Fa ela la mineira de cine astas. É a ela que se pode acrescentar agora João Borges, cujo "Rua Guai-curus" é o primeiro, original e notável trabalho em longametragem. Notável, embora não raro desigual. Mas uma coisa não anula a outra.



Cena do filme 'Rua Guaicurus', de João Borges, que acompanha rotina de zona de prostituição em Belo Horizonte e está agora em cartaz nos cinemas 🕬 🕬

'Cinemou!' não inova, mas cativa até quando joga conversa fora

Cinemou!

Apresentação: Alexandre Almeida e Ricardo Rente. Disponível no Deezer, Spotify e YouTube

Guilherme Luis

"É inova dor e revolucionário? Não, mas, durante aquela meia Não, mas, durante aquela meia hora, cria ali para vocé um lugar tão aconchegante, tão reconfortante: A fala da critica de cinema Isabela Boscov virou meme no TikTok porque parces servir para analisar tudo, de refrigerantes a livros — e ainda resume bem o pod cast "Cinemous". É que, apesar de não ser nenhuma novidade, o programa é um prato

sar de nao ser nennuma novi-dade, o programa é um prato cheio para que m gosta de um bom papo sobre cinema. Adefinição de Boscov só não é exata porque os episódios

mais que 30 minutos. Apre-sentado por Ricardo Rente e Alexandre Almeida, o podcast reserva cerca de duas horas semanais para destrinchar a fundo todo tipo de filme.

Oprimeiro episódio do pro-jeto foi lançado em outubro de 2019. Desde então, foram produzidos mais de cem capítulos que se debruçam so-bre blockbusters, como o no-vo "Batman", ou que falam de filmes menos recentes, caso de "O Auto da Compadecida".

Há também séries temáti cas, como a que analisou os oito filmes de "Harry Potter" ou a que dedicou vários epi-sódios aos longas de Christopher Nolan, cineasta conhe cido por dirigir uma trilogia de filmes realistas do Batman. O herói, aliás, parece ser um queridinho do "Cinemou!", que já lançou capítulos so bre quase todos os seus filmes

Cada episódio começa com um quadro chamado "Papi-nho". Nele, Rente e Almeida repercutem noticias sobre cina ouséries, comentam al guma produção a que assisti-ram naquela semana ou dis-cutem algum tema aleatório.

É até interessante ouvir os dois falando sobre amenida des ou dando espaço para tí-tulos que não merecem duas horas de comentários. O problema é que, às vezes, o aque cimento se estende demais. No caso do recente episódio sobre "O Hobbit: Uma Jorna-da Inesperada", os apresen-tadores falam sobre a série "Pacificador" durante 32 minutos. Quem não se interessa pela produção, que nada tem a ver com o tema do episó dio, precisa esperar bastante para

chegar ao pedaço principal.

Mas a espera vale a pena.

Quando Rente e Almeida começam a debater sobre o tema da semana, o tempo do
episódio passa com facilidade Elea realizarse ada deta de. Eles analisam cada deta lhe do filme — no caso do ca-pítulo sobre "O Hobbit", por exemplo, eles começam fa-lando do contexto de lançamento do longa, discutemse a produção teria dado certo nas mãos de Guillermo Del To-ro, falam dos aspectos técni-cos do filme e expressam sua

visão completa sobre a obra. Este episódio, aliás, é o pri-meiro da nova série temática do "Cinemou!", que vai lançar seis programas mensalmente para esmiucar cada um dos para esmuçar caua un cos-filmes que rodeiam o univer-so de "O Senhor dos Anéis". Mas pouco importa quão instigante são os temas se

da Coisa que felizmente não ocorre no "Cinemout" — o entrosamento entre Ren-te e Almeida fica evidente na forma habilidosa como eles dividem o microfone e conduzem o ouvinte. A ver dade é que parece que ele estão só de conversa fiada.

Rente tem experiência em falar de cinema na internet. falar de cinema na internet. Ele é criador de um canal no YouTube, em que grava sobre os filmes que vê e faz análises de trailers. Almeida não é you-tuber, mas é um fissurado por

tuber, mas é um fissurado por cinema que consegue expor suas opiniões com clareza. O "Cinemou!" também ga-nhapontos pela sinceridade e intensidade que os apresen-tadores tém. Exemplo é o di-vertido episódio sobre "Ve-nom: Tempo de Camifici-na", em que Rente esculacha

o filme. Mas também é bom o nine. Mas tambem e born ouvir a dupla genuinamente empolgada, como no caso do capítulo sobre "Homem-Ara-nha: Sem Volta para Casa". Vale dizer que, além do pa-

Vale dizer que, além do pa-po sobre cinema, os dois às vezes falam sobre suas vidas no Canadá, país onde mo-ram. Alías, esis a curiosida-des canadenses que fogem ao tema principal do pod-cast são bastante bem vin-das e deveriam o correr com mais frequência para deixar o papo ainda mais dinâmico. Podcast é um formato que

papo ainda mais dinamico.
Podcast é um formato que
tem feito sucesso entre os
moderninhos. No caso do
"Cinemoul", é provável queo
programa agrade justamente os cinéfilos mais jovens,
us têm paciância, para fique têm paciência para fi-car duas horas ouvindo dois rapazes jogando conversa fo-ra sobre um filme qualquer.

ilustrada



Abuso de álcool

Um país que vende cachaça a preços ridículos está fadado a ter dependentes

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de Estação Carandiru

É um problema grave de sa-úde pública. A Organização Mundial da Saúde, OMS, calcula que mais de 40% da população mundial com mais de 15 anos consomem bebi-das alcoólicas, contingente de 2 bilhões de pessoas. Entre elas estão as que fa

zem uso abusivo, termo técni-

co cuja definição varia entre os países. Segundo o doutor Riad Younes, cirurgião abs-têmio: "Uso abusivo é o do paciente que bebe mais do que o seu médico".
O consumo excessivo es-

tá associado ao aumento da mortalidade geral e a mais de 200 doenças, das quais ele é causa necessária em 40. A variedade é grande —vai das crônicas (hepáticas, cardio-vasculares, câncer), às transmissíveis (tuberculose, pneumonia, HIV/Aids), aos aciden-tes e à violência interpessoal. No Brasil, o álcool é o sétimo tor de risco mais importan te para mortalidade: 5,5% do

total de mortes

O Ministério da Saúde criou em 2011 um Plano de Ações Estratégicas, em que uma das metas era a de reduzir em 10% a ingestão abusiva, até o ano de 2022.

De acordo com o plano, in gestão abusiva é "o consumo igual ou maior do que cinco do ses em uma única o casião para os homens, e iqual ou maior do que quatro para as mulheres" (uma dose sendo equivalente a 12 gramas de álcool puro). Luiza Sá e Silva e colabora-

dores do Ministério da Saúde acabam de publicar os resul ta dos colhidos em duas avali ações. A primeira realizada em 2013, entre 60.202 participan tes de amb os os sexos, com 18 anos ou mais. A segunda em 2019 com 88.513 mulheres e ho-mens da mesma faixa etária. No ano de 2013, a prevalên-

cia do consumo abusivo nos 30 dias anteriores à pesquisa era de 13,7%. No ano de 2019 esse número em vez de cair, aumen-to u p ara 17,1%.

Tanto num ano como no outro, a prevalência do abuso foi mais alta no sexo mas culino, na faixa etária dos 18 aos 39 anos, nos negros, nos indivíduos com mais escola-ridade, residentes em áreas urb anas e nas regiões Su deste e Centro-Oeste. De 2013 a 2019, as prevalên-

cias aumentaram em todas as categorias sociodemográficas. Os maiores aumentos ocorre ram no sexo mas culino (21,6% para 26%), nas mulheres (6,6% para 9.2%) e na faixa dos 25 aos 39 anos (18,9% para 23,7

Em relação à escolarida de, a prevalência é mais baixa na população sem instrução ou com curso fundamental ou com curso Junaamentat incompleto. Apesar de ter aumentado de 11,1% para 12,7%, essa prevalência foi inferior à daqueles com curso superior. Neste grupo mais instruído o consumo excessivo cresceu 30% no período.

Em 2019, a prevalência foi mais alta nas regiões Cen-tro-Oeste (19,6%) e Sudes-te (17,4%). A mais baixa foi

na região Sul (14,7%). Na maioria dos estados a prevalência cresceu. Em 2019, os maiores índices fo-ram os de Sergipe (23,7%), Mato Grosso do Sul (21,7%) e Mato Grosso (21,5%). Em Sergipe, Rio Grande do

Norte e Mato Grosso do Sul a prevalência entre os homens ultrapassou 30%.

Conduzida com dezenas de milhares de participantes, o estudo mostra que os brasileiros bebem cada vez mais.

Os números se referem ao consumo excessivo nos 30 dias que antecederam a pesquisa. É evidente que existem diferenças entre um homem que tomo u cinco ou mais do ses (quatro ou mais se for mu lher) uma única vez, nesse pe ríodo, e outro que o faz todos os dias. No entanto, ultrapassar as quantidades estipula das na pesquisa, ainda que ocasionalmente, é marcador

de risco para alcoolismo. A principal característica do alcoolismo é a perda de controle. São aquelas pesso-as que às vezes nem bebem todos os dias, mas quando começam não conseguem pa-rar. São os que se embriagam mesmo quando juram que nessa noite não beberiam.

Um país que vende um litro de cachaça popular a preços ridículos como o nosso, está fadado a conviver com legiões de dependentes de álcool que sobrecarregam o sistema de saú-de, além de causar danos sociais e tragédias na vida familiar

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Diamila Ribeiro | SAB. Mario Sergio Conti

Ameaçados de extinção

Documentário discute a crise do jornalismo, mas não vê soluções para os seus problemas

Mauricio Stycer

lista e critico de TV, autor de Topa Tudo por Dinheiro. É mestre em sociología pela USP

Numa versão do PowerPoint do Dallagnol, planejada pa ra virar meme, o iornalista poderia ser posto no centro do diagrama, mas não como responsável por uma rede de malfeitos, e sim como vítima. Os seus vilões seriam identi

ficados com as seguintes pla-quinhas: revolução digital, fake news, redes sociais, governan tes autoritários, políticos ines crupulosos, empresários sem vi

são, assediadores de repórteres. Apesar da tentativa engraça dinha de síntese, o gráfico não consegue explicar direito a his tória. A esta altura dos acon tecimentos, aliás, parece cada vez mais difícil fazer entender o que aconteceu com uma pro fissão que já tevetanta impor-tância e glamour. Deve haver alguma luz no final do túnel, mas está difícil de enxergar.

Ainda bem que tem gente com disposição de, ao menos, apon tar claramente os problemas. Como é o caso da dupla Heidi Ewing e Rachel Grady, responsável pelo documentário dangered" disponível no HBO Max. O título, que podeser tra-duzido como "ameaçados de extinção", é um grande acerto e resume bem o que está em jo

go neste momento da história. Quatro jornalistas, dois re-pórteres e dois fotógrafos, servem ao filme para descrever quatro diferentes proble-mas enfrentados pelos profis-sionais da notícia.

A brasileira Patrícia Cam-Mello, que os leitores Folha têm a sorte de conhe cer muito bem, foi escalada para mostrar o que acontece quando o presidente de um pais tenta desacreditar um tra-balho jornalistico de peso e ofender a honra de quemo re-alizou. Em outubro de 2018, a repórter mostrou uma prática ilegal de apoiadores do en-tão candidato Jair Bolsonaro

urante a campanha eleitoral. O britânico Oliver Laughland, do britânico The Guardi an, documenta os efeitos do feito de jornais em peque nas cidades americanas duran-te a campanha presidencial de 2020, registra a desconfianca que apoiadores de Trump têm da mídia tradicional e mostra como a desinformação se alastra nestes ambientes.

O americano Carl Juste, pro fissional veterano do The Mia-mi Herald, fotografa os protestos pela morte de George Floyd na região onde atua. Ao ver o seu jornal adotando medidas de enxugamento e redução de despesas, ele se dá conta de que, talvez, esteja chegando a hora de se aposentar ou dar um novo rumo à carreira

Por fim, acompanhamos a saga da mexicana Sáshenka Gutiérrez, que presta serviços para uma agência de notícias, fotografando diferentes protestos contra a forma como o governo (não) está enfrentando os violentos crimes contra mulheres no México. A certa altura, Gutiérrez conta que reconheceu um policial que a agrediu numa manifestaas não teve coragem de ontá-lo para as autorida

O seu medo se explica. Dados da organização Comité de Proteção a Jornalistas lembram que mais de cem jornalistas foram assassinados no México desde 2000. O Brasil, como mostrou o documentá-rio "Boca Fechada", de Aquiles Lopes e Marcelo Lordello, fica em segundo lugar nesta triste

estatística, na América Latina. Outro dado oferecido por "Endangered": durante os protestos contra a morte de George Floyd, houve mais de 500 ataques a jornalistas e 140 foram detidos. Mais um: 25% dos jornais nos Estados Unidos fecharam desde 2004, fazendo com que 65 milhões de ameri-canos vivam em cidades com apenas um ou nenhum iornal

Resumindo a história, em 90 minutos, o documentário de Heidi Ewing e Rachel Gra-dy pode soar superficial, mas cumpre a função de lançar um grito de alerta, mais um, sobre ma situação desesperadora

Uma série sobre o tema, de envolvendo melhor cada his tória, talvez pudesse discutir soluções originais, que ainda não estão à vista, para enfren-tar os problemas que amea-çama profissão de jornalista.



Sobre desastres e dados

Evidências científicas apoiam tomada de decisões na prevenção de catástrofes

Flávia Boggio

ista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Esta coluna foi escrita pa-ra a campanha #ciêncianas eleições, que celebra o Mês da Ciência. Maria Alexandra Cunha é pesquisadora do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas e coordena-dora no Brasil do projeto científico Dados à Prova d'Água.

Os deslizamentos de Petrópolis (RJ) são parte de uma enorme

coleção de desastres ao longo dos anos. Enchentes em todo o país, afundamento do solo em Maceió, incêndios na boate Kiss em Santa Maria (RS) e no porto de Santos (SP), contamina-ção química num dos campi da USP, rompimentos de barragem em Florianópolis e em Mariana (MG) e Brumadinho (MG).

de proporções inimagináveis. Os dados atuam fortemente no gerenciamento de desas-tres, indo da prevenção e preparação do evento à resposta aos danos e posterior recupe-ração. Há atores interessados em que eles sejam acessíveis, como a imprensa ou o Minis-tério Público. Outros estão in-teressados em usá-los, como os governos e as vítimas. Ainda há os que querem escondê los, como ocorre em eventos causados por grandes e pode-rosas empresas, ou no desma-

tamento da Amazônia. A geração, a circulação e o

uso de dados podem promover transformações rumo à sustentabilidade. O uso e a interpre tação deles fornecem evidên cias para apoiar tomadas de decisões, informam as políti-cas que sustentam as transformações pretendidas e permi-tem monitorar e acompanhar o progresso das medidas. A circulação de dados, ou seja, seu fluxo entre diferentes atores, possibilita o reconhecimento e a coordenação entre esses

atores, facilita mudanças nos arranjos de governança e abre novos canais de comunicação.

A criação de dados é um ca-talisador para a aprendizagem social entre atores, desenvolvi mento de consciência crítica e mudança de comportamentos Em inundações, o engajamento da população na produção de dados pode complementar os modelos de previsão dos governos, além de aumentar o conhecimento sobre o fenô-meno e a percepção de risco.

Podemos construir um futu ro mais sustentável se refletir mos sobre as práticas de dados. Importa saber a quem in-teressam os dados, como eles são produzidos, como circu lam, como são compartilha dose abertos. Isso vale para de sas tres, e também para todas as áreas de políticas públicas



ром. Ricardo Araújo Pereira | seg. Bia Braune | тек. Manuela Cantuária | qua. Gregorio Duvivier | qui. Flávia Boggio | sex. Renato Terra | s.áв. José Simão

É HOJE **EM CASA**

Tony Goes

Séries do Festival Varilux ficam disponíveis para exibição online

Séries Francesas Inéditas

variluxinefrances.com, grátis
A edição de 2022 do Festival
Varilux de Cinema Francês
terminou no dia 6. Mas algumas das atrações do evento
agorapodem ser vistas online, quatro séries francesas ainda inéditas no Brasil. Cada uma delas estreia numa data diferente e estará disponível du-ranteum mês. A primeira é "Joranteum mes. A primeira e "Jo-gosde Poder", que chega nesta quinta. Vêm de pois "Cheyen-ne e Lola", no dia 28, "As Sen-tinelas", em 11 de agosto, e "O que Pauline Não Diz", no dia 25.

Doc - Uma Nova Vida

Um médico arrogante é ba leado e perde a memória de todos os seus últimos 12 anos. Lançadas no início de 2022, as duas temporadas desta série médica italiana estão entre os programas mais vistos da plataforma.

Nesta minissérie cômica vol-tada ao público adolescente, uma jovem morre em um acidente e se transforma num fantasma. Mas isso não interrompe seu plano de ser uma influenciadora digital com milhares de seguidores.

Concerto de Paris

O canal mantém a tradição e transmite ao vivo, pelo quar-to ano consecutivo, o concer-to que celebra a data nacional francesa. Sob a regência de Cristian Măcelau, a Orquestra Nacional da França e o Coro da Radio France se apresen-tam aos pés da torre Eiffel.

A Mesma Parte de um Homem Canal Brast, 2045, 8 anos Uma mulher vive numa casa isolada, junto com o marido e a filha adolescente. A che-gada de um estranho vai des-pertar nela desejos adormeci-dos. Já disponível para compra oualuguel, o elogiado filme de Ana Johann chega à TV paga.

Desafio Sob Fogo Brasil e América Latina

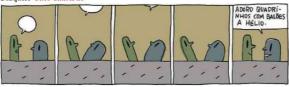
History, 23h05, 12 anos A quinta temporada da com-petição entre forjadores traz um novo membro do júri, o mexicano Jerry Arrechea, e o ator argentino Michel Brown devolta à apresentação. Três brasileiros estão no páreo, Gerson Bragagnoli, Roger Glasser e Marcio Madalosso.

OUAD RINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmei



Viver Dói Fabiane Langono





GODOKU

texto.art.br/fsp

| ٧ | E | | | N | | | G | 1 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D | | | G | | A | м | | |
| | N | | | 1 | | | | A |
| | | | N | E | G | | | |
| М | | | | s | | | N | |
| | | s | 1 | | D | | | N |
| E | М | | | A | | | ٧ | D |

| X | 5 | 1 | A | 3 | W | ٨ | 0 | 9 | |
|-------|---|----|---|----|---|---|---|---|---|
| SOLUÇ | a | A | 9 | N | A | 5 | 1 | M | Ī |
| 00 | H | M | 3 | a | 9 | 1 | s | A | |
| | 9 | N | 1 | ٨ | 5 | A | 3 | a | ı |
| | W | • | s | 9 | 3 | N | A | A | Γ |
| | ٧ | 3 | ٨ | W | 1 | 0 | 9 | N | |
| | 3 | \$ | W | ٧ | Α | 9 | N | 1 | Ī |
| | 1 | 9 | a | \$ | N | N | ٧ | 3 | |
| | ٨ | * | N | 1 | a | 3 | w | s | |
| | | | | | | | | | |

CRUZADAS

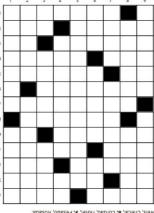
HORIZONTAIS

HORIZONTAIS

1. O porto mais alto a que atinge a maré 2. Imposto sobre Operações Financeiras / Primeiras noções de qualquer dência 3. Natháila Timberg atriz / Individuos que participam do capital e têm direto aos úcros das empresas 4. O masculimo de múlero / Senhora 5. Vento brando e fresco / Dobiers Duran, cantora canica 6. Ato de tocar outrem, de forma intensa, com a ponta dos dedos, com o cotovelo etc. 7. O mesmo que harém 8. Que impressiona os ouvidos 9. Gal Costa, cantora / Interjeição que exprime contrariedade 10. (de) O domingo que precede o dia de Pascoa / Aqueles 11. Fritus usada na produção de vinhos / Dizse de lingua que ninguém mais fals 12. Maquina de terraplenagem niveladora / O que transforma musa em medusa 13. Vocal / Lição ministrada pelo professor.

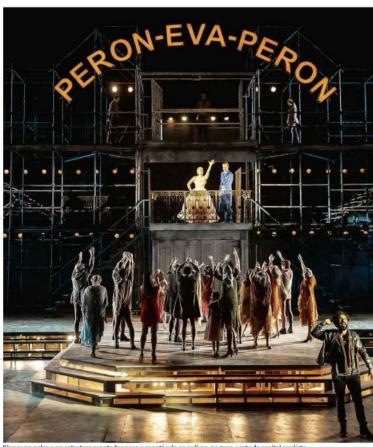
VERTICAIS

1. Cidade próxima a Curitiba / (Escolar) Estabeledmento de ensino fundamenta 12. A hélice superior do helicóptero / Abrir um buraco 3. Entre De G / (Red.) Lente usada para fotografar, em tamanho grande, detalhes de objetos, plantas etc. / (Vanessa da) Cantora e compositora 4. Garantido por certa apólice / Relèsem és 5. A religião mugulmans 6. Região de estado de São Paulo em que ha grande concentração de indústrias / Pena por infração / Movimento de onda da toricida 7. Em um baralho são dois vermelhos e dois pretos / Verificar a exatidão ou a validade de algum dado, produto et c. 8. Corrente que se sua pendente ao pescoço / O abrigo mais comum para turistas 9. Em quimica, dizes de elemento de massa admica elevada / A Casa sede do governo da Argentina, em Buenos Aires.



Pomizontus: 1, Presman; Z. 10F, Abecé, 3, IVI Sécios, 4, Homer Sris, S. Aragem, Dib, G. Cuturéo, S. Seraillo, 8, Sonder, 9, GC, Dis, chr, Ti, Gamos, Aos, Ti, Uva, Moita; TS, Périot, Escars, E. Er, Macro, chr, Ti, Gamos, Aos, Ti, Uva, Moita; Ts, Périot, Escars, E. Er, Macro, Mais, A. Segurado, RI, S. Maomeranismo, 6. MBC, Multa, Ola, X. Reis, Checes, 8, Cordão, Hotel, 9, Pesado, Rosada,

guiafolha



Elenco no palco e na estrutura montados para o espetáculo ao ar livre, na zona oeste da capital paulista

Musical 'Evita Open Air', em SP, transforma política em produto

Clássico ganha nova montagem, desta vez ao ar livre, no parque Villa-Lobos

Evita Open Air

Autores: Tim Rice e Andrew Lloyd
Webber: Dir: John Stefaniuk. Com.
Myra Ruiz, Fernando Marianno, Cleto
Baccic. No parque Villa-Lobos - av.
Queiroz Filho, 1365, Alto de Pinheiros,
@evitaopenair. Qui, e sex., 20h; sáb. e
dom, [She 19h30. Atá 28/8. A partir de
R\$ 50, em evita. byinti.com/evita. Livre

Paulo Bio Toledo

O musical "Evita", dos ingleses Tim Rice e Andrew Lloyd Web-ber, foi criado em 1976 e estre-ou em Londres dois anos de pois, com mais de 3.000 apresentações. Assim como na criação anterior da dupla, "Jesus Christ Superstar", de 1970, o espetáculo lida com a constru-ção de um mito e se interessa

pelo fascínio que ele exerce. A personagem històrica, se-gunda mulher do argentino Juan Domingo Perón, ainda hoje é um ícone no imaginário do país. O poder magnéti-co que exercia em seus discurcoque exercia em seus discur-sos, a sensibilidade para com

os mais fracos, a sua beleza e osmans racos, a sua ofeca-a morte aos 33 anos criaram uma aura mágica e religiosa em torno dela. O refrão "Evi-ta Perón! La santa peronista" ressoa durante omusical, sem-pre em coro, vinda da massa.

Ao mesmo tempo, ao lon-go da peça, vemos uma mu-lher ambiciosa, que se apro-

veita de relacionamentos com homens influentes para se-guir sua escalada social. É ela também que mincita Perón a avançar na conquista do po-der, como uma Lady Macbeth moderna, que apoia a repres

são violenta contra críticos. Tudo indica que Tim Rice usou como um dos materi-ais de referência uma biograals de l'eterettica d'ha dia fia antiperonista pouco sim-pática à figura de Eva Duarte: "The Woman With the Whip", escrita em inglés pela autora argentina Mary Main, em 1952. A ideia é que Evita apare-cesse com seu brilho intenso,

mas também gerasse descon-fiança. Para ressaltar esse jo-go pendular, entre o fascínio e a crítica. Rice inventou um e a crítica, Rice inventou um narrador para o espetáculo, chamado Che, em referência ao revolucio nário argentino, sempre a pontuar sarcastica-mente os lances populistas e a retórica de magógica de Eva. Mas, como se percebe logo na grandiosa montagem atu-al, Evita acaba por ofuscar tu-do a seu redor. Apesar das res-salvas de Che e mesmo que as

salvas de Che e mesmo que as saivas de cine e inesino que as-sinalar contradições, como, por exemplo, a proximida de do casal Perón com o fascismo de Franco na Espanha, a efusiva estrutura musical rea-firmao fulgor da personagem. A força daquela mulher é

o que parece ter encantado Madonna quando pediu para interpretar Evita em 1996, na versão cinematográfica do musical. Tal conexão entre a figura histórica e a diva pop. contudo, dá a ver também o alto potencialmercantil de um mito contempor añeo. A lestá um aspecto que brota de todos os lados em "Evita Open Ali", Já na entrada do espaço construído ao ar livre no parque Villa-Lobos, passamos por várias tendas vendendo do villa de los pasos de despaço construído ao ar livre o parque Villa-Lobos, passamos por várias tendas vendendo gordutos argentinos como souvenirs. O palco, erguido que parece ter encantado

souvenirs. O palco, erguido em um parque público, po-deria anunciar uma proposta aberta e democrática, levan-

aberta e democrática, lévan-do as artes cénicas para fora dos edificios intimidadores. Mas logo as cercas, tapumes, seguranças e bilheterias mos-tram que o custo é bem alto para viver aquela "experiên-cia" a céu aberto. Assim co-mo muitas vezes acontece na retórica populista, aqui tam-bém a praça pública e a mui-tidão são apenas simulacros. Muito já se disse sobre a ten-dência do populismo em fazer da política um espetáculo— ou, como sugere uma das can-ções: em vez de um governo,

cões: em vez de um governo há um palco; em vez de idei-as, o fervor de um show. A Evi-ta contemporánea intensifica esse processo: o espetáculo faz das paixões políticas um produto. Emvez da reflexão,

ESTREIAS DOS CINEMAS

Crimes do Futuro

Quem já viu algum filme de

David Cronenberg já sabe

o que deve encontrar aqui:
mutações, distorções, nojeiras e bizarrices que, como em toda boa ficção cientifica falamunits estamunits entifica, falam muito sobre o corpo e a mente humana. Desta vez, prepare o estô mago para cirurgias ao vi vo que são tratadas como arte num futuro distópico, com direito à autópsia de uma criança, um torneio de órgãos, uma trama polici al esquisita e uma reflexão aresquista e uma renexao sobre os impactos ambien-tais a partir de subversivos comedores de plástico. De-pois do cinema, o filme en-tra no Mubi em 29 de julho. EUA, 2022. Dir: David Cronenberg. Com: Léa Seydoux, Viggo Mortens e Kristen Stewart. 18 anos

O ditado "Elvis não morreu' pode estar velho, mas a no pode estar veino, mas a no-va cinebiografia do astro do rock busca um frescor para encantar todos os públicos. Sob o olhar caleidoscópico de Baz Luhrmann (o mes-mo de "O Grande Gatelye" e mo de "O Grande Gatsby" e mo de "O Grande Gatsby" e "Moulin Rouge"), a história do cantor ébanhada em co-res, efeitos visuais e muitos múmeros musicais. Quem assume o topete é Austin Butler, nome já conhecido da Disney, considerado o galã do momento.

EUA, 2022. Direção: Baz Luhrmar Elenco: Tom Hanks, Austin Butler e Olivia DeJonge. 14 anos

Garota Inflamável Este filme alemão retrata uma jovem "nem-nem", que não estuda nem trabalha, e vive num acompanha men-tomédico banca do pela herançados pais. Atrama, ins-pirada em observações da diretora Elisa Mishto, mu-da com a chegada de uma nova supervisora.

Alemanha, 2019. Direção: Elisa Mishto. Com: Katharini Schüttler, Martin Wuttke e Giuseppe Battiston. 16 anos

O Rio de Janeiro

de Ho Chi Minh Entre o documentário e a encenação, o neto de um marinheiro sobrevivente da Revolta da Chibata con da Revolta da Chibata con-ta a história de seu avó, que tería apresentado o comu-nismo a um amigo —nin-guém menos do que o Ho Chi Min, que viria a ser o li-der da independência viet-namita. Essa história, que mistura o falso e o verda-deiro, parte do Río de Jadeiro, parte do Rio de Ja-neiro para imaginar uma realidade sociopolítica que atravessa o século 20. Brasil, 2022. Direção: Ciáudia Mattos. Elenco. Lea Garcia, Luiz Antonio Pilar e Daniel Leite. 18 anos

Rua Gualcurus ★★★★ Ficção e realidade também se confundem neste filme sobre uma das maiores zo-nas de prostituição do país, no centro de Belo Horizonte. Entre dezenas de hotéis. te. Entre dezenas de hotés, a câmera de João Borges in-vade — ou encena — a inti-midade de prostitutas — ou seriam atrizes, quem sabe as duas coisas? O longa exi-be do cotidiano mais sin-gelo às relações que, entre quatro paredes, o mundo vê de forma reducionista. Brasil, 2019. Direção: João Borges. Com: Shirley Santos Dias, Elizabeth Miguel dos Santos e Ariadina Paulino. 18 anos

Daniel Rocha vive um fo-tógrafo forense que cuida do avô doente e acaba se envolvendo em uma trama cheia de intrigas ao tentar desvendar um misterioso suicídio. No caminho, ele se relaciona com a antiga médica da vítima.

Brasil, 2021. Direção: Diego Rocha. Com: Daniel Rocha, Gracindo Junior e Branca Messina. 16 anos

'Chaves - Uma Aventura no Circo' desperdiça nostalgia da série com malabarismos

Chaves - Uma

Chaves - Uma Aventura no Circo 木 ★ ☆ 木 Direção - Zé Herrique de Paula. Com. Luir Rodrigues, Beran Souza e Vivi Bertocco. No Moo a Plaza Shopping - C. Cap Parlence of Evisee, 313, Visia No. 1, 1970 - 2078 (John., 15) - 818. Act 2 (Je. A parir de R-50 em ticketson.com.br/circo-do-chaves. Livre

Guilherme Luis

Uma garotinha se alegra ao ver que Chaves, personagem que ela adora, aparece de re-pente no seu quarto. Depois de um papo, os dois param para observar uma mulher se pendurar num trapézio. A cena não faz muito sen

tido nem traz explicações. E quem está na plateia do espe-táculo "Chaves - Uma Aventu-ra no Circo" começa a se em-polgar de verdade só depois, quando surgem no palco os personagens Quico, Dona Flo-rinda, Seu Madruga e outras figuras do seriado mexicano.

Num cenário que imita a Num cenario que imita a clássica vila, eles se juntam para cantar a música de aber-tura da série, trazida ao Brasil pelo SBT na década de 1980. Mas essa nostalgia logo dá

Mas essa nostatgia logo da lugar ao tédio nas quase du-as horas de duração da pro-dução, que está em cartaz no Mooca Plaza Shopping, na zo-na leste de São Paulo, Misturando personagens a atrações circenses, o resultado, como era de se esperar, é a sensa-ção de que uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Na peça, Chaves e a garoti-nha se juntam aos outros mo-radores em esquetes curtas e engraçadinhas. Isso é o que in-teressa e o que o público quer ver, mas as cenas aparecem re-cheadas de longas per forman-ces de malabaristas, contorci-onistas e e quilibristas, em se-quências desconexas.

quencias desconexas. Tanto que os artistas circen-ses precisam pedir por mais aplausos o tempo todo, en-quanto a turma do Chaves é facilmente ovacionada.



Luiz Rodrigues, que faz o papel de Chaves stephan Solon/Divulgação

É o caso de Dona Florinda e Professor Girafales, por exem plo, que têm na trama um da queles seus encontros apaixo nados. Quando parece que a coisa vai engrenar, o clímax é cortado —e eles param sua encenação para observar um casal se balançar em pedaços

casai se biançar em pedaçõe de pano, enquanto uma mú-sica romântica toca ao fundo. É claro que o problema está no contexto, e não nos artis-tas circenses, que, aliás, têm mesmo habilidades impressi-

onantes e promovem núme-ros muito bem executados. Os atores que interpretam a turma do Chaves também surgem bem, sem forçar a barra para imitar os bordões famo-sos e os trejeitos dos persona-gens. Pena que na apresenta-ção de sábado, dia 9, os fâs da

ção de sábado, dia 9, os fâs da Chiquinha saíram decepcio-nados, já que ela foi a unica do seriado que não apareceu. A produção explicou que a atriz, que vive a menha cho-rona recebeu diagnóstico positivo para Covid-19, enquan-to a sua substituta também estava doente no dia. Seia como fora mistureba e

Seja como for, a mistureba e a história confusa fazem lem ta por Chaves num dos epi-sódios famosos: "Teria sido melhorirver o filme do Pelé".

turismo



A galeria Adriana Varejão no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, um dos museus contemplados nos programas que antes só eram feitos de forma pontual pelo concierge 🔞

Arte dos arredores vira roteiro no Fasano de BH

Programas culturais para hóspedes do hotel de luxo incluem Inhotim e o recém-inaugurado Boulieu, em Ouro Preto

BELO HORIZONTE Banheiro em mármore com chuveiro de al ta pressão, lençóis de algodão egipcio 300 fios e uma poltro-na original Sérgio Rodrigues na decoração de uma suíte na decoração de uma sunte de 45 metros quadrados: o combo que pareceria exage-ro em muitos lugares não es-panta quando se fala da hote-iaria de luxo. A rede Fasano, um dos mai-

Arede rasano, um dos mai-ores nomes do setor no Bra-sil, levou em outubro de 2018 quartos como este —cuja di-ária sai por quase R\$ 3.000— à capital mineira, onde agoa capital mineira, onde ago-ra lança uma série de paco-tes na tentativa de posicionar Belo Horizonte como destino turístico, aproveitando as ci-dades históricas próximas e

Se do lado de fora há, por exemplo, Inhotim, um dos maiores institutos de artecontemporânea a céu aberto do mundo, do lado de dentro o hotel presta um serviço de quarto atento aos detalhes. O lobby é uma grande sala

de estar que mistura o mó-vel moderno brasileiro, com

poltronas de Percival Lafer e John Graz, a bancos e lumi-nárias vintage garimpados em Tiradentes, cidade histórica mineira.

Ao lado fica um jardim de werno onde é servido o ca-da manhã, e que, à noite, se transforma no Gero, o restaurante italiano do Fasano

Nele, uma "parede" de aço córten divide os ambientes in-terno e externo. Amatéria prima, típica do estado que mais ma, upica do estado que mais produz aço no país, era usa-da pelo artista mineiro Amil-car de Castro para fazer suas esculturas, de modo que a de-coração do restaurante é tam-

bém um aceno para as pecu-liaridades de Minas Gerais. O Fasano de Belo Horizon-te é o segundo maior da rede em número de quartos, fican do atrás somente da unidade do Rio de Janeiro. São 75 apar-tamentos, cada um com um leiaute próprio, mais duas suítespresidenciais na cobertura —uma delas tem piscina ao ar livre e elevador privativo que dá acesso à garagem. Funci-onários informam que é nas uítes que grandes nomes da MPB costumam se hospedar



Camas no spa do Fasano Belo Horizonte

O público do hotel, aliás, vem mudando neste retorno pós-pandemia, conta Maria-na Sobreira, relações públi-cas da unidade mineira. Diminuiu o número de hóspe des de negócio e aumentou o de famílias. Para contemplar esta mudança, o Fasano ago-ra oferece de forma estruturada uma série de programas culturais e gastronômicos em Belo Horizonte e nas cidades ao redor —passeios que antes eram feitos de forma pontual

pelo concierge. E mesmo que alguns dos ro-

teiros oferecidos sejam bati dos, há também novidades a se explorar. Uma delas é o re-cém-inaugurado museu Bou-lieu, em Ouro Preto, instituição dedicada a exibir arte bar roca das Américas e da Ásia

São mais de mil peças em exposição, provenientes de um acervo do casal de colecionadores Jacquese Maria He-lena Boulieu —ela, uma bra-sileira católica, e ele, um fran-cês amante da arte. Os Bolieu coletaram ima-

ns sacras esculpidas em ma deira e pratarias em suas via gens pelo mundo, antes de doar a coleção para a Arquidio cese de Mariana com o intuito de que, a partir dela, fosse formado um museu. No Boulieu, vale olhar com calma para a arte sacra do Nordeste entre os séculos 18

norteste entre os sectuos is e 19, dado que é possível no-tar as características próprias das peças produzidas em cada estado da região. As santas es-culpidas na Bahia, por exem-plo, tem bastante douramento nas superficies, enquanto as de Maceió têm menos — seus bustos são mais largos, por outro lado. As outras novidades estão

em Inhotim, um imenso mu-seu a 60 quilòmetros da capi-tal mineira que mistura paisa-gismo com obras de arte ao gismo com obras de arte ao ar livre e pavilhões dedicados aos principais artistas da ce-na contemporânea. Uma delas é a exposição temporária na galeria Ma-

ta, que está agora dedicada a apresentar o acervo do Mu-seu de Arte Negra, um con-ceito criado há décadas pelo já falecido pintor Abdias Nascimento, mas que nunca che-gou a ter uma sede própria,

embora possua obras rele-vantes para entender a arte do Brasil nos anos 1960 e 1970. A mostra em cartaz aborda

o Teatro Experimental do Ne-gro, que tinha como propósito conquistar espaço para pesso-as negras nas artes cênicas vale prestar atenção em uma

vaie prestar atenção em uma parede só compinturas de Je-sus Cristo negro. A outra novidade de Inho-tim, essa na galeria Praça, é uma exposição de fotos e de um filme de Isaac Julien tema-tizando o que era ser um ho-mem negro homossexual na Nova York dos anos 1920. O museu tem se voltado às re-presentações da negritude, seguindo uma tendência a tu-al das artes. Na passagem por Ouro Pre-

Na passagem poi cutor Pro-to, a reportagem foi cicerone-ada por Rodrigo Câmara, ce-nógrafo e designer dono de uma loja de antiguidades. "O que faz uma experiência?", questiona Câmara. "Se você sai domesmo jeito, não é uma experiência. Experiência é al-go que não seja falso, que te faça voltar diferente do lugar."

Assentos confortáveis no avião?

São possíveis na prancheta, mas não na lógica do lucro que move aeronaves

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do "Guia Josimar", sobre restaurantes, bares e servicos em São Paulo

parece uma grande con tradição. Nos tempos pós-pan-demia (se é que já chegaram), explodem as viagens, hotéis, e aviões lotam. Não que seja um fenômeno u rismo. Em tudo o que aconte ce agora com presença de pú-blico, há uma presença expo-nencial de público.

Competições esportivas mundo afora? Bombando de público. Bienal do Livro de São Paulo? Recorde (ou quase) de visitantes. Entrega de prémios de gastronomia da revis-ta Prazeres da Mesa? Nunca vi tão lotada

Parece uma coisa lógica. De pois de tanto tempo trancafiados em casa, e depois da qua-rentena mais um bom tempo sem grandes eventos presen-ciais, as pessoas estão sedentas por uma "aglomeração do bem" —ou seja, participar de eventos relevantes e, ao mesmo tempo, poder confrater-nizar com seus semelhantes.

Onde está, então, a contradição menciona da no primei-ro parágrafo? Não numa inexistente oposição entre o de-sejo das pessoas de se encon-trarem e os perigos que ainda residem (literalmente) no ar.

O que me chama a atenção é, sim, a falta de sensibilidade dos responsáveis por espaços públicos diante deste natural des ejo pelo desafogo por parte das pessoas. Ainda mais consi-derando que esta corrida pelos locais de reencontro pode dar muito lucro para os responsáveis por eles —que poderiam, como retribuição, oferecer gen-tis contrapartidas.

O que eu vejop ela frente, po-rém, é bem diferente. Tomo como exemplo os estudos que vêm sendo feitos sobre como otimi-zar o espaço das aeronaves, e que, em geral, são voltados pa

a empilharmais gente (e mais dinheiro) em menos espaço

Talvez você se lembre da bri-lhante ideia que tiveram tempos atrás, de fazer nos aviões "assentos de pé" — praticamen-te apoios de bunda em que a vítima a érea apenas se recos tava num apoio vertical.

Agora é a vez dos assentos "double decked" — com fileiras sucessivas em dois níveis, sen do que, ao passageiro de bai-xo, resta a visão claustrofóbica dos fundos do assento de cima.

Nenhuma surpresa, tudo dentro da lógica capitalista de ganhar o máximo às cus

tas do sofrimento máximo do máximo de pessoas. Um vethe normal.

Bom saber também que, ao mesmo tempo, há gente indo no caminho contrário, pensan-do no bem-estar de seus semelhantes. Não, não me enten da mal, não são os magnatas (ou os que vivem das suas mi galhas, especialmente quan-do são de capital aberto) das companhias aéreas. São ape-

nas os sonha dores de sempre. É o caso dos designers que criam coisas que, na maioria das vezes, não sairão das pran-chetas (quer dizer, das telas). Por exemplo: na recente feira AIX (Aircraft Interiors Expo, exposição de interiores de ae-ronaves, na cidade frances a de Aix-en-Provence), foram premiados designscriativos focados em saúde, segurança e confi-gurações flexíveis.

O que mais me encantou foi de um time que começou con cebendo um avião elétrico num tamanho que facilitaria o uso de aeroportos menores. E o de-senho do interior da aeronave, assinado por Ken Kirtland, do Georgia Institute of Technology, een que estão assentos dispostos em diferentes posições, com vis-tas através de grandes j anelas. Outros projetos visionários estiveram ali na feira, e por to-

da parte no mundo. A angústia éver tantas boas ideias —provando que é possível pensar no cidadão, no consumidor, com uma cabeça generosa e artistica-mas dificilmente vé-las em prática, porque implicari am uma margem de lucro me nor. E, por esta lógica, épreci-so maltratar (e não premiar) quem dá a eles este lucro todo

Faz sentido pra você? Para mim parece uma arande contradição. Pensando, é claro, co-mo parte dos 99% dos compo-nentes do ser humano, não como o restante que se locuple-ta com nossas noites insones, no ar ou em terra.

FOLHA DE S.PAULO ***

Estúdio FOLHA: APRESENTA



Respiro na cidade

Parque Chácara do Jockey tem 143 mil m² para lazer e descanso

Pág. 3



Praia na cidade

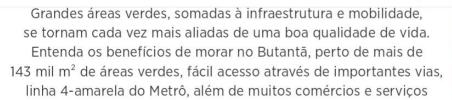
Veja modalidades que podem ser praticadas na areia



Clima quente

Decoração tropical leva frescor para dentro dos apartamentos







Entos Masan Goto Eilbo /Estúrlio Enlha

Estúdio FOLHA: APRESENTA

Estação Vila Sônia



Região do Butantã não para de se desenvolver em mobilidade, comércio e serviços

em transformação

Butantā, em São
Paulo, é um bairro em constanro em constante transformação.
Sem perder o ar residencial e
o clima de tranquilidade, a região assiste ao surgimento de
novos comércios e vê crescer
sua oferta de serviços, além de
ganhar em infraestrutura urbana e mobilidade.

A estação Vila Sônia (linha 4-amarela) do metró permite ao morador chegar em poucos minutos a regiões como o eixo de negócios da avenida Faria Lima, às lojas e à noite badalada de Pinheiros e ao comércio e às atrações da rua Oscar Freire e da avenida Paulista.

A linha 4-amarcla também faz conexões com as linhadi-1-azul, 2-verde e 3-vermelha do metrô, além das linhas 7, 9 e 11 da CPTM, criando ainda mais alternativas de deslocamentos pela cidade.

Para quem se locomove de carro, a região do Butantã também é uma ótima opção, pois é servida por grandes avenidas como a Professor Francisco Morato, a Eliseu de Almeida e a Pirajussara, que permitem acesso rápido à marginal Pinheiros e a outras regiões de São Paulo.

Com comércio e serviços em desenvolvimento, essa área da cidade apresenta ampla oferta de supermercados (Carrefour, Dia, Makro e Assaí, entre outros), hortifrútis, farmácias e bancos, entre outros serviços.

Outro importante centro de compras da região é o Butantã Shopping, com mais de cem lojas, restaurantes, lanchonetes, cafés e atrações para criancas.

Saindo do Butantã, o morador ainda consegue chegar em poucos minutos a alguns dos principais shoppings da cidade como Morumbi Town e lardim Sul.

Para o lazer de toda a família e a prática de esportes, a região apresenta uma das mais novas áreas da cidade, o parque Chácara do Jockey, com mais de 143 mil m² de área, o equivalente a 20 campos de futebol.

O local tem quadra polies-



portiva, campos de futebol, pista de caminhada, equipamentos de ginástica e um skate park, além de trilhas, lago, bosques, jardins e gramados.

O bairro está localizado ambém a poucos minutos do estádio do Morumbi, que recebe shows nacionais e internacionais, de atrações culturais como a Casa de Vidro Lina Bo Bardi e a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.



Estúdio FOLHA: APRESENTA

conexão com
a natureza

Parque Chácara
do Jockey



Morar perto da natureza ajuda a melhorar a saúde, alegra a vida social e acrescenta bem-estar a toda a família

star ao ar livre, sentar na grama, sentir a brisa, respirar ar puro, exercitar-se, brincar e relaxar. O contato com a natureza

o contato com a natureza gera uma série de beneficios ao corpo e à mente, promove o bem-estar e proporciona a oportunidade de se criar memórias únicas ao lado da família.

Esse é um privilégio que se transforma cada vez mais em necessidade para quem mora em grandes cidades.

Não à toa, regiões próximas aos parques estão se tornando cada vez mais valorizadas em São Paulo.

Refúgios verdes, como o parque Chácara do Jockey, na zona sul, um dos mais novos da cidade, proporcionam essa experiência única.

O parque tem espaços para prática de esporte, equipamentos de ginástica, vegetação, trilhas, lago, playground, Casa de Cultura, entre outras atrações.

Cenários para transformar a qualidade de vida e criar novas vivências, os parques estimulam o convívio social, a prática de esportes em grupo e a convivência familiar.

Um estudo realizado por cientistas ingleses, por exemplo, revelou que morar perto de áreas verdes ajuda a dimimuir a incidência de problemas relacionados à saúde mental, como depressão e ansiedade.

Já uma pesquisa publicada na revista Behavioral Sciences por pesquisadores das universidades estaduais de Indiana e Illinois, nos Estados Unidos, mostrou que a visita a parques aumenta o nível de alegira das pessoas. Quanto mais árvores mais bem-estar.

A presença de áreas verdes também ajuda a melhorar a qualidade do ar.

As árvores são pulmões naturais necessários para transformar o ar respirado nas grandes cidades. As áreas verdes também proporcionam mais conforto térmico à região onde estão instaladas. Elas tendem a apresentar temperaturas mais amenas. Isso acontece porque as árvores ajudam a regular a temperatura e temperatura e a temperatura e a

Com o ar mais puro, cai também a incidência de problemas respiratórios,

A prática de exercícios ao ar livre, por sua vez, leva a um melhor preparo cardiorrespiratório, ajuda no controle de diabetes e colesterol, entre outros beneficios ao corpo.

A vegetação também reduz os níveis de poluição do ar e sonora. As árvores atuam como uma espécie de bloqueador natural de ruídos, protegendo os ouvidos de quem frequenta os parques e mora em seu entorno.

As áreas verdes são um privilégio para o corpo, um respiro para a mente e para a saúde das pessoas e de toda a cidade.



Estúdio FOLHA: APRESENTA

Shutterstock



Não é preciso sair da cidade para sentir o clima de praia e cuidar do corpo e da saúde; conheça modalidades praticadas na areia

pé na areia

olocar o pé na areia, sentir o vento, unir treino físico a diversão. Modalidades esportivas praticadas na praia também podem ser praticadas na cidade.

Conheça alguns esportes que se tornaram febre em São Paulo e proporcionam experiências sociais únicas enquanto trabalham o corpo e a mente. O beach tennis, por exemplo, registrou um sallo na procura. Só no estado de São Paulo, o número de quadras dobrou desde 2020 —são mais de 900, segundo a CBBT (Confederação Brasileira de Beach Tennis).

1. BEACH TENNIS

O esporte da vez entre os paulistanos leva as raquetes e a bola de tênis para a quadra de areia.

A modalidade surgiu há cerca de 30 anos na Itália. Era um esporte de verão, praticado nas praias. Atualmente invadiu as quadras de areia da cidade.

Ele pode ser praticado um contra um ou em duplas, como o tênis. Além de ser um jogo divertido e dinâmico, o beach tennis promove uma série de benefícios à saúde.

A modalidade queima muitas calorias, cerca de 600 por hora, por conta da intensa movimentação de um lado para o outro e pelo esforço da musculatura das pernas.

Todos os grupos musculares também são exigidos durante uma partida de beach tennis.

Por ser praticado em uma quadra de areia, que absorve mais o impacto, o esporte também ajuda a preservar as articulações dos tornozelos, dos joelhos e dos quadris e evitar lesões.

Os praticantes também ganham em condicionamento físico já que o beach tennis exige fólego, explosão e resistência para correr e saltar. Com toda essa movimentação, o beach temis reduz o estresse diário, fortalece o sistema imunológico, favorece o trabalho em equipe e treina a mente para a tomada de decisões rápidas.

2. VÔLEI DE PRAIA

Na mesma quadra do beach tennis, mas com uma rede mais alta, é possível praticar outra modalidade já tradicional no Brasil, o vôlei de praia.

Em competições oficiais, é jogado em duplas, mas pode ser feito em outros formatos, com trios ou quartetos.

Assim como o beach tennis, o vôlei de praia promove alto gasto calórico, fortalecimento muscular e condicionamento físico.

3. FUTEVÔLEI

O Futevôlei nasceu nas praías do Rio de Janeiro. É uma modalidade que pode ser praticada na mesma quadra do vôlei de praía e disputada em duplas, trios, quartetos ou como os praticantes quiserem.

O objetivo é fazer a bola passar para o outro lado da quadra usando os fundamentos do futebol, sem tocar a bola com as mãos.

4. FUTEBOL DE AREIA

Essa modalidade leva as regras e os fundamentos do futebol para a areia.

Nas disputas oficiais, os times têm cinco jogadores,

Por ser disputado na arcia, um terreno irregular em que a bola corre pouco, a maioria das jogadas acontece pelo ar.

É uma modalidade que promove também alto gasto calórico e proporciona uma série de beneficios físicos.

5. SLACKLINE

Muito praticado nas praias atualmente, o slackline pode ser feito também em quadras de areia, parques e gramados.

Uma fita de nylon ou poliéster estreita e flexível é amarrada em dois pontos fixos. Os praticantes sobem na fita para andar e fazer acrobacias.

É uma modalidade que trabalha muito o equilíbrio.



CONHEÇA TAMBÉM AS PLANTAS DE 35M2 E 87M2

No Blue Home Resort, você vai morar e se sentir sempre de férias, com direito a piscinas com prainha, beach tennis, quadra poliesportiva, mini golf, espaços gourmet, espaço pet e muito mais para toda a família.



VISITE OS 4 DECORADOS NA AV. PIRAJUSSARA, 4123





4710 2238

Incorporação, construção e vendas

Estúdio FOLHA: APRESENTA

frescor em casa



Decoração com inspiração tropical leva frescor, alegria e cores para o apartamento

nspirada na exuberância da natureza, a decoração tropical leva frescor, cores, alegria e brasilidade para dentro de casa.

Para criar essa atmosfera é importante investir em materiais como madeira, fibras e tecidos naturais, e em estampas, cores e formas que remetem à natureza.

O material dos móveis, por exemplo, pode ajudar a conseguir um clima tropical, com uma atmosfera mais rústica. A madeira é um dos principais aliados e aparece em racks, mesas, cadeiras, prateleiras, estantes etc.

Para um quarto, por exemplo, uma cama e mesas de canto de madeira rústica já criam esse clima. Para completar, tecidos naturais coloridos e em tons crus.

A fibra é outro material que transmite essa atmosfera natural e rústica. Ela pode ser usada tanto em áreas externas, como varandas, quanto em áreas internas, como sala de estar, de jantar e quarto. A fibra compõe a decoração em cestos, cadeiras, mesas etc.

As estampas podem estar presente em cortinas, almofadas, tapetes, revestimento de estofados e até no papel de parede, uma das grandes tendências de decoração atualmente.

Uma opcão menos impactante é apostar em alguns itens com estampas mais chamativas, como almofadas e mantas, em contraste com uma base neutra em sofás, poltronas, tapetes e cortinas.

O clima tropical também pede cores vibrantes, mas é preciso estar atento para não sobrecarregar demais os ambientes.

As cores em superfícies amplas, como paredes e teto, devem aparecer em cômodos grandes. Para locais menores, elas podem estar em algumas pecas e detalhes, criando um ambiente mais harmônico.

Os tons mais usados para esse tipo de decoração são verdes, rosas, azuis, vermelhos e amarelos.

Outra forma de brincar com as cores nessa tendência é opor tons claros a escuros como colocar almofadas claras em uma cama com colcha escura ou um tapete em tons claros em contraste a sofá e cadeiras escuras.

O verde também aparece no uso das plantas, essenciais para levar a natureza para dentro de casa.

O tamanho dos vasos e plantas depende do ambiente em que serão colocados.

Salas e varandas amplas acomodam vasos grandes, pequenas árvores e paredes verdes. Em ambientes menores, vasos pequenos em prateleiras, mesas e até suspensos para facilitar a movimentação são mais indicados.



APRESENTAM

Fotos Exto/Divulgação

Com estrutura de um resort e complexo aquático único, Blue Home Resort Jockey proporciona clima de férias e muita diversão na rotina dos futuros moradores



oásis particular

constante clima de férias. O Blue Home Resort Jockey, novo empreendimento da Exto, chega ao Butantã com uma estrutura de conforto, lazer e diversão que levará o morador a se sentir em um resort na praia, em um cenário solar de relaxamento e diversão.

Um oásis particular com mais de 10 mil mª de terreno, em uma localização privilegiada em São Paulo, onde a família poderá se sentir sempre de férias.

O Blue Home Resort Jockey apresentará um complexo aquático único, com piscina adulto, deck molhado, prainha, piscina infantil e bar. Um espaco para relaxar, se refrescar, curtir a fa-

orar na cidade em mília e os amigos até se exercitar em contato com a água.

> Para trazer um clima de praia, o empreendimento terá quadra de beach tennis, a nova febre esportiva dos paulistanos. que vai unir diversão aos cuidados com o corpo e com a mente.

> O empreendimento também terá quadra poliesportiva segmentada em duas unidades, espaço fitness equipado e fitness outdoor e uma pista de passeios para bicicletas e caminhadas.

> As crianças - e toda a famíliapoderão se divertir na brinquedoteca, no playground, no salão de jogos e no mini-golf, gerando diversas formas de interação.

> Os pets terão um espaço pet agility para se divertir e

O Blue Home Resort Jockey apresentará ainda salão de festas, espacos gourmet e churrasqueira equipados e decorados para receber amigos.

E para atender às demandas atuais de trabalho e para criar facilidades para o dia a dia, o empreendimento terá coworking, espaço beauty, sala de massagem, bicicletário, ponto para recarga de carro elétrico, wi-fi nas áreas comuns, sala para recebimento e armazenagem de entregas, previsão de loja de conveniência automatizada aberta 24h e local de espera para táxi e Uber.

Os apartamentos do Blue Home Resort Jockey terão 45 m², 35 m² e 87 m². Opções de uma ou duas suítes e três dormitórios.

As plantas inteligentes e as comodidades, como previsão de infraestrutura para ar-condicionado nas suítes e dormitórios, projeto de maximização do sinal de wi-fi, terraço com ponto de instalação de churrasqueira a gás, piso laminado entregue nos dormitórios e suítes e muitos outros diferenciais. proporcionarão ainda mais conforto para os moradores.

A localização do empreendimento também é muito privilegiada, a 900 m do metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação da linha 4-amarela do metrô, que permite deslocamento fácil

62 m² e 70 m², além de opções de e rápido a regiões como Faria Lima, Pinheiros, Oscar Freire e avenida Paulista.

O Blue Home Resort Jockey também proporciona uma experiência única de morar a apenas 300m do parque Chácara do Jockey, uma das mais novas áreas verdes da cidade, com mais de 143 mil m² com equipamentos de esporte, cultura, lazer e educação, além de muito verde.

Um privilégio para quem mora na cidade grande e busca uma vida mais solar, com mais momentos ao ar livre. Com o verde ao redor e uma estrutura de resort com o pé na areia, o Blue Home Resort Jockey inspira um novo estilo de vida com conforto, diversão e bem-estar.



O LAZER MAIS COMPLETO DO BUTANTÃ, EM 10.000M² DE TERRENO, ONDE VOCÊ VAI SE SENTIR SEMPRE DE FÉRIAS.



VIVA EM UM HOME RESORT.
MERGULHE NESSA ONDA AZUL.

A 300m do Parque Chácara do Jockey, a 900m do Metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação da Linha 4 Amarela do Metrô.

VISITE O STAND DE VENDAS E OS 4 DECORADOS

waze Av. Pirajussara, 4123





4710 2238



EXTO BEL EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS LITO A AVENIDA ELISEU DE ALMEIDA, Nº1.415 - BUTANTÁ, SÃO PAULO - SP. FUTURA INTERMEDIAÇÃO: EXTO CONSULTORIA E VENDAS LITOA. CRECI/SP 29644-J o LPS SÃO PAULO CONSULTORIA DE IMÓVEIS LITOA. CRECI/SP 24073-J I DE PRIMENDIMENTO SERÁ COMERCIAL IZADO APÓS REGISTRO DO MENORIAL DE INCORPORAÇÃO, AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL PUBLICITÁRIO SÃO PRELIMINARES ESULEITAS A ALTERAÇÕES.

ncorporação, construção e vendas